

Marcos Marinho Santiago de Jesus
Ailton Luiz dos Santos
Dilson Castro Pereira
José Ivan Veras do Nascimento

**As Recompensas Externas
como Estratégia Motivacional**
para os alunos do ensino médio
da Escola Estadual Professor
Waldock Frick de Lira na
cidade de Manaus - AM



AYA EDITORA
2023

**Marcos Marinho Santiago de Jesus
Ailton Luiz dos Santos
Dilson Castro Pereira
José Ivan Veras do Nascimento**

**As Recompensas Externas
como Estratégia Motivacional
para os Alunos do Ensino
Médio da Escola Estadual
Professor Waldock Frick de
Lira na cidade de Manaus -
AM**

**Ponta Grossa
2023**

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Autores

Marcos Marinho Santiago de Jesus
Ailton Luiz dos Santos
Dilson Castro Pereira
José Ivan Veras do Nascimento

Capa

AYA Editora©

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Sociais Aplicadas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva
Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa
Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos
Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chirolí
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota
Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira
Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos
Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva
Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza
Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão
Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior
Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti
Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

*Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus
Parauapebas*

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

© 2023 - AYA Editora - O conteúdo deste Livro foi enviado pelo autor para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva dos autores. Os autores detêm total responsabilidade pelo conteúdo apresentado, o qual reflete única e inteiramente a sua perspectiva e interpretação pessoal. É importante salientar que o conteúdo deste livro não representa, necessariamente, a visão ou opinião da editora. A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se ao serviço de diagramação e registro da obra, sem qualquer influência sobre o conteúdo apresentado ou opiniões expressas. Portanto, quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro, devem ser direcionados exclusivamente aos autores.

J585 Jesus, Marcos Marinho Santiago

As recompensas externas como estratégia motivacional para os alunos do ensino médio da escola estadual Professor Waldock Frick de Lira na cidade de Manaus - AM [recurso eletrônico]. / Marcos Marinho Santiago de Jesus...[et al.]. -- Ponta Grossa: Aya, 2023. 119 p.

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5379-414-6

DOI: 10.47573/aya.5379.1.218

1. Educação. 2. Educação militar - Manaus (AM). 3 Motivação na educação. 4. Planejamento estratégico. 5 Escolas - Organização e administração. I. Santos, Ailton Luiz dos. II. Pereira, Dilson Castro. III. Nascimento, José Ivan Veras do. IV. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

WhatsApp: +55 42 99906-0630

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
INTRODUÇÃO	9
A MOTIVAÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO 14	
Breve Panorama	14
A motivação na educação: compreendendo o papel dos diferentes atores no processo	19
As recompensas como estratégia motivacional no contexto escolar	23
As escolas públicas da educação básica: uma breve análise do sistema educacional brasileiro	26
O ensino militar no brasil: cenário histórico	30
Gestão militarizada das escolas públicas estaduais	35
METODOLOGIA	41
Projeto de pesquisa	41
População e amostra	43
Técnicas e instrumentos de coletas de dados .	45
ANÁLISE DOS DADOS.....	48
Organização dos resultados	48
O regime disciplinar	54
Desempenho acadêmico e conquistas do 3º CPM	60
Evidenciação dos resultados	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
REFERÊNCIAS.....	95
APÊNDICES	99

Apêndice 1 – Entrevista com o gestor	99
Apêndice 2 - TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	102
Apêndice 3 - Questionário (Professores)	103
Apêndice 4 - TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Pais ou Responsáveis por Estudantes)	107
Apêndice 5 – Questionário Alunos.....	108
SOBRE OS AUTORES.....	113
ÍNDICE REMISSIVO	115

APRESENTAÇÃO

As iniciativas governamentais de transferência da gestão de algumas escolas públicas de educação básica para as Polícias Militares têm dividido opiniões de educadores e sociedade em geral. Fenômeno recorrente em todas as unidades da Federação, a militarização escolar no Brasil vem crescendo em ritmo acelerado nos últimos anos. Só no Estado do Amazonas, foram inauguradas 9 (nove) dessas unidades de ensino até o ano de 2020. Apesar do aparente “sucesso” apresentado pelo desempenho positivo dos alunos dessas escolas nos exames de aferição da qualidade de ensino e proficiência escolar, a falta de estudos científicos que atestem a eficiência do modelo de gestão educacional que por sua vez, se caracteriza pelo uso do sistema de recompensas para motivar o público infantojuvenil, esse formato de ensino nos insere na busca da compreensão acerca das suas reais vantagens e desvantagens para a aprendizagem do aluno. Desta forma, sem a pretensão de esgotar o assunto ou até mesmo de sugerir a revogação ou multiplicação do modelo militar, mas tão somente diante da necessidade de se conhecer um pouco mais os aspectos, fundamentações e práticas pedagógicas desse modelo de gestão escolar, o presente trabalho objetiva compreender as influências do uso pedagógico das recompensas como estratégia motivacional para os alunos do ensino médio na Escola Estadual Professor Waldock Frick de Lira (3º COLÉGIO MILITAR DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS – 3º CMPM) na cidade de Manaus/Brasil. Como orientação metodológica, foi adotada a pesquisa de campo, bibliográfica e documental com enfoque qualitativo e quantitativo. A partir da observação dos dados colhidos, foi realizado uma análise do uso pedagógico das recompensas na referida escola, sendo possível constatar um relevante potencial positivo dessa prática na percepção e desempenho dos alunos.

INTRODUÇÃO

São diversas as evidências que comprovam a existência de uma crise no sistema educacional nacional. Baixo desempenho nos índices e exames nacionais e internacionais como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Programa de Avaliação Internacional de Estudantes (PISA), o sucateamento das escolas e a desvalorização dos profissionais da educação, dentre outras mazelas, caracterizam o cenário atual.

A última avaliação do PISA realizada em 2018, por exemplo, revelou a continuidade do baixo desempenho dos estudantes Brasileiros em leitura, matemática e ciências, evidenciando uma estagnação desses índices desde 2009¹. Dos 78 países participantes, o Brasil ficou na 60^a posição.

Alguns autores apontam como causa dessa realidade, a falta de investimentos necessários para acompanhar as transformações ocorridas no País nos últimos trinta anos, como por exemplo, a universalização da educação básica e as reformas iniciadas no decorrer do governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002). Apesar disso, percebe-se que alguns modelos e sistemas educacionais, públicos e privados, funcionam de forma satisfatória.

Nesse contexto, o modelo de gestão militarizada das escolas públicas de educação básica consiste em um fenômeno que vem crescendo no Brasil nos últimos anos. Um levantamento realizado em 2018 pela revista Época apontou 122 escolas em 14 estados², o que reforça esse entendimento.

Os resultados dessas escolas, tanto nos indicadores nacionais de desempenho escolar, como também em outros mecanismos de aferição de proficiência e qualidade do ensino, como a aprovação nos vestibulares e, participação em atividades científicas nacionais e internacionais, têm chamado à atenção de vários segmentos da sociedade.

Diferentes das escolas militares federais, as estaduais são instituições públicas em que a gestão administrativa e de conduta são responsabilidade de militares estaduais ou

¹ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/ocde>. Acessado em: 05 de agosto de 2019.

² Disponível em: <https://epoca.globo.com/numero-de-escolas-publicas-militarizadas-no-pais-cresce-sob-pretexto-de-enquadrar-os-alunos-22904768>. Acessado em: 05 de agosto de 2019.

profissionais da área de segurança pública, enquanto que a gestão pedagógica permanece sob a responsabilidade de profissionais de Educação cedidos pelas Secretarias Estaduais de Educação.

Essa vertente estadual, sob a gestão das Polícias Militares, tem dividido opiniões. De um lado, encontram-se parte significativa da sociedade, muitos políticos e grandes veículos de comunicação. Todos esses, entusiastas dos “benefícios” e aparente “sucesso” dos resultados desse modelo quando comparado ao desempenho de escolas convencionais (não militarizadas), incluindo algumas particulares.

Do outro lado, veem-se muitos educadores e representantes de distintos segmentos sociais alertando tanto para os possíveis prejuízos relacionados ao caráter conservador da formação humana, como também, questionando o aparente êxito, apontando outras variáveis responsáveis para o bom desempenho dos alunos dessas escolas e não, necessariamente, o fato de estarem sob uma gestão militar.

A esse respeito, citam, por exemplo, as triagens e filtros de seleção para ingresso nessas escolas; os aportes financeiros diferenciados e de fonte diversa das Secretarias Estaduais de Educação, a cobrança de taxas mensais e ainda, a presença policial constante no ambiente escolar. Ou seja, ações que se implementadas em qualquer outro modelo de escola, proporcionariam os mesmos resultados.

Frisa-se ainda que as justificativas oriundas do meio político para a implantação do modelo militarizado de gestão escolar, podem ser resumidas em quatro pilares, a saber: a urgente necessidade de diminuição da violência no contexto escolar; a busca por um modelo educacional mais eficiente; a tentativa de se corrigir falhas no atual modelo de ensino e, por último, a necessidade de melhorar o desempenho dos alunos nos exames de avaliação de qualidade e proficiência escolar.

Vale lembrar que as rápidas transformações que tanto caracterizam a sociedade contemporânea revelam a urgente necessidade de adaptação do sistema educacional a esses novos e instáveis cenários. Para não incorrer no risco de se preparar uma pessoa para um mundo ou profissão que não mais existirão, é necessário, além do aperfeiçoamento constante das práticas pedagógicas, estar inserido e amplamente familiarizado com as

novas tecnologias.

Todavia, independentemente do cenário futuro, dentre os diversos desafios da educação básica, em seus diversos níveis, seja no ensino público ou privado, o maior desafio, provavelmente, continuará a ser a necessidade de um envolvimento mais efetivo dos alunos nas atividades pedagógicas, o que consiste numa necessidade de despertá-los para a relevância da educação formal em suas vidas. Surge aí, a necessidade da motivação.

É nesse contexto que os estudos sobre a motivação na educação emergem, concebendo o fenômeno como imprescindível elemento para o êxito educacional, ligando a ação à categoria motivação. A propósito, a baixa colocação da educação brasileira nos indicadores nacionais e internacionais, como já observado, é também apontada por muitos autores como evidência da falta de motivação discente.

São as teorias motivacionais que embasam a fundamentação da prática de recompensas no contexto educacional, prática esta, característica das escolas militares. Talvez, esse seja de fato o grande diferencial do modelo militarizado, a saber, a ênfase não somente na rígida disciplina e hierarquia, mas sim, nos incentivos através do uso das recompensas externas como principal estratégia motivacional na educação, foco do presente trabalho.

A experiência deste mestrando como subcomandante e vice-diretor de um desses núcleos de ensino da Polícia Militar do Amazonas (PMAM) na cidade de Manaus-AM no ano de 2013, ocasionou a inquietação quanto aos fatores positivos e negativos do modelo de gestão militarizado, sobretudo, em relação ao uso das recompensas como estratégia motivacional.

Presenciar, via de regra, crianças e jovens motivados, o respeito aos integrantes da comunidade escolar, e ainda, a assiduidade, compromisso e notas acima da média, é de deixar extasiado todos os que acreditam na educação como principal ferramenta para a transformação social que todos esperamos.

Assim, o **problema** que se apresenta nesta pesquisa emergiu das inquietações acerca das reais influências do uso de recompensas no processo ensino e aprendizagem, considerando as percepções da comunidade escolar e o desempenho dos discentes. A vista

disso, de acordo com os pressupostos apresentados até aqui, apresenta-se a **pergunta central**: Quais as influências do uso das recompensas como estratégia motivacional para os alunos do ensino médio? **Perguntas específicas**: Como o sistema de recompensa se relaciona com as teorias motivacionais? Quais mecanismos são adotados no sistema de recompensa? Quais as percepções do corpo docente e discente sobre as influências do sistema de recompensa na aprendizagem? Partindo desses pressupostos, as recompensas foram delimitadas segundo cinco tipos: elogios, premiações, concessão de alamar, participação no Batalhão Escolar e Legião de Honra, sendo considerados elementos de análise para o estudo da motivação extrínseca presente no modelo pedagógico de ensino. O **objetivo geral** desta pesquisa é Compreender as influências do uso das recompensas como estratégia motivacional para os alunos do ensino médio na Escola Estadual Professor Waldock Frick de Lira (3º COLÉGIO MILITAR DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS – 3º CPM) na cidade de Manaus/Brasil. **Objetivos específicos**: Analisar as teorias motivacionais da Educação, os mecanismos, conceitos e características das recompensas externas; Identificar o histórico, fundamentação legal e os processos de implantação dos Colégios Militares no Brasil e no Estado do Amazonas; Descrever os mecanismos de recompensa adotados no âmbito do contexto escolar, suas características, influências e percepções. Como **hipótese**, vislumbra-se que as recompensas externas influenciam positivamente no ensino e aprendizagem dos estudantes do ensino médio, logo, presume-se que a utilização do sistema de recompensas na prática pedagógica possui percepção positiva na comunidade escolar -alunos e equipe gestora-, contribuindo para o desempenho dos discentes para que os mesmos sintam-se motivados.

Assim, como **justificativa**, alegou-se que a abordagem desse aspecto do universo do ensino militarizado, o sistema de recompensas, possibilitará o conhecimento mais aprofundado do fenômeno, o que poderá subsidiar novos estudos, discussões e decisões políticas e pedagógicas sobre a prática das recompensas no contexto educacional militarizado ou civil.

A relevância do presente trabalho é assim evidenciada, sobretudo, pela urgência de melhor compreender a aplicação e as consequências das recompensas no modelo militarizado de gestão, considerando a escassez de estudos científicos que apontem suas

reais contribuições nesse contexto e também pela necessidade de busca por alternativas que contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica brasileira.

Desta feita, a pesquisa contribuirá ainda com o levantamento do processo histórico do ensino militar no Brasil e Amazonas, bem como, com um diagnóstico atualizado do uso de recompensas pelo 3º CPM.

Para cumprir com os objetivos propostos, o presente trabalho foi organizado em três capítulos, apresentando-se da seguinte forma: No Capítulo 1, referencial teórico, apresenta-se um breve panorama acerca da motivação e sua contextualização, abordando sua definição, as diferenças entre as motivações extrínsecas e intrínsecas, além do histórico do estudo da motivação e das teorias motivacionais.

Levantou-se o papel da motivação na educação identificando sua contribuição, ocasião em que se abordou sobre as implicações dos papéis desempenhados pelo professor, aluno, escola e família, incluindo a apresentação e análise das recompensas como estratégia motivacional, identificando-se o sistema de recompensas, seus pontos fortes e fracos, bem como, quando e como recompensar.

Apresentou-se também a estrutura do Sistema educacional brasileiro, abordando o processo histórico da militarização das escolas públicas de educação básica da vertente Federal, bem como, um panorama do processo de militarização da gestão de escolas públicas de educação básica no Brasil das vertentes Estaduais.

O Capítulo 2 aborda as estratégias metodológicas utilizadas, contendo o planejamento, procedimentos adotados e caracterização da pesquisa.

O Capítulo 3, por sua vez, tratou da descrição e apresentação dos dados documentais e bibliográficos da Escola Estadual Professor Waldock Frick de Lira (3º COLÉGIO MILITAR DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS – 3º CPM) Manaus/Brasil, apresentando seu histórico de criação, identificando-se e analisando-se o uso das recompensas como estratégia motivacional e, ainda, abordou-se a evidenciação dos resultados encontrados. Finaliza-se com as considerações finais e recomendações.

A MOTIVAÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO

Breve Panorama

Conhecer a razão daquilo que nos move, os motivos que levam alguém a agir em direção a determinado objetivo, certamente integram a galeria de temas que aguçam a imaginação e o interesse humanos. Afinal de contas, “descobrir” a “receita” da motivação humana seria a solução para muitas das mazelas que afligem a sociedade.

Em outros termos, seria a solução para o alcance da máxima eficiência em muitas das atividades humanas. Imagine-se, por um momento, a revolução que sucederia com empregados, funcionários públicos, filhos, professores e alunos motivados com o simples “apertar de um botão”.

A realidade, no entanto, demonstra-nos que apesar de ser a motivação “uma experiência interna que não pode ser diretamente estudada” (VERNON, 1973, p.11), é perfeitamente possível, através da adoção de ferramentas e intervenção adequadas, conhecer melhor alguns aspectos do fenômeno, como esclarece Severo (2014, p.10) ao afirmar que:

com a combinação de diferentes instrumentos de coleta de dados como observação, entrevistas ou aplicação de questionários pode-se caracterizar os comportamentos como escolha de tarefas, esforço, persistência e verbalizações. A atividade motivada é instigada e sustentada, portanto, começar a agir é importante e difícil porque envolve um compromisso para mudar e dar o primeiro passo. Logo, a motivação é responsável pelo impulso para os indivíduos decidirem realizar as atividades ou tarefas ao longo de sua existência.

Destaca-se ainda o fato de que os estudos recentes avançam no sentido de se compreender o porquê de certas atitudes comportamentais, não que o objetivo seja, obviamente, manipular os indivíduos, mas pela necessidade de se conhecer melhor os fundamentos do comportamento humano.

As rápidas transformações que tanto caracterizam a sociedade contemporânea revelam a urgente necessidade de adaptação do sistema educacional a esses novos e instáveis cenários. Para não incorrer no risco de se preparar uma pessoa ou um profissional para um mundo ou profissão que não mais existirão, é necessário, além do aperfeiçoamento constante das práticas pedagógicas, estar inserido e amplamente familiarizado com as

novas tecnologias.

No entanto, vale ressaltar que independentemente de qual seja esse cenário futuro, um dos maiores desafios da educação básica brasileira (educação infantil, ensino médio e ensino fundamental), seja da rede de ensino pública ou privado, provavelmente, como afirmou Ruiz (2004), continuará a ser a necessidade de envolvimento mais efetivo dos alunos nas atividades pedagógicas. Ou seja, a necessidade de despertá-los para a relevância da educação formal em suas vidas. A necessidade da motivação.

É nesse contexto que os estudos sobre a motivação na educação emergem, concebendo o fenômeno da motivação como imprescindível elemento para o êxito educacional. Pois, como observam os teóricos motivacionais (VERNON, 1973; WOOLFOLK, 1991; NEVES E BORUCHOVITCH, 2004), dentre outros, não há ação sem motivação.

Uma outra realidade que destaca a relevância da motivação para a aprendizagem pode ser percebida pela baixa colocação da educação brasileira nos indicadores nacionais e internacionais, com poucas exceções, o que revela uma crise nesse sistema (SARKIS, 2019; RUIZ, 2004).

Crise essa, cujas causas são em parte atribuídas justamente a essa perceptível falta de motivação em boa parte dos alunos (MARTINELLI e GENARI, 2009).

Os Estados Motivacionais: Motivação Extrínseca, Motivação Intrínseca e Motivação para Aprender

A motivação é comumente conhecida como um ato ou efeito de despertar o interesse de alguém, por alguma coisa, resultando em uma ação. Na psicologia, é definida como a “reunião das razões pelas quais alguém age de certa forma; processo que dá origem a uma ação consciente”³

Severo (2014, p. 10), acrescenta que: “A palavra motivação é um termo largamente usado em diferentes contextos e com diferentes significados. A origem da palavra motivação vem do verbo em latim *moveres*, que originou o termo ‘motivo’, mas também a motivação às vezes está associada à impulso”.

Para Woolfolk (1991, p. 39), “a motivação é geralmente definida como algo que

³ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acessado em: 05 de agosto de 2019.

energiza e direciona o comportamento”. Já o autor da obra “Motivação Humana” esclarece que: “A motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes” (VERNON, 1973, p. 11).

Nascimento (2019, p. 55), esclarece que a motivação se apresenta sob as formas extrínsecas (ME) e intrínsecas (MI), definindo a motivação Intrínseca como sendo as “ações que os indivíduos realizam sem influência externa, sendo considerada uma força para se autodesenvolver e aflorar suas habilidades, capacidades e competências, buscando estímulos na sua própria realização pessoal (self) ”.

Guimarães (2009, p. 37), contribui com o seguinte entendimento:

A motivação intrínseca refere-se à escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação. Tal comprometimento com uma atividade é considerado ao mesmo tempo espontâneo, parte do interesse individual, e autotélico, isto é, a atividade é um fim em si mesma. Desse modo, a participação na tarefa é a principal recompensa, não sendo necessárias pressões externas, internas ou prêmios por seu cumprimento.

Dessa forma, excluindo-se os fatores de ordem interna, como se viu, caracterizada pela autonomia do indivíduo em relação ao agir ou não agir, temos então a atuação da motivação extrínseca. Nessa condição, tudo passa a ser de ordem extrínseca.

Tal variável motivacional é predominante no âmbito escolar, uma vez que, os alunos são obrigados dentre outras imposições escolares, independente da motivação, a alcançar uma média como indicador do desempenho escolar.

Nascimento (2019, p. 58), acrescenta que nesse conceito se incluem desde “fatores como o reconhecimento, valorização de capacidades e a demonstração de habilidades”, como ainda, o objetivo de “despertar da atenção do professor e até mesmo dos pais e colegas”. Fatores estes, apenas aparentemente de origem intrínseca.

Henricks (1991, p. 103-104), apresenta a comparação entre essas duas variáveis afirmando que “A motivação se dá em dois níveis. O primeiro é o externo, é a motivação extrínseca. O outro é mais importante, a motivação interior, a intrínseca. Nosso objetivo de aplicar a motivação extrínseca é ativar a intrínseca.

Severo (2014, p. 17), esclarece essa diferença entre ambas alegando que “A motivação Intrínseca é compreendida como sendo uma condição inata e natural dos seres

humanos para envolver-se por interesse individual e exercitar suas capacidades”. O mesmo autor acrescenta ainda que:

[...] esse tipo de motivação [intrínseca] refere-se à escolha e à realização de determinadas atividades por sua própria causa. Envolver-se em uma atividade por razões Intrínsecas gera maior satisfação e há indicadores de que esta facilita a aprendizagem e o desempenho no contexto escolar. A motivação Extrínseca, por outro lado, tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo, ou seja, realiza-se determinada tarefa por alguma recompensa Externa. No contexto escolar, o aluno realiza as tarefas por recompensas como, elogios ou notas, ou para evitar problemas e não por simples interesse.

Para que não restem dúvidas, Júnior (2018, p. 10), esclarece que enquanto a motivação intrínseca é caracterizada “pela valorização da aprendizagem por parte do sujeito”, a extrínseca, por sua vez, é caracterizada quando o sujeito realiza algo objetivando um objetivo externo. Ou seja, neste último caso, quando se é estimulado por algo externo.

Outros autores contemporâneos da Psicologia da Educação, como por exemplo, Bzuneck (2001) e Brophy (1998), acrescentam a *motivação para aprender* como um terceiro estado motivacional. Ruiz (2004, p. 15), explica que esse terceiro conceito se refere ao desempenho, significando “a demonstração do conhecimento ou habilidade depois que já foram adquiridos”.

Estudo da Motivação: uma breve contextualização do cenário histórico e das teorias motivacionais

Severo (2014), afirma que as primeiras teorias voltadas a explicar a motivação humana datam do final do século XIX e início do XX, sendo a primeira obra do assunto datada de 1930, “Motivation of Behavior The Fundamental Determinants of Human and Animal Activity”, de Paul Thomas Young. O referido autor ainda esclarece que é deste último a célebre afirmação de que “Todo comportamento é motivado”.

A partir de então, desencadeia-se o surgimento de vários estudos sobre a motivação, principalmente na área da Psicologia, sendo designado como psicologia da aprendizagem, o campo encarregado do estudo da motivação humana no âmbito educacional (SEVERO, 2014, p. 10-11).

No contexto educacional, a motivação dos alunos tende a ser um desafio para o educador, pois tem implicações diretas na qualidade do envolvimento do aluno com o

processo de ensino e aprendizagem.

Sabe-se que um aluno quando motivado, procura novos conhecimentos e oportunidades, evidenciando envolvimento com o processo de aprendizagem, além de participar nas tarefas com entusiasmo e, revelando disposição para novos desafios. A motivação do aluno é um elemento relevante do processo ensino/aprendizagem, na medida em que o rendimento escolar não pode ser explicado unicamente por conceitos como inteligência, contexto familiar e condição socioeconómica.

Dentre as principais teorias desenvolvidas no período em referência, destacam-se: A Teoria do Desejo, de Wilhelm Wundt, William James e M. G. Ash; A Teoria dos Instintos, Teorias do Drive, Teorias Behavioristas, Teorias Cognitivas, Teorias Sócio-cognitivas, Teoria da Autodeterminação, Teoria de Metas de Realização e a teoria de Sigmund Freud, “que definiu a motivação como uma energia psíquica, uma espécie de força motriz do ser humano, classificando a motivação como forças internas e inconscientes” (SEVERO, 2014, p. 11).

Além dessas teorias, Severo (2014, p. 12) também alude que:

Durante a primeira metade do século XX surgiram novas teorias para explicar como funciona a motivação humana; elas foram chamadas de teorias do comportamento, também conhecidas Teorias Behavioristas. Nessas teorias, a motivação é entendida, como uma propensão à ocorrência de um comportamento, onde o meio que o indivíduo se encontra contém os desencadeadores do comportamento. Assim, o indivíduo motivado é aquele que, em decorrência dos estímulos, engaja-se, persiste e se esforça nas tarefas. Ao destacarem a repetição automática, comportamento e o reforço, desconsidera a cognição, a capacidade de aprendizagem e de ação voluntária dos indivíduos.

Destacam-se como os principais expoentes dessas correntes teóricas, ainda muito usuais na atualidade, Edward Thorndike, Ivan Pavlov e B. F. Skinner.

Nascimento (2019, p. 53-54), contribui acrescentando que à partir da década de 80, em substituição as abordagens das teorias motivacionais de ênfase comportamental e humanista, surgem as teorias baseadas nas abordagens cognitiva da aprendizagem, a saber: “as Teorias das Metas, Teorias Motivacionais baseadas no alcance do Êxito e Teorias baseadas na Percepção de Autoeficácia”. Iniciando-se, assim, os estudos da motivação no contexto educacional. Sendo assim definidas:

Teoria de Metas: Subdivide-se em metas de aprendizagem e metas de execução. Aquelas dizem respeito ao “feito de realizar uma nova habilidade, sendo a competência

o objetivo da sua construção como sujeito” e essa última, ocorre quando a motivação é “baseada na realização de ações que sejam avaliadas por outros como algo positivo ou que evite o julgamento negativo sobre a sua competência, levando em consideração a demonstração para os outros de ser aparentemente um sujeito que detém competência”.

Teorias Motivacionais baseadas no alcance do Êxito: Refere-se ao impulso motivado tanto pelo estado emocional de satisfação a ser alcançado pela realização de uma tarefa, atividade ou meta, como para evitar a frustração decorrente da não realização. Acrescenta a referida autora que, “Desta forma, a motivação ao alcançar determinada meta ou objetivo causaria a emoção de orgulho e satisfação de suas necessidades superiores” (p. 54).

Teorias baseadas na Percepção de Autoeficácia: Esta, por sua vez, tem na autoeficácia a principal característica “para a execução de fatores cognitivos que relevam as expectativas de eficácia, ou seja, a consciência que o indivíduo possui a capacidade e competência para realizar com aplicabilidade determinadas ações” (p. 54).

A motivação na educação: compreendendo o papel dos diferentes atores no processo

Neves e Boruchovitch (2004, p. 79), explicam que “no âmbito escolar, a motivação é o fator interno que impulsiona o aluno para estudar, iniciar os trabalhos e perseverar neles até o fim”.

Severo (2014, p. 4-5), esclarece que “Para uma aprendizagem com mais qualidade é fundamental que os alunos estejam motivados. A motivação para a realização ou não de determinada atividade pode estar relacionada a causas internas ou externas”.

Martinelli e Genari (2009), também são exemplos de autoras que destacam a íntima relação da motivação com o desempenho dos alunos, segunda o qual, alunos motivados demonstram melhores desempenhos escolares.

Ou como disse Rodriguez (2006, p. 158), “A motivação é o motor do aprendizado; é essa faísca que permite acendê-la e incentiva o desenvolvimento do processo”.

Além dessa questão, como destacam os referidos autores, uma outra característica que ressalta a relevância da motivação na educação, é o fato de atribuírem a esse fenômeno,

ou melhor, à falta dele, a responsabilidade de ser uma das causas do baixo desempenho dos alunos em sala de aula. Realidade esta, objeto de constante questionamento por parte dos profissionais da educação e sociedade em geral.

Severo (2014, p. 13), explica ainda que “as razões para esses problemas, de acordo com alguns estudos, devem-se à motivação dos alunos para a realização das atividades escolares”.

Em razão dessa realidade, estudos de estratégias e métodos pedagógicos voltam-se cada vez mais para a importância da motivação no contexto educacional. Relevância esta, por sinal, muito bem expressa nas palavras de Ruiz (2004, p. 13), ao apresentar um diagnóstico atual da educação no País:

A motivação (ou a desmotivação) dos estudantes nos diversos níveis de escolaridade tem sido uma das grandes preocupações de todos aqueles que estão ligados, de forma mais ou menos direta, à educação. Exemplos disto são as queixas cada vez mais frequentes dos pais a respeito do baixo valor atribuído pelos seus filhos à escola e dos professores manifestando sua preocupação com a falta de interesse, com o baixo empenho, com a pequena participação nas aulas e com o pouco tempo dedicado pelos alunos às atividades acadêmicas fora da classe, sem falar nos comportamentos de indisciplina em sala de aula e no fracasso ou evasão escolares, muitas vezes resultantes deste quadro.

Nessa mesma linha Bzuneck (2001, p. 13), defende a importância da motivação para a aprendizagem escolar alegando que alunos desmotivados apresentam baixo rendimento escolar por estudarem pouco ou até mesmo nada. Acrescenta ainda que “Em última instância, aí se configura uma situação educacional que impede a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e realizarem-se como pessoas, além de se capacitarem a aprender pela vida afora”.

Severo (2014, p. 14), no entanto, acrescenta que são vários os fatores e condicionantes influenciadores da motivação do aluno, citando como exemplos desde fatores externos ao ambiente escolar, como “as expectativas e estilos dos professores, os desejos e aspirações dos pais e familiares”. Fatores relacionado a esse ambiente, como os “colegas de sala, a estruturação das aulas, o espaço físico da sala de aula, o currículo escolar, a organização do sistema educacional, as políticas educacionais”, como ainda, fatores relacionados “principalmente as próprias características individuais dos alunos”.

Concluindo ainda que:

Dessa forma, estudar a motivação para a aprendizagem envolve a compreensão de um complexo sistema de fatores que se inter-relacionam, operando na motivação do aluno. Devido a isto, uma avaliação deste fenômeno pressupõe a consideração de todos os aspectos envolvidos na análise da questão (SEVERO, 2014 p. 14).

O mesmo autor também destaca que a motivação do aluno tende a variar conforme o avanço nas séries, principalmente em decorrência das influências desses fatores meramente externos (SEVERO, 2014, p. 14-15)

Por fim, Neves e Boruchovitch (2004, p. 83) afirmam que “para que o aluno se torne um aprendiz autônomo e auto-regulado, são necessárias mudanças estruturais na escola e na sala de aula”.

O Papel do Professor

Diante da constatação de que a motivação é algo, antes de qualquer outra coisa, de dimensão interna, podendo, no entanto, ser estimulada por fatores externos, resta-nos agora verificar qual seria o papel do professor e das outras variáveis que influenciam nesse contexto.

Como Hendricks (1991) esclarece, o papel desse profissional está no âmbito da motivação extrínseca, cabendo a ele os esforços necessários, dentro dos seus limites de atuação, para que se possa estimular a motivação intrínseca do aluno.

Hendricks (1991, p. 104), por sinal, foi muito assertivo ao destacar o papel do docente para a motivação do aluno:

Como professores, como motivadores, precisamos levar os alunos a se tornarem automotivados, isto é, a fazerem o que têm de fazer não porque recebem ordem para isso, ou porque alguém os obriga, mas porque querem. Um dos melhores modos de despertar isso no aluno é torná-lo ciente de suas dificuldades e lacunas.

Desta forma, o papel desempenhado pelo docente é assim, apontado como de alta relevância para a motivação do educando, sendo assim necessário mais uma vez ressaltar a necessidade de se converter esforços objetivando a construção de um ambiente estimulante, desafiador e criativo, que seja propício aos estímulos motivacionais corretos, visando a eficácia do processo ensino-aprendizagem.

Observa-se ainda que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no art. 13, inciso III, menciona que o professor é responsável por “*zelar pela aprendizagem dos alunos*” (BRASIL, 1996, p. 14).

Para finalizar este subcapítulo, nada mais apropriado do que uma consideração de Hendriks (1991, p.112) que, apesar de pessoal, revela-se muito útil para os profissionais da educação:

Estou convencido de que qualquer pessoa, sem exceção, pode sentir-se motivada para aprender. Mas não todas ao mesmo tempo, nem da mesma forma nem com o mesmo professor. O momento certo é de importância crucial. Ensinar, na verdade, é montar em sala de aula uma bomba-relógio, que deverá explodir algum tempo depois, em outro local. [...], e precisamos de muita paciência, se quisermos ser um bom professor. Precisamos compreender também que nem todo mundo irá aprender conosco.

O papel do aluno

Como já observado, Neves e Boruchovitch (2004, p. 79), reforçam o fato de que “a motivação do aluno é um dos principais determinantes do êxito e da qualidade da aprendizagem”.

Quanto a esse aspecto, Severo (2014, p.13), amplia esse entendimento esclarecendo que:

A motivação dos alunos para a aprendizagem é um assunto novo nos estudos sobre a motivação humana, pois as teorias antigas sobre a aprendizagem restringiam a motivação a uma pré-condição existente. No entanto, com o surgimento das novas teorias, principalmente as Teorias Sócio cognitivas, as pesquisas atualmente realizadas permitiram concluir que a relação entre aprendizagem e motivação vai além desta pré-condição, ela é recíproca, dessa forma, a motivação pode produzir efeitos na aprendizagem e no desempenho assim como a aprendizagem pode interferir na motivação.

Assim, fica evidente que a aprendizagem e motivação possuem uma relação recíproca, de forma que enquanto alguns alunos sentem-se motivados pelo próprio desafio de aprender, de conquistar ou superar um novo desafio, outros são motivados como consequência, ou melhor, por influencia da própria aprendizagem.

Severo (2014, p. 13), mais uma vez alerta para os fatores condicionantes e influenciadores da motivação do aluno, desta vez, negativas, como por exemplo: “programas excessivamente carregados, muitos alunos por sala, influência negativa da família além

dos próprios professores”.

O Papel da escola

Como fora apresentado, dentre os fatores extrínsecos, a escola tem esse papel de proporcionar o ambiente adequado para o estímulo e desenvolvimento da motivação do aluno. Além da estrutura física adequada, soma-se ainda a necessidade de medidas que não permitam excessos nem de conteúdo nem de lotação das salas (SEVERO, 2014, p. 13).

Evidencia-se, assim, a relevância do papel da escola nesse contexto, uma vez que, como adverte Severo (2014, p. 13-14), o fato da motivação não ser uma característica estável da personalidade, mas sim variável conforme estímulos internos e externos, “Isso implica que a motivação dos alunos pode ser modificada através de mudanças nos mesmos, mas também através da mudança no seu ambiente de aprendizagem escolar”

Nascimento (2019, p. 8), destaca ainda que o papel de motivar o aluno para a aprendizagem cabe não só a esses elementos analisados, mas também a família, “devendo estar os dois ambientes direcionados a promover uma motivação de caráter intrínseco, baseados e objetivados na aquisição de uma aprendizagem significativa”.

As recompensas como estratégia motivacional no contexto escolar

O sistema de recompensas

Uma vez constatada a relevância da motivação para a aprendizagem, apresentar-se-á agora a caracterização e especificidades do uso das recompensas como estratégia pedagógica, utilizada com a finalidade motivacional dos alunos.

Pode-se dizer que o uso da recompensa como forma de motivar alguém a fazer algo é uma prática que tem origem nos primórdios das civilizações. Prêmios ou qualquer outra forma de retribuição por façanhas heroicas, por exemplo, permeiam as crônicas de vários povos antigos.

No entanto, o uso da recompensa no contexto educacional é tema cuja abordagem

vem crescendo nas últimas duas décadas, como observa Ruiz (2004).

Residindo no campo da motivação externa, Ruiz (2014, p. 17) observa que o sistema de recompensas como estratégia motivacional são muito usuais pelos docentes nos variados contextos educacionais, destacando o fato de serem mais eficientes na educação infantil, destacando como exemplos os elogios, notas, prêmios, dentre outros.

A mesma autora ressalta ainda o fato de que essas recompensas “têm uma *função instrumental* ou de *incentivo* ao ligar o sucesso na execução da tarefa à concessão de conseqüências às quais os alunos realmente dão valor” (RUIZ 2014, p. 17).

Apesar das evidências positivas, a posição dos educadores quanto a essa prática nunca foi e continua não sendo unânime. Um clássico crítico da utilização desse recurso foi Bertrand Russel (1872-1970), notório filósofo e educador, considerado um dos pensadores mais admiráveis do século XX. Observa-se em suas palavras:

Quando se busca produzir um certo tipo de comportamento em uma criança ou animal, há duas técnicas diferentes que podem ser adotadas. Por um lado, podemos, mediante recompensas e castigos, fazer que a criança ou o animal realize certos atos precisos ou se abstenhas deles; por outro, podemos buscar produzir na criança ou no animal emoções que provocarão, em geral, atos do tipo desejado. (RUSSEL, 2018, p. 48)

Dentre os argumentos e acusações mais comuns dos críticos da motivação através das recompensas, estão a destruição do interesse intrínseco do aluno, imposição do mercantilismo na educação, males decorrentes do uso de um reforçador externo, de forma que, sem isso, o comportamento esperado não ocorreria. Alega-se ainda que tal prática acabaria com a autonomia dos alunos (GUIMARÃES, 2009; SANTROCK, 2002).

Ruiz (2004, p. 14), porém nos adverte que estudos mais recentes “têm demonstrado que as recompensas externas são potentes motivadores, desde que sejam usadas em certas circunstâncias”.

Além disso, são contingências naturais na vida das pessoas. Ou seja, já são práticas usuais tanto pelos professores em sala de aula, como no uso de avaliação e notas, ou pelos pais em casa como forma de “mesada”, por exemplo.

A referida autora apresenta ainda a relevância e os principais tipos dessas recompensas utilizadas em sala de aula, como se vê:

O uso de incentivos extrínsecos para estimular a motivação do aluno baseia-se num enfoque comportamental (behaviorista) e os tipos de recompensas comumente usadas por professores com este intuito são: (1) *recompensas materiais* (dinheiro, prêmios, bugigangas, artigos de consumo e comestíveis); (2) *atividades recompensadoras e privilégios especiais* (oportunidades de praticar jogos, usar equipamentos especiais ou envolver-se em uma atividade escolhida pelo próprio aluno); (3) *notas, prêmios e reconhecimentos* (diplomas de honra ao mérito, certificados, estrelas); elogios e recompensas sociais e (5) *recompensas do professor* (atenção especial, interação personalizada, oportunidades de ir a lugares ou fazer coisas com o professor). Em vários aspectos, estratégias motivacionais que utilizam recompensas externas são os modos mais simples, diretos e práticos para que o aluno valorize a aprendizagem (RUIZ, 2014, p. 16).

Fica assim, evidente sua utilização recorrente em nosso contexto social e educacional. Passemos então, a analisar de forma mais detalhada os pontos positivos e negativos dessas recompensas como estratégia motivacional.

Neves (2009), acrescenta que: estudos comportamentalistas sobre a motivação dão ênfase no controle educacional, referindo-se ao tipo de reforço que se dá para uma pessoa. Oferecer algo interessante como resposta a um comportamento adequado é capaz de motivar, mantendo inclusive, a frequência deste mesmo comportamento. De outro lado, há contestação sobre o Comportamentalismo, definindo-o como um método limitador, tendo em vista uma resposta comportamental que ocorre apenas mediante uma proposta de reforço.

Pontos fortes e fracos das recompensas

De acordo com (GUIMARÃES, 2009; ROCHA, 2002; BROPHY, 1998; STIPEK, 1998), destacam-se como benefícios desse recurso, tanto o estímulo a motivação do aluno que, por se tratar de uma alternativa simples e prática para se estimular a motivação de alunos que não apresentam interesse em um primeiro contato com a disciplina a ser ministrada. Como ainda, o fato de possibilitar a aferição do desempenho dos alunos de forma rápida e prática.

Como ponto fraco, por sua vez, apontam o efeito de “controle social”, que acabaria sendo uma forma de manipulação, controle ou coação do aluno, dependendo da forma como utilizados os mecanismos de recompensas.

Como se observa, apesar das evidências e conclusões favoráveis, ainda se discute

a legitimidade das recompensas. No entanto, o que se percebe é que o diferencial, se positivo ou não, está nas formas de administração dessa estratégia pedagógica e não nela em si. Se o seu uso servirá como ferramenta de controle comportamental ou de estratégia motivacional, dependerá das intenções de quem o adota.

Quando e Como Recompensar?

Para (BROPHY, 1998; STIPEK, 1998), aproveita-se o maior potencial das recompensas quando aplicadas com as seguintes observações: alta atratividade; estabelecidas somente pela participação, sem metas específicas e por último, não devem ser usuais.

Já Ruiz (2004, p. 18), acrescenta que as recompensas são mais eficientes nas seguintes ocasiões: quando são estabelecidas metas e objetivos claros; quando o professor cria o ambiente que assegure que todos, e não somente os melhores alunos, tenham condições de alcançar esses objetivos e metas; que contemple uma maior variedade de domínios, não somente acadêmicos e ainda, quando utilizadas:

- (1) em tarefas rotineiras, em vez de em novas tarefas; (2) em tarefas cuja aprendizagem seja intencional e não incidental ou de descoberta; e (3) em tarefas onde um desempenho constante ou a quantidade de saídas (*outputs*) sejam a maior preocupação (e não a criatividade, a habilidade artística ou artesanal, por exemplo).

As escolas públicas da educação básica: uma breve análise do sistema educacional brasileiro

O sistema educacional brasileiro

São diversas as evidências que atestam a existência de uma crise no sistema educacional nacional. Baixo desempenho nos índices e exames nacionais e internacionais (como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Programa de Avaliação Internacional de Estudantes (PISA)), o sucateamento das escolas, desvalorização dos profissionais da educação, dentre outras mazelas, caracterizam o cenário atual.

Guimarães (2017) aponta como causa dessa dura realidade a falta de investimentos

necessários para acompanhar as transformações ocorridas no País nos últimos trinta anos, como por exemplo, a universalização da educação básica e as reformas iniciadas no governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002).

Sarkis (2019, p.7), esclarece que “apesar da reconhecida crise educacional, alguns sistemas funcionam bem”, citando como exemplos os Colégios Militares, as escolas do sistema SESI, SENAI, os Institutos Federais, escolas confessionais, além de algumas escolas públicas e privadas.

Esses modelos de ensino variados, devidamente amparados e previstos pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* (LDB) como se verá no subcapítulo seguinte, acabaram por se tornar grandes referências da preferência popular. Fato este comprovado pela alta disputa por vagas nessas instituições de ensino.

No entanto, o aparente “sucesso” dessas escolas, sobretudo as Militares, têm sido motivo de muitas divergências entre educadores. Dentre as principais críticas ao modelo, estão o uso desse modelo de ensino como instrumento de política populista e eleitoreira, além da escassez de estudos que atestem os reais benefícios e vantagens do modelo militar de ensino e a falha dos instrumentos atuais de aferição da qualidade do ensino (SARKIS, 2019; GUIMARÃES, 2017; OLIVEIRA E BARBOSA, 2016; SILVA 2019).

A gestão militarizada das escolas públicas de educação básica, emergem assim, como resposta de diversos governantes em vários estados brasileiros, como alternativa para se enfrentar essa crise que, como observado, possui diversas causas e complexas soluções. Por gestão militarizada, citado por alguns autores como sendo o fenômeno da “terceirização da educação” (Guimarães, 2017, p. 3), entende-se a transferência de algumas escolas da rede pública para a gestão e administração das Polícias Militares, como será mais detalhado no Capítulo 3.

Estrutura do sistema educacional

Dividido em Educação Básica e Ensino Superior, o sistema educacional no Brasil é regulado pela Lei no 9.394/1996, a conhecida Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

A Educação Básica, campo onde está inserida a presente pesquisa, possui a

finalidade e organização, assim estabelecidas nos Artigos 22 e 23 do referido dispositivo legal, como se vê:

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (BRASIL, 1996).

A Educação Básica é ainda estruturada nas seguintes modalidades de ensino:

a) Educação Infantil

Compreendendo o período da creche a Pré-escola, consiste na primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, como se observa:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, 1996)

b) Ensino Fundamental

É obrigatório, possui duração de 9 (nove) anos e compreende do 1º ao 9º ano, assim especificado:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996).

c) Ensino Médio

Consiste na última etapa da Educação Básica e possui duração mínima de 3 anos, assim estabelecido:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

Modelos de Ensino

Torna-se importante destacar que a LDB, ainda possibilita a coexistência de modelos de ensino variados, como a educação particular (Art. 7º) educação profissional técnica (Art. 26-A, B, C e D), religiosas ou confessionais (§ 1º do Art. 19) e militar (Art. 83), desde que observados, além das demais especificidades, os princípios e fins da Educação Nacional, assim estabelecidos:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII – valorização do profissional da educação escolar;

VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX – garantia de padrão de qualidade;

X – valorização da experiência extraescolar;

XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

XII – consideração com a diversidade étnico-racial;

XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (BRASIL, 1996)

O Artigo 19, por sua vez, estabelece e esclarece as seguintes categorias de ensino:

Art. 19. As instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se nas seguintes categorias administrativas

I - públicas, assim entendidas as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público;

II - privadas, assim entendidas as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado.

III - comunitárias, na forma da lei.

§ 1º As instituições de ensino a que se referem os incisos II e III do caput deste artigo **podem qualificar-se como profissionais, atendidas a orientação confessional e a ideologia específicas.** (BRASIL, 1996) [grifo nosso].

Quanto a relevância dessa diversidade de modelos, Sarkis (2019, p. 68), adverte que “a diversidade das instituições [escolares] possibilita as trocas de experiências, que ficariam bastante comprometidas se todos fossem reduzidos a um único modelo”.

É nesse contexto, inclusive, que surge o mais novo modelo educacional, as chamadas escolas cívico-militares, como será abordado mais adiante.

O ensino militar no Brasil: cenário histórico

Iniciada ainda no período colonial, a primeira escola militar no Brasil surge exclusivamente com o propósito profissionalizante dos integrantes do Exército, sendo caracterizada como uma das consequências da chegada da família real portuguesa para o Brasil, ocorrido em 1808, ocasião em que

D. João VI cria uma série de instituições educacionais, como as Escolas de Direito e de Medicina, a Biblioteca Real, o Jardim Botânico e, inclusive, as Academias Militares, e promove uma mudança político-cultural ao abrir a Imprensa Régia. Essa é a primeira notícia que temos sobre a abertura oficial de estabelecimentos de ensino direcionados à ordem militar. (DOS SANTOS, 2010, p. 18-19)

Já no contexto educacional similar ao que hoje se denomina como ensino médio, a primeira instituição escolar militar veio a surgir em 09 de março de 1889 com a criação do primeiro Colégio Militar, situado no Rio de Janeiro (CMRJ), (Sarkis, 2019).

Oliveira e Barbosa (2016, p. 217) destacam com mais detalhes que:

O primeiro estabelecimento de ensino secundário de modelo militar, o Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ), foi implantado em 1889, sendo o mais antigo em atividade no país. A criação do colégio esteve relacionada às mudanças de cunho reformista no processo de profissionalização do Exército, que contava com a diversificação e ampliação do ensino militar com a atribuição de prover o ensino secundário aos alunos que pretendessem seguir a carreira militar.

Dentre a possibilidade de modelos de ensino variados, como observado, o referido diploma legal prevê mais especificamente em seu Artigo 83 o devido amparo legal para o estabelecimento do ensino militar no País, ficando estabelecido o ensino militar regulado em lei específica, admitindo a equivalência dos estudos, de acordo com as normas fixadas pelas instituições de ensino.

A “lei específica” de que trata o Artigo em referência, serão os dispositivos legais oriundos das próprias organizações militares, como será observado ao longo do presente trabalho.

Os Colégios Militares (CM) do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB)

Voltado para atender prioritariamente os dependentes dos militares, uma vez que as peculiaridades da profissão demandam, dentre outras coisas, mudanças e movimentações de domicílio e residência envolvendo toda a família, esse modelo de Colégio iniciado no Rio de Janeiro foi sendo reproduzido em outros estados da Federação, chegando ao total de 17 (dezessete) Colégios atualmente, cronologicamente distribuídos da seguinte forma, conforme apresenta Sarkis (2019, p. 35): (Tabela 1)

Tabela 1 – Cronologia da implantação dos Colégios Militares do SCMB.

- 1889 - Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ);
- 1907 - Fundação Osório⁴;
- 1912 - Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA); desativado em 1938;
- 1919 - Colégio Militar do Ceará (CMC); desativado em 1938;
- 1955 - Colégio Militar de Belo Horizonte (CMBH);
- 1957 - Colégio Militar de Salvador (CMS); desativado 1989;
- 1958 - Colégio Militar de Curitiba (CMC); desativado em 1988;
- 1959 - Colégio Militar de Recife (CMR);
- 1962 - Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA);
- 1962 - Reabertura do Ceará agora como Colégio Militar de Fortaleza;
- 1971 - Colégio Militar de Manaus (CMM);
- 1978 - Colégio Militar de Brasília (CMB);
- 1993 - Colégio Militar de Campo Grande (CMCG) e do Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF);
- 1994 - Colégio Militar de Santa Maria (CMSM);
- 1995 - Reabertura do Colégio Militar de Curitiba (CMC);
- 2002 - Curso Regular de Educação a Distância do CMM;
- 2016 - Colégio Militar de Belém (CMBel).

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Sarkis, 2019, p.35.

⁴ Instituição de ensino concebida para atender filhas órfãs de militares.

Essas escolas, os Colégios Militares (CM), compõem o chamado Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB)⁵ do Exército Brasileiro (EB), distinguindo-se assim dos Colégios Militares estaduais, os quais funcionam sob a gestão das Polícias Militares – Constitucionalmente consideradas como forças auxiliares e reserva das Forças Armadas⁶.

Essa diferença entre esses dois modelos militares de ensino (um Federal e outro Estadual), é bem colocada por Guimarães (2017, p. 11) quando esclarece que:

Nesse sentido se torna necessário diferenciar os CPMG dos CM (Colégio Militar) colégios militares “tradicionais”, principalmente no que tange à formação, pois estes últimos direcionam a formação de seus alunos para o preenchimento das fileiras das instituições militares em todo o território brasileiro (oficiais e praças), já que são gestados pelas forças militares que compõem esfera federal (marinha, exército e aeronáutica); o que diverge contundentemente dos colégios que foram militarizados, que apesar de possuírem algumas similaridades, pelo fato da estrutura ser militarizada/hierarquizada, não possuem como finalidade a formação dos alunos para as carreiras militares e muito menos para serem policiais.

Dos santos (2010, p. 19), esclarece que coube ao General Teixeira Lott, ao assumir o Ministério da Guerra em 1955, a expansão do modelo CM para as demais regiões do Brasil, o que deu início ao SCMB.

Ressalta-se que essa mencionada justificativa assistencial familiar prevalece até os dias atuais, como se observa na alínea I, do Capítulo I, Artigo 2º do Regulamento dos Colégio Militares (R-69), *in verbis*: “**atender aos dependentes de militares** de carreira do Exército, enquadrados nas condições previstas neste Regulamento”. (BRASIL, 2008) [Grifos nosso].

Além dessa justificativa, acrescentou-se ainda a necessidade da “educação preparatória”, como se observa na alínea II do citado dispositivo: “capacitar os alunos para o ingresso em estabelecimentos de ensino militares, com prioridade para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX), e para instituições civis de ensino superior”.

Objetivos educacionais dos sistemas de ensino militares

Em síntese, os Colégios Militares do SCMB possuem os seguintes objetivos educacionais⁷:

“I - permitir ao aluno desenvolver atitudes e incorporar valores familiares, sociais e

⁵ Disponível em: <http://www.depa.eb.mil.br/sistema-colegio-militar-do-brasil>. Acesso em 31 Jan 2020.

⁶ Conforme Art. 144 da Constituição Federal de 1988.

⁷ Art. 4º do Regulamento dos Colégios Militares (R-69), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 042 de 06 de fevereiro de 2008.

patrióticos que lhe assegurem um futuro de cidadão patriota, cômico de seus deveres, direitos e responsabilidades, qualquer que seja o campo profissional de sua preferência;

II - propiciar ao aluno a busca e a pesquisa continuadas de informações relevantes;

III - desenvolver no aluno a visão crítica dos fenômenos políticos, econômicos, históricos, sociais e científico-tecnológicos, ensinando-os, pois, a aprender para a vida e não mais, simplesmente, para fazer provas;

IV - preparar o aluno para refletir e compreender os fenômenos e não, meramente, memorizá-los;

V - capacitar o aluno à absorção de pré-requisitos fundamentais ao prosseguimento dos estudos acadêmicos e não de conhecimentos supérfluos que se encerrem em si mesmos;

VI - estimular o aluno para a saudável prática de atividade física, buscando o seu desenvolvimento físico e incentivando a prática habitual do esporte; e

VII - despertar vocações para a carreira militar". (BRASIL, 2008).

Sarkis (2019, p. 31), ainda esclarece que:

Hoje, os colégios militares do Exército cultivam sobretudo a Educação Preparatória dos seus discentes, a fim de incentivá-los para a carreira militar, especialmente no ingresso na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), onde realizam o primeiro ano do Curso de Bacharel em Ciências Militares, seguido de mais quatro anos na Academia Militar das Agulhas Negras, de onde sairão Bacharéis em Ciências Militares e Aspirante a Oficial.

Quanto ao preenchimento de vagas e formas de ingresso nos colégios do SCMB, destaca-se que a prioridade são os dependentes dos militares. A esse respeito, Sarkis (2019, p. 15), observa ainda que:

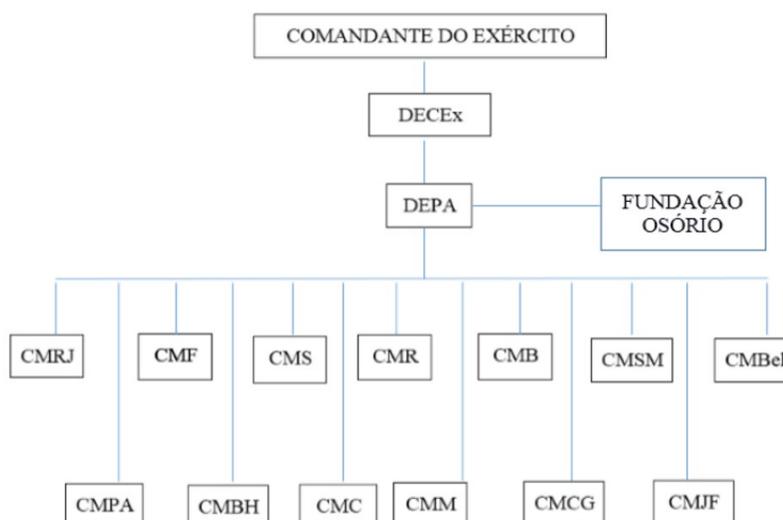
Após o procedimento de matrícula dos filhos de militares restam, geralmente, algo em torno de 20% de vagas remanescentes, que são preenchidas por alunos civis e filhos de militares fora da regra de matrícula, via processo seletivo, aberto à participação de jovens aptos a ingressar no 6º ano do Ensino Fundamental e, eventualmente, no 1º ano do Ensino Médio. Os editais desses processos são divulgados nos sites dos Colégios que oferecem as vagas.

Organização e Funcionamento

Observa-se que, no que se refere aos objetivos destacados no tópico anterior, o que distingue um CM das escolas convencionais, não militares, é o que consta no inciso VII (despertar vocações para a carreira militar) e a ênfase no desenvolvimento de "valores patrióticos". Fora isso, diverge-se pelo fato de que "...os Colégios Militares são instituições administradas por militares, possuem estrutura e organização impregnadas do *modus operandi* de um quartel, com um comandante, oficiais e praças, em funções de assessoria

e ensino, e um sistema de segurança” (Sarkis, 2019, p. 30). (Figura 1)

Figura 1 – Organograma do Sistema Colégio Militar do Brasil.



Fonte: Sarkis, 2019, p. 34.

Ressalta-se ainda que os Colégios Militares do SCMB não se incluem no exemplo do que tem sido chamado de “fenômeno da militarização das escolas públicas de educação básica”, denominação esta, restrita aos Colégios Estaduais sob a gestão das Polícias Militares. A diferença entre ambos, no entanto, salvo os detalhes observados no parágrafo anterior, restringe-se ao fato de que aqueles estão sob a gestão de um ente Federal, enquanto que estes, sob a gestão Estadual.

O Modelo Cívico-Militar

Como consequência dessa tendência capitaneada pelos governos estaduais, caracterizada pelos “bons” resultados dos alunos e alta aceitação popular, o Ministério da Educação (MEC) anunciou para este ano de 2020, a criação de mais uma nova modalidade de instituição de ensino. Trata-se das escolas cívico-militares⁸.

O projeto piloto será implementado em 54 (cinquenta e quatro) instituições de ensino das redes estaduais e municipais, distribuídas em 22 (vinte e dois) estados e no Distrito Federal. O MEC informa ainda que “O modelo será implementado em parceria com o Ministério da Defesa, que já está selecionando e capacitando os militares da reserva das Forças Armadas que vão atuar na gestão educacional das instituições”.

⁸ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/51651-escolas-civico-militares>. Acessado em 30 de março de 2010.

Com o objetivo de promover a melhoria na qualidade da educação básica, o MEC esclarece que:

Em 2020, o Ministério da Educação (MEC) inicia a implementação de um dos seus principais programas: as escolas cívico-militares. Desenvolvido para promover a melhoria na qualidade da educação básica do país, o novo modelo de ensino vai estimular atividades extracurriculares.

De acordo com o Manual das Escolas Cívico-Militares, a realização desse tipo de atividade contribui para o desenvolvimento da educação integral dos alunos. “A escola deve normatizar o funcionamento dessas atividades, que podem ser propostas pelos docentes, pelo corpo de monitores ou pelos demais integrantes da comunidade escolar”, diz o documento.

Conheça os tipos de atividades extracurriculares que serão incentivadas:

Da prática desportiva – De acordo com a proposta pedagógica de formação integral dos alunos, as escolas cívico-militares devem incentivar a prática desportiva nas escolas, com a finalidade de desenvolver o espírito de corpo de seus integrantes, despertar o interesse pelo esporte, revelar novos valores em diferentes modalidades e estimular os alunos a adotarem um estilo de vida saudável.

Das atividades culturais – Clubes de leitura, de matemática, de física, de química, robótica, oficina de artes e de teatro, banda e coral, iniciação desportiva, clube de relações internacionais e clube de idiomas são algumas atividades que podem ser disponibilizadas no contraturno.

Concursos e olimpíadas de conhecimentos – É desejável que as escolas inseridas no modelo incentivem os alunos a participar de concursos e olimpíadas de conhecimentos, como concursos literários, olimpíadas de matemática, de física, de astronomia, de língua portuguesa, entre outros.

Programas e ações sociais – As escolas cívico-militares deverão promover e incentivar professores e alunos a participarem de programas e ações sociais que melhorem as condições de vida das pessoas e despertem nos participantes o sentimento de solidariedade, desprendimento e empatia (PORTAL MEC, 2020).

Gestão militarizada das escolas públicas estaduais

A militarização das escolas da rede pública Estadual de ensino se dá, por sua vez, através da transferência da gestão dessas escolas para as Polícias Militares, através de convênios firmados pelas Secretarias Estaduais de Educação com as Secretarias de Segurança Pública ou diretamente com as próprias Polícias Militares.

Essas escolas passam a ser designadas como Colégio da Polícia Militar (CPM) ou Colégio Militar da Polícia Militar (CMPM). Oliveira e Barbosa (2016, p. 232) enfatizam que se trata de um fenômeno que vem crescendo no Brasil nos últimos anos:

“[...] a ‘militarização das escolas públicas’ verificada no país a partir de 2014, uma vez que vários governos estaduais brasileiros, sob o discurso de se controlar a violência e aumentar o rendimento dos alunos nos colégios, estão delegando para as Polícias Militares a gestão de escolas públicas”.

Guimarães (2017, p. 9), explica com muita propriedade as motivações para esse novo modelo de gestão escolar, como se observa:

A tese de que a escola pública projetada na transição do regime ditatorial para a democracia havia fracassado, tornou-se a principal justificativa para a emergência de novos modelos de gestão do trabalho escolar inseridos nos sistemas estaduais e municipais de ensino. De acordo com entusiastas dos novos modelos de gestão do trabalho escolar, estes deveriam proporcionar a diminuição da violência, indisciplina, evasão e a repetência. É neste contexto que se verifica a difusão do novo modelo de gestão militarizada das escolas públicas, presente em diferentes sistemas estaduais de ensino no país, e que teve no sistema público de ensino do estado de Goiás sua experiência mais avançada.

Destaca-se que sob a justificativa de proporcionar maior segurança a comunidade escolar, via de regra, as escolas selecionadas para esse tipo de gestão estão todas localizadas nas periferias, “com altos índices de homicídio e com baixos índices de aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como observou Guimarães (2017).

Pontos fortes do modelo militarizado

Além dos bons resultados nos exames e avaliações nacionais como ENEM e IDEB, principalmente quando comparados com outras escolas públicas, cita-se com frequência as seguintes vantagens do modelo militar: disciplina; redução da violência e da evasão escolar; melhora do desempenho dos alunos nas avaliações internas; correção das distorções idade-série; aumento da autoestima dos alunos e a melhor estrutura físicas dessas escolas.

Em relação a disciplina, uma das características mais marcantes do modelo por ser considerado um dos pilares do Militarismo, em pesquisa realizada no Colégio da Polícia Militar em Petrolina, Pernambuco, Bonfim et al (2017, p. 15), concluem que:

O ponto de maior relevância apontado pelos discentes, gira em torno do fator disciplina. Como citado anteriormente, o modelo de regime militar adotado pelas escolas militares, além de influenciar na decisão dos pais na escolha pela gestão militar, é causa motivacional na decisão do corpo discente. A disciplina é rígida, influenciando na conduta ética e moral dos alunos.

Os referidos autores prosseguem ainda enfatizando que,

É evidente apontarmos que a Influência da Gestão Militar nas escolas públicas de educação básica corrobora para a elevação do índice de desempenho dos estudantes [...] Esses indicadores sugerem uma prática diferenciada que envolve, além de fatores pedagógicos, administrativos, éticos e morais, toda a gestão, corpo docente e discente da escola. (BONFIM *et al*, 2017, p. 15).

Principais críticas ao modelo militar

Silva da (2019, p. 1), inicia a relação de críticas ao modelo de gestão militarizada pontuando que “a atuação dos agentes militares nas escolas não passa por crivos e avaliações de professores ou gestores pedagógicos”, apontando ainda possíveis consequências do “enrijecimento das regras de disciplina nas escolas”. Acrescenta ainda que:

o ordenamento austero das movimentações de estudantes no espaço escolar, com formação de filas, colocação das mãos para trás, além da exigência de uniforme sempre limpo e impecável (que será fornecido pela escola), além da obrigação de meninos estarem de cabelos curtos, e meninas usarem coque, sendo brincos e colares chamativos proibidos (SILVA DA, 2019, p. 1).

A referida autora cita ainda como exemplos da inviabilidade e até mesmo “ilegitimidade” do modelo militarizado, as seguintes observações: Falta de preparo acadêmico dos policiais para exercerem as funções pedagógicas nessas escolas e o risco desses policiais serem agentes de violência contra os alunos.

No entanto, constatou-se que as críticas mais comuns dizem respeito ao processo seletivo realizado para o ingresso em algumas das escolas militares, a destinação de verbas públicas extras para a manutenção e a cobrança de taxas pelas próprias escolas (SILVA DA, 2019; BONFIM, 2017). Estes seriam, segundo esses autores, os principais motivos para o êxito dessas escolas, como se observa:

Analisando os resultados mostrados no gráfico acima, observa-se que metade dos professores entrevistados considerou satisfatória a obtenção dos recursos necessários para funcionamento de suas atividades. Essa resposta essencialmente positiva, possivelmente é decorrente do fato da instituição possuir recursos financeiros próprios gerados a partir da cobrança de taxas mensais aos pais ou responsáveis direto pelos discentes. A verba proveniente da “caixa escolar” é movimentada pela gestão do colégio através de processo licitatório. (BONFIM, 2017, p. 9)

A implantação no contexto nacional

São vários os estados que já iniciaram ou vêm iniciando esse processo de

militarização de parte das escolas públicas de educação básica. Um estudo realizado pela Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar da Câmara Legislativa do Distrito Federal, observou a dimensão desse fenômeno no Brasil:

Levantamento realizado pela Revista Época⁹, em julho de 2018, aponta que o número de escolas estaduais sob gestão da Polícia Militar pulou de 39 para 122, de 2013 a 2018, em 14 estados da Federação, representando um aumento de 212%. Estima-se que, em 2019, mais 70 escolas serão colocadas sob gestão da Polícia Militar nesses estados (SILVA DA, 2019, p. 2)

a) Minas Gerais

O primeiro estado brasileiro a iniciar essa prática foi Minas Gerais, ainda no ano de 1949, atualmente contando com 22 (vinte e duas) unidades de ensino nesse modelo de gestão, como observam Oliveira e Barbosa (2016, p. 218):

No contexto da crescente organização conferida às corporações militares, surgiu, em 1949, o primeiro estabelecimento de ensino secundário estadual mantido por uma Polícia, em Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais. Por meio da promulgação da Lei nº 480, de 10 de novembro, pelo governador Milton Gonçalves, cria-se o ginásio Tiradentes, onde se oferecia o curso ginásial, atual Ensino Fundamental II, tendo como [...] preferência na matrícula os servidores da Polícia Militar e os seus dependentes, podendo ser admitidos outros candidatos, desde que restem vagas (MINAS GERAIS, 1949).

b) Goiás

O estado de Goiás é outro exemplo que desponta no cenário nacional, iniciando esse processo de militarização no ano de 2001, criando o Colégio Militar da Polícia Militar de Goiás (CPMG), em substituição ao Colégio Estadual Hugo de Carvalho, e atualmente dispendo de 47 escolas (em 2015) nesse modelo de gestão militar, Guimarães (2017).

Vale ressaltar que essa foi a prática adotada de forma inicial pela maioria dos governos Estaduais. Transformar escolas regulares em colégios da Polícia Militar, antes da prática de construir escolas especificamente para essa finalidade.

Quanto a evolução desse processo de militarização no Estado de Goiás, Guimarães (2017, p. 10) ainda acrescenta que:

Através da Lei de iniciativa do Executivo [Lei Estadual nº 14.050], aprovada pela Assembleia Legislativa em caráter de urgência, transformou escolas estaduais em instituições de ensino geridas pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). Entre os motivos apresentados oficialmente estão a violência escolar e o baixo rendimento escolar dos alunos, compreendendo que o segundo problema está diretamente

⁹ Disponível em <http://www.epoca.globo.com/numero-de-escolas-publicas-militarizadas-no-pais-cresce-sob-o-pretexto-de-enquadrar-os-alunos-22904768>. Acessado em 30 de março de 2020.

relacionado ao primeiro. Neste sentido, a solução apresentado entusiasticamente tem sido o Modelo Militarizado de Gestão Escolar.

c) Distrito Federal

O Distrito Federal iniciou esse processo de transição em 4 (quatro) estaduais no ano de 2019, com previsão para atingir o total de 30 (trinta) escolas ao longo dos próximos anos, todas em regiões caracterizadas pelo alto índice de criminalidade, (SILVA DA, 2019).

Ao que parece, foi no Distrito Federal onde o modelo de gestão militarizada encontrou maior oposição, sendo necessário o parecer da Promotoria de Defesa da Educação do Ministério Público da União sobre a legalidade ou não desse modelo de gestão. O parecer, através da Nota Técnica nº 001 de 2019¹⁰, foi favorável ao modelo.

Destaca-se que o processo de militarização nessa região se deu com a participação da comunidade escolar através de uma eleição para se decidir pela aceitação ou não do modelo. A tabela abaixo nos revela como foi essa votação¹¹, caracterizada pela forte aceitação popular:

Tabela 2 - Estatística da votação na comunidade escolar.

CEF 19 (Taguatinga): 70,79% a favor e 29,21% contra
CEF 01 (Núcleo Bandeirante): 53,97% a favor e 47,03% contra
CED 01 (Itapoã): 67% a favor e 33% contra
CEF 407 (Samambaia): 58,49% contra e 41,38% a favor
Gisno (Asa Norte): 57,66% contra e 42,33% a favor

Fonte: PORTAL G1/Globo

d) Amazonas

O processo de militarização da gestão escolar no Amazonas teve início em 04 de fevereiro de 1994, através do decreto nº 15.831 que criou o primeiro Colégio Militar da Polícia Militar do Amazonas (CMPM I). Situado na capital Manaus, no bairro de Petrópolis, foi a primeira das atuais 9 (nove) unidades de ensino criadas para atender os dependentes dos Policiais Militares e a comunidade em geral com as vagas remanescentes daqueles.

A Tabela 3 abaixo apresenta os detalhes da criação de cada uma das unidades de ensino da PMAM:

¹⁰ Disponível em: https://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/proeduc/notas_tecnicas/Nota_tecnica_Proeduc_2019_001_escola_gestao_compartilhada_SEEDF_SSPDF.pdf. Acessado em 30 de março de 2010.

¹¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2019/08/18/gestao-compartilhada-com-pm-e-aprovada-em-tres-de-cinco-escolas-publicas-do-df-onde-houve-votacao-no-sabado.ghtml>. Acessado em 30 de março de 2010.

Tabela 3 - Criação dos Colégios Militares da PMAM.

UNIDADES	NOME	PORTARIA	DATA
CMPM I	COLÉGIO MILITAR DA POLÍCIA MILITAR	Decreto nº 15.831	04 de fevereiro de 1994
CMPM II	ESCOLA ESTADUAL MARCANTONIO VILAÇA	Decreto nº 29.720	15 de março de 2010
CMPM III	ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR WALDOCKE FRICKE DE LYRA	Decreto nº 25.997	30 de julho de 2006
CMPM IV	ESCOLA ESTADUAL ÁUREA PINHEIRO BRAGA	Decreto nº 28.903	10 de agosto de 2008
CMPM V	ESCOLA ESTADUAL TEN CEL CÂNDIDO JOSÉ MARIANO	Decreto nº 36.844	11 de abril de 2016
CMPM VI	ESCOLA ESTADUAL SENADOR EVANDRO DAS NEVES CARREIRA	Decreto nº 36.794	18 de março de 2016
CMPM VII	ESCOLA ESTADUAL ELIANA DE FREITAS MORAIS	Decreto nº 36.710	22 de fevereiro de 2016
CMPM VIII	ESCOLA ESTADUAL PEDRO CÂMARA	Decreto nº 36.845	11 de abril de 2016
CMPM IX	ESCOLA ESTADUAL JAMIL SEFFAIR	Decreto nº 26.556	10 de abril de 2007

Fonte: Núcleo da Diretoria de Ensino (NDE) PMAM, 2020.

Os principais indicadores de desempenho no Brasil

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

Foi criado no ano de 1998 com a finalidade de avaliar o desempenho estudantil após a conclusão da educação básica. É, também, utilizado como o principal mecanismo de acesso ao ensino superior, consagrando-se, assim, como importante indicador do nível do ensino.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

Criado em 2007, é o indicador utilizado para aferir a qualidade da educação básica no País (diagnóstico) e também para o estabelecimento das metas educacionais.

É calculado a partir da taxa de fluxo escolar (aprovações, reprovações e abandono) e do aprendizado, através das avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)¹². As avaliações ocorrem de dois em dois anos, ao final de cada uma das três etapas da educação básica (5º, 9º anos e 3ª série).

¹² Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acessado em 14 de Set de 2020.

O desempenho das escolas militarizadas

Como observado no subcapítulo 3.1 (Pontos fortes do modelo militarizado), é justamente o bom resultado dessas escolas nos exames e avaliações nacionais como ENEM e IDEB, que tem chamado a atenção de muitos para o fenômeno da militarização.

Os resultados do Colégio Militar da Polícia Militar em Petrolina no IDEB do ano de 2015, por exemplo, revelam com muita clareza esse fenômeno:

O Colégio da Polícia Militar de Petrolina, que possui um dos mais altos índices do IDEB do Estado, atingindo no ano de 2015 uma nota maior do que a meta prevista para o ano de 2021, estando assim em primeiro lugar na cidade, à frente inclusive de escolas privadas da região. (BONFIM *et al*, 2017, p. 2)

Um outro “retrato” dessa prevalência do modelo militarizado de gestão pode ser observado na tabela abaixo, em que se observa a quantidade de escolas militares, Federais e Estaduais, no *Ranking* das 100 primeiras colocadas pela classificação do ENEM em 2015: (Figura 2)

Figura 2 - Classificação nacional das Escolas Militares no ENEM 2015.

Clas.*	Escola	Rede	Localização	Média ENEM
4ª	CEEM Tiradentes	Estadual	Porto Alegre-RS	619,27
12ª	Colégio Militar de Belo Horizonte	Federal	Belo Horizonte-MG	606,92
15ª	Escola Prep. de Cadetes do Ar	Federal	Barbacena-MG	606,58
21ª	Colégio Militar de Porto Alegre	Federal	Porto Alegre-RS	604,62
27ª	Colégio Militar de Salvador	Federal	Salvador-BA	599,44
31ª	Colégio Militar de Campo Grande	Federal	Campo Grande-MS	596,18
48ª	Colégio Militar de Fortaleza	Federal	Fortaleza-CE	591,89
53ª	Colégio Militar de Curitiba	Federal	Curitiba-PR	590,58
55ª	Colégio Militar de Santa Maria	Federal	Santa Maria-RS	590,48
57ª	Colégio Tiradentes Ijuí	Estadual	Ijuí-RS	590,11
59ª	Colégio Militar Dom Pedro II	Estadual	Brasília-DF	590,07
63ª	Colégio Militar do Recife	Federal	Recife-PE	589,34
65ª	Colégio Militar de Juiz de Fora	Federal	Juiz de Fora-MG	598,05
70ª	Colégio Militar do Rio de Janeiro	Federal	Rio de Janeiro-RJ	586,49
72ª	CPM Cel. Felipe de S. Miranda	Estadual	Curitiba-PR	586,19
83ª	Colégio Militar de Brasília	Federal	Brasília-DF	582,70
86ª	Colégio Tiradentes de Sta. Maria	Estadual	Santa Maria-RS	582,15
96ª	Colégio Militar de Manaus	Federal	Manaus-AM	579,79

Fonte: INEP, 2015.

METODOLOGIA

Projeto de pesquisa

Tipo de Pesquisa

Quanto aos objetivos, considera-se como pesquisa do tipo exploratória e descritiva,

uma vez que se pretende desenvolver, descrever e esclarecer as características e variáveis relacionadas ao fenômeno (Gil, 2019).

Em relação a fonte de dados, enquadra-se como pesquisa do tipo bibliográfica e de campo, tendo em vista a necessidade de se consultar publicações relativas ao tema (livros, revistas, artigos, meios eletrônicos dentre outros) e a coleta de informações diretas através da aplicação de questionários e entrevistas.

Em relação aos meios, utilizou-se mais de uma modalidade: dados secundários de pesquisas realizadas anteriormente; pesquisa bibliográfica através de consultas a livros, teses, dissertações artigos e publicações na Web, para dar suporte e conteúdo aos objetivos deste estudo; pesquisa de campo para realização das entrevistas em profundidade com o grupo amostral.

Segundo Lakatos (2011), a entrevista em profundidade consiste em uma conversa face a face, através da qual se busca obter informações sobre determinado assunto.

Enfoque

A presente pesquisa caracteriza-se, quanto ao enfoque, como pesquisa de natureza mista, ou seja, quantitativa e qualitativa. Sendo quantitativa em razão do que foi possível se traduzir através de dados numéricos e qualitativa devido a necessidade de interpretação de textos e números, remetendo-se ao entendimento de Gatti (2007), quando defende o caráter inter-relacionado dos conceitos de qualidade e quantidade.

A abordagem quantitativa foi fundamentada na revisão bibliográfica e no levantamento de informações em sítios da rede mundial de computadores (Internet), congressos, e dados constantes de institutos.

A pesquisa quantitativa preocupa-se em medir relações entre variáveis por associação e obter informações sobre determinada população. As análises quantitativas são muito divulgadas e, nesse sentido, sua planificação.

Ressalta-se que a pesquisa bibliográfica, pelo fato de englobar tudo o que já foi escrito e tornado público sobre o tema estudado, como observam Marconi e Lakatos, (2011), é de fundamental importância para se conhecer essas contribuições teóricas,

caracterizando –se assim como medida imprescindível.

A pesquisa de campo, por sua vez:

[...] é o tipo de estudo onde se observa, faz a coleta de dados, analisa e interpreta os resultados referentes ao seu objeto de estudo, diretamente do seu ambiente natural ou da realidade onde ele ocorre. O objeto de estudo poderá ser um indivíduo, um grupo, uma comunidade, uma população um fenômeno ou fato e suas relação.

Ainda, observou-se os cuidados relativos à ética na pesquisa, conforme a resolução 466/2012 do comitê de ética em pesquisas, estabelecendo assim, a total integridade dos participantes. Destaca-se que estes tiveram participação voluntária e anônima, bem como, total liberdade para recusar ou abandonar a colaboração no momento em que desejassem.

População e amostra

A população desta pesquisa abrangeu todo o universo de alunos do ensino médio matutino que totalizou 675 alunos (seiscentos e setenta e cinco) somando-se as três séries, obteve-se um retorno de apenas 101 (cento e um) participantes, correspondendo a uma amostra de 15% daquele público.

O tipo de amostragem enquadra-se como probabilística, caracterizada pela aleatoriedade da amostra, não necessitando de seleção prévia de um público com características mais específicas.

Da comunidade escolar do 3º CMPM, foram selecionados, de forma aleatória e voluntária, os alunos do ensino médio matutino, docentes do ensino médio, o gestor da escola e equipe pedagógica. Em razão da facilidade do uso de ferramentas tecnológica para aplicação e consecutiva tabulação de uma maior quantidade de dados, optou-se por aplicar os questionários a todos os alunos do ensino médio do turno matutino, bem como, a todos os docentes desse mesmo público.

Optou-se somente pelos alunos do ensino médio em decorrência, primeiramente, da necessidade de delimitação da pesquisa. Outros fatores que contribuíram para esse recorte específico foram tanto o fato de ser o público já experiente no sistema de recompensas praticado pela escola, como ainda, por serem os alunos que ocupam os postos mais altos da principal forma de recompensa que é o Batalhão Escolar, sendo o posto de maior hierarquia, o de “Coronel Aluno”, ocupado exclusivamente por alunos da 3ª Série do Ensino

Médio.

Ainda, este foi o primeiro grupo de alunos que retornou para as aulas presenciais no período pós pandemia, ocorrido no dia 10 de agosto de 2020.

A coleta de dados foi realizada na Escola Estadual Professor Waldock Frick de Lira (3º COLÉGIO MILITAR DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS – 3º CPM), situada na Zona Oeste da cidade de Manaus-AM. O 3º CPM oferece o ensino fundamental e médio, funcionando nos 3 turnos da seguinte forma: Ensino Médio nos turnos matutino e noturno, e Ensino Fundamental somente no período vespertino.

Destaca-se que em razão da pandemia do COVID-19, as aulas presenciais em toda a rede pública e particular de ensino no Estado do Amazonas foram interrompidas em 16 de março de 2020, tendo retornado ao modelo presencial somente em 10 de agosto de 2020 para os alunos do ensino médio e em 30 de setembro de 2020 para os alunos do ensino fundamental.

Após o retorno presencial, para evitar aglomerações, o 3º CPM adotou o modelo de revezamento de forma que todas as classes foram divididas em duas turmas, a saber: turma “A”, com aulas nas segundas e quartas, e turma “B”, com aulas nas terças e quintas.

Para a realização dos trabalhos, a primeira medida foi formalizar a solicitação para a realização da pesquisa no âmbito da PMAM, ao Sr. Coronel Comandante Geral da Corporação (Apêndice 1), o que seria o equivalente ao Termo de Anuência nas instituições de ensino civis. O ato seguinte foi entrevistar o Diretor-Comandante do 3º CPM (Apêndice 2), meio através do qual foi possível sanar dúvidas e colher dados relevantes para o desencadeamento da presente pesquisa.

Na sequência, após as assinaturas dos respectivos TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE aos professores e aos pais ou responsáveis pelos menores de 18 anos (Apêndice 3 e 4), consistiu em aplicar os questionários, primeiramente aos docentes e depois aos alunos (Apêndice 6).

Técnicas e instrumentos de coletas de dados

Para o estudo em questão, foram realizadas três entrevistas em profundidade com os diferentes elementos constituintes da amostra.

A coleta de dados ocorreu pela observação não participante, através de entrevistas, aplicação de questionários, além de análise documental e bibliográfica e conversas informais com docentes, discentes e representantes da comunidade escolar do 3º CPM.

Inicialmente, aplicou-se uma entrevista semiestruturada ao Diretor-Comandante do 3º CPM. Em seguida, após uma breve apresentação sobre as motivações e objetivos da pesquisa, procedeu-se a entrega dos respectivos TCLE aos professores e responsáveis pelos alunos para preenchimento, assinatura e posterior devolução. Uma vez devolvidos, foram aplicados os respectivos questionários.

Desenvolvidos em formato digital pela plataforma *Google Forms*, os questionários foram confeccionados contendo um pequeno texto introdutório de caráter explicativo quanto aos objetivos, natureza e relevância da pesquisa. Medida esta que objetivou despertar o interesse dos participantes em colaborar de forma anônima e voluntária.

Foram elaborados questionários com questões quantitativas e qualitativas, abertas e fechadas de modo que todos pudessem emitir suas opiniões e conceitos. Os elementos que nortearam o planejamento e a definição dos instrumentos de pesquisa se deram de forma a compreender as relações do processo educativo mediante a instituição de pressupostos e leitura reflexiva que possibilitou enquadrar o pensamento direcionado em blocos.

Os questionários foram elaborados com a combinação de respostas abertas e perguntas de múltipla escolha, com perguntas de avaliação, as quais, conforme Marconi e Lakatos (2018, p.100) explicam, consistem “em emitir um julgamento por meio de uma escala como vários graus de intensidade para um mesmo item”.

Para a aplicação desses questionários aos alunos do Ensino Médio e aos docentes e coordenação pedagógica, fora criado um grupo na plataforma *WhatsApp*, primeiramente, somente com os alunos representantes de cada turma (chefe de turma ou xerife) à fim de que fosse realizado um pré-teste do questionário para ajustes e correções. Ressalta-

se que nesse grupo já constavam também a participação deste pesquisador e de uma representante do Corpo de Alunos da Escola.

O passo seguinte foi autorizar o repasse dos questionários, pelos alunos representantes, para os grupos de *WhatsApp* das suas respectivas turmas. De forma semelhante se procedeu com os grupos de professores e coordenação pedagógica. Por fim, realizou-se a análise desses dados.

O questionário dos alunos fora dividido em dois blocos, sendo o primeiro, constituído por 10 (dez) questões de múltipla escolha, tratando dos dados socioeconômicos e maior caracterização dos alunos quanto a relação com a Escola e fatores motivacionais. Já o segundo bloco, constituído por 5 (cinco) questões, alternou perguntas de avaliação com questões abertas e semiestruturadas.

O questionário encaminhado ao segundo grupo (professores e coordenação pedagógica), por sua vez, fora dividido em três blocos, contemplando 16 (dezesesseis) questões ao total, divididas também em múltipla escolha e de avaliação.

Procedimentos de aplicação dos instrumentos

A pesquisa realizada demonstra a culminância de análises que revelam pontos-chaves a serem abordados para a aplicação dos procedimentos adotados. Pensa-se que a partir do conjunto de procedimentos metodológicos a pesquisa se ratifica, alcançando os objetivos traçados para a investigação do problema demonstrado por esta dissertação.

Sendo assim, considerando que, este estudo possui uma abordagem mista, em que, apresenta-se procedimentos para interpretação e análise dos resultados nos dois delineamentos, buscar-se-á conceituar os dois processos para que haja uma maior explicação das respostas fornecidas pelo problema proposto para a investigação.

No que se refere a abordagem quantitativa, adotou-se critérios para análise dos dados de forma que, as respostas dos entrevistados foram estabelecidas em categorias analíticas, pois, desta forma, foi possível agrupar as informações singulares e classificar as percepções incomuns de determinados grupos. Quando a isso Gil (2019), afirma que, na pesquisa quantitativa é necessário realizar esse tipo de agrupamento para que a análise

seja viável, podendo ser categorizada inclusive como: favorável, desfavorável e neutra.

No que compete a pesquisa qualitativa, a utilização dos procedimentos de análise dos dados destaca-se na teoria fundamentada, adequando-se na codificação aberta em que para Strauss e Corbin (2008, p. 101), esse procedimento atua como “blocos de construção da teoria”, sendo assim, Gil (2019, p. 179), neste formato é possível “agrupar eventos e ideias similares sob um sistema de classificação”. Posto isso, desmembrou-se os dados coletados e realizou-se a comparação por similaridades e diferenças.

Por conseguinte, a análise realizada em linhas gerais nesta pesquisa, utilizou procedimentos estruturados no modelo tridimensional posto por Clandinin e Connelly (2011), que considera três elementos primordiais: interação, continuidade e situação. No elemento interação, considerou-se as experiências pessoais do entrevistado, de acordo com sua interação com outras pessoas que demonstram diferentes pontos de vista e finalidades. No que se refere a continuidade, levou-se em conta experiências anteriores bem como ações presentes. Por fim, para análise da situação, foi dado ênfase na localização -contexto escolar-, em que o entrevistado se encontra, tal como nas atividades pedagógicas que acontecem no ambiente e influenciam em suas experiências.

ANÁLISE DOS DADOS

Organização dos resultados

O 3º Colégio Militar da Polícia Militar do Amazonas (CMPM III)

Criada pelo Decreto nº 25.997 de 30 de julho de 2006, a então Escola Estadual Euclídia Grana Ehn Filha passou para a gestão da Polícia Militar do Amazonas (PMAM) somente em 25 de fevereiro de 2012, ocasião em que fora renomeada para Escola Estadual Professor Waldocke Fricke de Lyra (3º CMPM ou CMPM III).

Situado na periferia de Manaus em uma zona, à época, caracterizada pela alta incidência criminal (Comunidade Parque São Pedro, conhecido como antiga “invasão da Carbrás” – zona Oeste de Manaus), o 3º CMPM foi a primeira das unidades de ensino da PMAM a se instalar em uma área crítica da cidade. A reversão da incidência de crimes naquela localidade após a implantação da escola tem sido considerado um feito da Segurança Pública até hoje rememorado pela mídia e sociedade Manauara.

A manchete do jornal “Em Tempo” do dia 14 de setembro de 2020, ilustra muito bem essa peculiaridade da gestão militarizada, muito utilizada como *marketing* político do êxito no binômio Educação e Segurança Pública, como se percebe: “Gestão Militar na educação reduz criminalidade no Parque São Pedro. Os índices baixaram após a implantação do 3º Colégio da Polícia Militar.”¹³

Oferecendo como etapas da Educação Básica o ensino fundamental 1 e 2 a partir do 5º ano, ensino médio e Educação de Jovens e adultos (EJA) no período noturno, o 3º CMPM, conforme estabelecido em seu Regimento Escolar, além do propósito de “oferecer condições para a formação da personalidade baseada nos princípios basilares da Hierarquia e Disciplina da Polícia Militar do Amazonas”, possui ainda:

Sua atuação educacional em consonância com os fins da Educação Nacional, diretrizes e normas do Sistema Estadual de Ensino, com o objetivo de oferecer aos educandos uma formação capaz de construir competências e habilidades de acordo com as áreas de conhecimento e saberes necessários a vida, contemplando o marco legal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº 9394-96. Pretende-se

¹³ Disponível em: <https://d.emtempo.com.br/amazonas/220222/gestao-militar-na-educacao-reduz-criminalidade-no-parque-sao-pedro>. Acessado em 14 de Set de 2020.

desenvolver no 3º CPM, um trabalho norteado pela compreensão dos pressupostos teóricos da educação que perpassa pelos aspectos científicos, filosóficos, epistemológicos e pedagógicos. (REGIMENTO ESCOLAR, p.1)

Do Ingresso e das vagas

O ingresso em qualquer um dos nove Colégios Militares da Polícia Militar do Amazonas (PMAM) é realizado pela Secretaria de Educação (Seduc) através da Central de Matrículas pelo site www.matriculas.am.gov.br, em que se prioriza o endereço residencial do aluno e não mais a análise do histórico escolar ou avaliação classificatória, como ocorria anteriormente.

O 3º CPM registrou no ano de 2020, o total de 2.320 (dois mil trezentos e vinte) alunos matriculados, sendo assim distribuídos: (Tabela 4)

Tabela 4 – Quantitativo de alunos matriculados em 2020

Ensino fundamental	5º	6º	7º	8º	9º	Total
	129	270	265	261	319	1.244
Ensino médio		1º	2º	3º		Total
		392	342	342		1.076
TOTAL						2.320

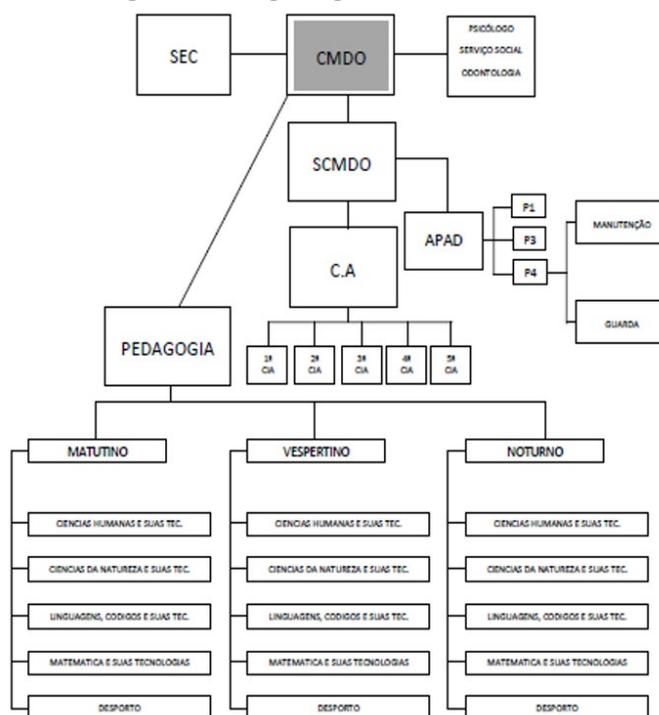
Fonte: SIGEAM, 2020.

Ainda quanto a distribuição das vagas, aos moldes do que ocorre nas Escolas Militares do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), as vagas no 3º CPM obedecem aos seguintes critérios: 70% das vagas são reservadas aos dependentes de Policiais Militares e Bombeiros Militares, e os 30% restantes ao público civil em geral. Destaca-se que no ano de 2020, a escola possui matriculados apenas 300 (trezentos) alunos dependentes de militares contra 2020 (dois mil e vinte) civis o que representa, respectivamente, 13% e 87% das vagas.

Estrutura Organizacional

O corpo profissional do 3º CPM é formado por Policiais Militares juntamente com funcionários e docentes civis cedidos pela Seduc. A gestão da escola sempre permanece a cargo de um Oficial da Polícia Militar do Amazonas, o qual exerce a função de Comandante-Diretor, como se observa no organograma abaixo:(Figura 4)

Figura 4 – Organograma do 3º CMPM.



Fonte: Manual do Aluno 2018, p. 14

O Comando (CMDO)

O Artigo 6º do Regimento Escolar (2015, p. 8), estabelece que a direção do CMPM é exclusiva de Oficial Superior (portanto, de Major, Tenente-Coronel ou Coronel) do serviço ativo da PMAM, “com graduação em pedagogia”, conforme designação do Comandante Geral da Polícia Militar.

Constatou-se que não se exige com rigidez a observação do requisito da citada graduação, uma vez que, nem o atual Cmt do 3º CMPM, nem os dos demais Colégios Militares possuem Comandantes com esse requisito, conforme entrevista (Apêndice 2). No entanto, vale ressaltar que todos os colégios possuem uma coordenação pedagógica em seu *staff*, esta sim, composta por pedagogos e demais profissionais da educação.

Ademais, fora as atribuições especificamente militares como formaturas, solenidades e rigidez nas questões disciplinares, a função do Cmt de um CMPM se assemelha a de um gestor escolar civil com suas atribuições de coordenação, controle e fiscalização, em resumo (Regimento Escolar, 2015, p. 8).

O Corpo de Aluno (CA)

Consiste no setor composto exclusivamente pelos Policiais Militares responsáveis pela instrução militar, monitoria, acompanhamento e correção disciplinar dos alunos. No 3º CPM, a equipe é composta por 12 (doze) Policiais.

A Coordenação Pedagógica

Responsável por toda a supervisão e orientação pedagógica, a Coordenação Pedagógica é integrante do *staff* do Comandante. No caso do 3º CPM, é composta por quatro profissionais da educação sendo o chefe do setor graduado em pedagogia.

A Associação de Pais e Mestres e Comunitários (AMPC)

A AMPC é definida como “órgão auxiliar e representativo” da escola (Manual do Aluno 2018, p. 10), cujo objetivo é servir como mediador entre os interesses daquela com o dos responsáveis legais pelos alunos. É composta por representantes de toda a comunidade escolar (pais, professores, comunitários, pedagogos, direção da escola e alunos), sendo função do Diretor/Comandante tanto a presidência de honra como o Conselho Fiscal, possuindo ainda as seguintes atribuições:

- a) Mediar as propostas, negociações e apresentar sugestões para tomada de decisão, que envolva a Comunidade Escolar do 3º CPM Waldocke Fricke de Lyra e que acarrete ônus para seus membros;
- b) Buscar a integração entre a escola, a família, a comunidade e o poder público, no trabalho comum onde as decisões devem ser compartilhadas, visando o aprimoramento do processo educativo e a concretização da autonomia da escola;
- c) Participar da execução dos programas de Assistência, visando melhores condições e eficiência da Escola;
- d) Representar, em qualquer situação, os interesses e aspirações da Escola e da Comunidade Escolar;
- e) Colaborar na conservação do Estabelecimento de Ensino;
- f) Promover o entrosamento sistemático entre pais, alunos, professores e membros da comunidade, através do desenvolvimento de atividade sócio-cultural e desportiva;
- g) Colaborar com os serviços assistenciais e instituições dentro e fora da Escola;
- h) Contribuir para a transformação da Escola em Centro de Integração e Desenvolvimento Comunitário;
- i) Promover a mobilização comunitária junto às outras instituições de caráter educa-

tivo, visando a solução dos problemas da Escola;

j) Participar da elaboração e definição do Projeto Político Pedagógico da Escola. (MANUAL DO ALUNO, 2018, p. 10)

A importância de se destacar o papel da APMC repousa na polêmica que gira em torno da cobrança de taxas mensais dos alunos, pratica essa, “impedida” pela Justiça do Amazonas por considerar seu caráter ilegal¹⁴. Ademais, essa captação de recursos extras é também apontada por muitos críticos, como sendo um dos elementos responsáveis pelo desempenho diferenciado das Escolas Militares, por contarem com mais verbas para a aplicação na educação.

Usou-se a expressão “impedida” entre aspas pelo fato de se ter detectado durante a presente pesquisa que essa prática continua sendo adotada, alegando-se, por muitos dos entrevistados, que se trata de algo fundamental para o pleno funcionamento e êxito da escola. No caso do 3º CPM, corresponde a R\$ 30,00 mensais (Trinta Reais), denominada de “contribuição voluntária”.

Verificou-se que não existe qualquer tipo de sanção aos alunos não contribuintes com a taxa e que o total de alunos nessas condições em 2020 corresponde a 40%. Percebeu-se ainda que as taxas voluntárias dos demais Colégios da PM são de R\$ 45,00 (Quarenta e Cinco Reais).

A decisão judicial em referência é baseada no entendimento de que tanto a Constituição Federal, em seus artigos 205, 206 e 208, como ainda nos artigos 1º e 2º do Título II da LDB são bem claras quanto a ênfase na gratuidade do ensino público:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; **IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;**

[...]

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: **I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito**, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; (Redação

¹⁴ Disponível em: <https://www.acritica.com/channels/manaus/news/justica-do-amazonas-impede-cobrancas-de-taxas-em-colegios-da-policia-militar>. Acesso em 19 de Set de 2020.

dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996) **II - progressiva universalização do ensino médio gratuito**; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

(BRASIL. [Constituição (1988)]) [grifo nosso]

...TÍTULO II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

(BRASIL, 1996) [grifos nossos].

Do cotidiano escolar

Para o turno matutino, os portões do 3º CPM são abertos pontualmente às 07:00h e são fechados exatamente às 07:15h. Das 13:00h às 13:15h para o vespertino e das 18:15h às 18:30h para o noturno, onde funciona o EJA.

Os atrasos não são tolerados e as faltas injustificadas são consideradas como transgressão disciplinar: “o aluno será PUNIDO com advertência branda, perdendo 0,1 pontos na ficha disciplinar por dia faltado”. (Manual do Aluno 2018, p. 15).

No interior do recinto escolar, os alunos são colocados em forma por série no pátio de formatura, onde, diariamente, são conferidos os aspectos relacionados a presença e apresentação pessoal, além de serem repassadas as informações e recomendações relativas àquele dia. Nessas ocasiões também são ensaiados os cânticos militares e movimentos de Ordem Unida.

Ao término da formatura diária, os alunos se deslocam de forma organizada e por turma às suas respectivas salas de aula, momento o qual, sob o comando do aluno “xerife” ou chefe de turma (aluno escalado por revezamento como o responsável pela disciplina da

turma por um determinado período), aguardam a chegada do professor em sala de aula. O passo seguinte é a apresentação da turma pelo aluno xerife ao professor.

O regime disciplinar

Ao ingressar em um CPM, no primeiro contato com a Escola, além de receber uma cópia do Manual do aluno e do Regimento Escolar para que sejam esclarecidos os detalhes quanto ao funcionamento da escola, bem como, os direitos e deveres dos discentes, o aluno também recebe uma Ficha Disciplinar onde é diariamente catalogado pelos Policiais Militares do Corpo de Aluno (CA), constando ali a vida disciplinar do aluno, ou seja, suas transgressões cometidas e atos meritórios de destaque, como se verá mais adiante.

Alguns autores, inclusive, apontam essa peculiaridade dos Colégios Militares como fator preponderante para o sucesso dessas escolas, como se percebe:

Uma influência militarmente educacional introduz na instituição fatores como disciplina, constante monitoramento, respeito à hierarquia, além de possuir uma rotina assemelhada a instituições como o Exército, proporcionando assim disciplina e responsabilidade comportamental. (BONFIM *et al*, 2017, p. 11).

Silva da (2019, p.9), no entanto, observa a ausência de estudos que constatem essa assertiva ao declarar que “Não há, no Brasil, estudos que avaliem objetivamente o efeito da disciplina militar nos processos de ensino-aprendizagem”.

Por “disciplina”, entende-se a obediência às regras, aos superiores e aos regulamentos, conforme preceitua o Estatuto dos Militares (LEI Nº 6.880, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1980). No 3º CPM, esse comportamento esperado é grifado no item II do Manual do Aluno:

II) Perfil do Aluno

Além das normas e prescrições acerca do comportamento, você lerá a seguir, algumas orientações que constituem o perfil do aluno do 3ºCPM:

- a) Ter boa apresentação individual;
- b) Aceitar as normas e regras exigidas pelo 3ºCPM;
- c) Cumprir, adequadamente, com as instruções;
- d) Cumprir, da melhor maneira possível, com hábitos de estudo para favorecer a aprendizagem;
- e) Preparar-se diariamente para as provas, não somente às vésperas das mesmas;
- f) Conhecer e respeitar, hierarquicamente, seus superiores;

g) Participar, efetivamente, das atividades extraclasse.

(MANUAL DO ALUNO 2018, p. 15)

O comportamento dos discentes em uma escola militar é convertido em graus que variam de 0 a 10, de acordo com o desempenho do aluno ao longo de todo o ano letivo, da seguinte forma:

IX) DO COMPORTAMENTO DO ALUNO

O comportamento do aluno é classificado por grau numérico, de acordo com o seguinte critério:

- a) grau 10,0 a 9,1Excepcional
- b) grau 9,0 a 8,1.....Ótimo
- c) grau 8,0 a 6,0.....Bom
- d) grau 5,9 a 4,0.....Regular
- e) grau inferior a 4,0Insuficiente

(MANUAL DO ALUNO 2018, p. 22)

Destaca-se que no ato da matrícula, todos os alunos são classificados no comportamento “BOM” (8,0) e que ao ingressar no comportamento “INSUFICIENTE”, o aluno é advertido que se cometer mais alguma transgressão, terá sua matrícula cancelada na escola.

Das recompensas e elogios

A valorização do desempenho escolar é também uma das características mais marcantes da gestão escolar militarizada. A meritocracia consiste em um dos valores basilares do militarismo, ao lado da disciplina e da hierarquia. O estímulo a uma saudável concorrência interna entre os alunos é algo bem perceptível mesmo ao olhar do visitante menos atento.

O Manual do Aluno (2018, p. 17), esclarece que “As recompensas decorrem das manifestações de qualidades de conduta e atividades que se destacam do procedimento normal”, acrescentando ainda que elas se caracterizam pelas seguintes conquistas: Louvores individuais, em particular ou em público; Louvores coletivos; Condecorações pelos méritos alcançados conferidas anualmente de conformidade com o regulamento próprio; Diplomas de Honra ao Mérito; Inscrições no grupamento da Legião de Honra; Promoção a postos hierárquicos escolares e ser agraciado com Alamar.

Essas recompensas são convertidas em pontos que podem chegar até a nota máxima 10,00 (dez pontos), conforme se observará abaixo, caracterizadas como “elogios” nas fichas disciplinares, da seguinte forma:

- a) Ingressar no Batalhão escolar (anual).....1,0pt
- b) Ingressar no Legião de Honra (anual).....1,0pt
- c) Desfile 05 de setembro (anual).....1,0pt
- d) Conquistar o Alamar (trimestral).....0,5pt
- e) Função de CGPE (trimestral).....0,5pt
- f) Não ser punido (trimestral).....0,5pt
- g) Ter todas as notas > 7,0 (sete inteiros) (trimestral).....0,3pt
- h) Nenhuma falta no trimestre.....0,4pt
- i) Nenhuma falta no mês.....0,2pt
- j) Demais elogios (a critério de comandante imediato).....0,2pt

O aluno que for agraciado com um dos fatores acima terá o grau de comportamento acrescido dos dados numéricos previstos, até atingir o grau máximo de 10,00 (comportamento excepcional). (MANUAL DO ALUNO 2018, p. 19).

No entanto, torna-se importante destacar que apesar da variedade de itens possíveis de serem convertidos em pontos, são três as honrarias de maior valor e mais cobiçadas pelos discentes, a saber: o Alamar, a Legião de Honra e o Batalhão Escolar.

Tratam-se das conquistas que se tornam ostensivas a toda a comunidade escolar, já que esses alunos passam a ostentar em seus uniformes os adereços diferenciados dos demais alunos, o uso de patentes militares ou suas fotografias colocadas em local de destaque na escola, como se verá a seguir.

a) ALAMAR

Consiste em um adereço de nylon trançado, utilizado na manga do uniforme, concedido aos alunos que se destacarem no cumprimento dos seguintes itens:

- a) Tenha realizado todas as verificações programadas;
- b) Possuam frequência igual ou superior a 90% das aulas;
- c) Esteja classificado no comportamento BOM ou superior;
- d) Obtenha nota em cada disciplina (no trimestre) no mínimo igual a 8,5 (oito pontos e meio);
- e) Não ter feito Recuperação Trimestral em nenhuma disciplina;
- f) E não tenha obtido nenhuma nota trimestral por matéria inferior a 7,0 (sete inteiros). (Manual do Aluno 2018, p. 22)

b) LEGIÃO DE HONRA

Para a obtenção dessa honraria, os alunos devem cumprir esses 5 requisitos: Tenham realizado todas as verificações programadas; Estejam no Comportamento Excepcional (9,1 a 10,0); Possuam frequência igual ou superior a 90% das aulas; Obtenham nota Global de série, no mínimo igual a 9,0 (nove inteiros); e não tenha obtido nenhuma nota trimestral por matéria inferior a 7,0 (sete inteiros). Consiste em um brevê confeccionado em tecido, costurado acima do bolo esquerdo do uniforme diário.

c) BATALHÃO ESCOLAR

A honraria de maior destaque é disputada somente pelos alunos que possuem as maiores notas no decorrer do ano letivo, os quais concorrem aos postos e graduações de acordo com o número de vagas por série conforme a (Tabela 5), desde que preencham os requisitos como: Realizar todas as verificações programadas; estejam no Comportamento Excepcional (9,1 a 10,0); possuam frequência igual ou superior a 90% das aulas e que obtenha nota global de série no mínimo igual a 7.

Como forma de homenagear e fomentar a meritocracia e a competitividade entre os alunos, as fotografias dos alunos integrantes do Batalhão Escolar são expostas em uma galeria em local de destaque na Escola. O posto de Coronel Aluno, a mais alta hierarquia, é exclusivo do aluno destaque do último ano do ensino médio, existindo uma galeria exclusiva para esses alunos.

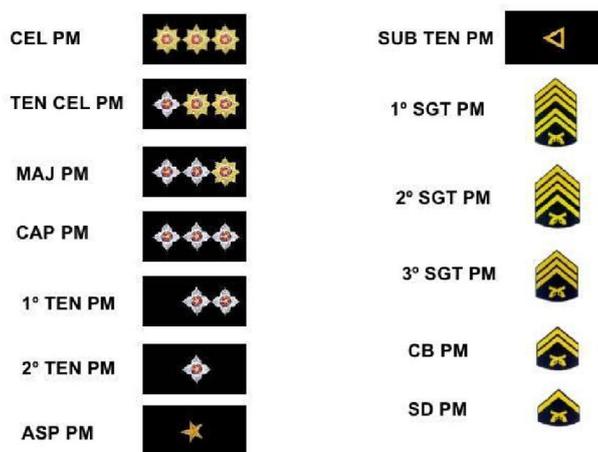
Tabela 5 – Quadro de vagas e patentes do Batalhão Escolar do 3º CPM.

ANO/SÉRIE	POSTO/GRADUAÇÃO	VAGAS
3ª série	Coronel Aluno	01
3ª série	Tenente-coronel Aluno	02
3ª série	Major Aluno	08
2ª série	Major Aluno	01
2ª série	Capitão Aluno	12
1ª série	Capitão Aluno	01
1ª série	1º Tenente Aluno	05
1ª série	2º Tenente Aluno	05
9º ano	2º Tenente Aluno	01
9º ano	Aspirante-a-oficial aluno	10
8º ano	Aspirante-a-oficial aluno	01
8º ano	Subtenente Aluno	05
8º ano	1º Sargento aluno	05

ANO/SÉRIE	POSTO/GRADUAÇÃO	VAGAS
7º ano	1º Sargento aluno	01
7º ano	2º Sargento aluno	05
7º ano	3º Sargento aluno	05
6º ano	3º Sargento aluno	01
6º ano	Cabo aluno	11
TOTAL DE VAGAS		80

Fonte: Manual do Aluno 2018, p. 24.

**Figura 11– Divisas das graduações hierárquicas.
DOS POSTOS E GRADUAÇÕES**



Fonte: Manual do Aluno 2018, p. 5.

A trajetória acadêmica da Coronel Aluno do ano de 2020 Kamilla Souza Soutelo, é de deixar extasiado não só os familiares e amigos, mas todos os entusiastas da educação. Seu legado tem inspirados muitos alunos e servido como motivo de orgulho para toda aquela comunidade escolar, como se observa em seu histórico:

Em 2014, a aluna Kamilla Souza Soutelo ingressou no 3º CPM, no 6º ano e participou da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP, conquistando menção honrosa. Em 2015, cursou o 7º ano, ingressou no Batalhão Escolar e conquistou a patente de 2º Sargento Aluna. Em 2016, cursou o 8º ano, conquistou a patente de Subtenente Aluna e foi a segunda melhor aluna da série, com medalha de prata. Participou OBMEP com menção honrosa. Em 2017, cursou o 9º ano, conquistou a patente de Aspirante a Oficial Aluna, sendo a segunda melhor aluna da série, com medalha de prata. Através da OBMEP, conquistou a bolsa de estudos para o Programa de Iniciação Científica – PIC – com apoio do CNPQ. Participou da Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas – OBFEP - e foi premiada com medalha de prata em nível estadual. Neste mesmo ano, durante o 1º e 2º bimestre, assumiu a função de Monitora de Física. Em 2018, cursou a 1ª série do Ensino Médio e conquistou a patente de Capitã Aluna, sendo a melhor aluna da série, com medalha de ouro. Participou da OBFEP, sendo premiada com medalha de prata em nível estadual. Em 2019, cursou a 2ª série do Ensino Médio, permanecendo com a patente de Capitã Aluna e foi a melhor aluna da série e do

Ensino Médio. Participou da Olimpíada Internacional de Matemática sem Fronteiras e, juntamente com a sua equipe, foi premiada com medalha de prata a nível estadual e medalha de bronze a nível nacional. No fim de 2019 foi promovida por merecimento ao posto de Major Aluna. No início de 2020, na 3ª série, foi promovida por merecimento ao posto de Tenente Coronel Aluna. No dia 21 de setembro de 2020, foi promovida ao posto de Coronel Aluna e Comandante do Batalhão Escolar do 3º CPM, com média global de 9,97. (Extraído da Página Oficial do 3º CPM no FaceBook. Acesso em 20 de Out de 2020).

d) HONRA AO MÉRITO

São agraciados com o Diplomam de Honra ao Mérito os alunos que alcançam média final igual ou superior a 9,0 (nove pontos) em todas as disciplinas, desde que não tenham ficado na condição de recuperação trimestral ou anual.

e) GRUPAMENTO DO MÉRITO ESCOLAR

Criado pelo atual Comandante do 3º CPM, consiste no mais recente mecanismo de recompensa, estando ainda em fase de regulamentação. O Grupamento do Mérito Escolar, visa contemplar os alunos integrantes do Batalhão Escolar detentores dos 3 (três) alamares do ano anterior e que também tenham conquistado o Legião de Honra. O grupamento é composto neste ano de 2020 por 70 (setenta) alunos.

Das punições

Como já observado, assim como as notas conceituais dos alunos podem subir até atingir o grau 10, elas também podem descer conforme o cometimento de faltas ou transgressões disciplinares. Transgressões essas, todas especificadas no Art. 283 do Manual do Aluno, que vão desde “Faltar com a verdade” até “não alcançar a nota 7,0 em qualquer avaliação”, ambas consideradas como transgressões graves.

O aludido manual esclarece que “A transgressão disciplinar decorre da violação dos preceitos de ética, dos deveres e obrigações escolares, das regras de convivência social e dos padrões de comportamento impostos aos alunos, em função do sistema de ensino peculiar do 3ºCPM”, pontuando da seguinte forma:

Toda punição disciplinar tem caráter educativo e é um ato administrativo inerente à atribuição funcional de quem a aplica.

As penalidades cometidas recebem determinados valores numéricos no cálculo da classificação do comportamento:

- a) Advertência branda (no caso de faltas) -0,10pt (por dia)
- b) Advertência..... -0,20pt
- c) Repreensão..... -0,30pt
- d) Sustação de folga..... -0,40pt (por dia)
- e) Suspensão das atividades escolares (com prejuízo ou sem prejuízo/das.....-0,50pt (por dia) (MANUAL DO ALUNO 2018, p. 24.)

Desempenho acadêmico e conquistas do 3º CPM

A exemplo dos demais Colégios Militares, o 3º CPM também tem se destacado nos principais exames nacionais. Em relação ao desempenho de seus alunos no IDEB, verifica-se, nos últimos anos, uma trajetória ascendente, com médias superando as metas projetadas pelo MEC para os respectivos anos, como se observa na figura abaixo: (Tabela 6)

Tabela 6 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB - Por nível de ensino.

ANO	IDEB ALCANÇADO PELA ESCOLA			METAS PROJETADAS PELO MEC			
	2015	2017	2019	2013	2017	2019	2021
5º	7.7	7.7	7.6	3.5	4.1	4.4	4.7

ANO	IDEB ALCANÇADO PELA ESCOLA			METAS PROJETADAS PELO MEC			
	2015	2017	2019	2013	2017	2019	2021
9º	5.9	6.0	6.2	3.3	3.9	4.1	4.4

ANO	IDEB ALCANÇADO PELA ESCOLA			METAS PROJETADAS PELO MEC			
	2015	2017	2019	2013	2017	2019	2021
3º	-	4.6	4.9	-	-	4.9	5.1

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), 2019.

O desempenho do 3º CPM no ENEM 2019 (principal mecanismo de acesso ao ensino superior) também foi significativo, deixando a escola na 39ª colocação no *ranking* das 100 (cem) melhores escolas de Manaus (médias objetivas), dentre os sistemas públicos e privados de ensino, com média 502.98 conforme descrição na tabela 7.

Destaca-se que dentre essas escolas, encontram-se entre as 50 (cinquenta) melhores médias, além do Colégio Militar de Manaus – CMM (6ª colocação), o 1º CPM (15ª colocação) e o 2º CPM (20ª colocação). (Tabela 7)

Tabela 7 – Ranking das 100 melhores notas do enem 2019 (médias objetivas) das escolas públicas e particulares de Manaus-AM.

1	CENTRO EDUCACIONAL LATO SENSU	640.21
2	LAVINIENSE ENSINO INTEGRADO E CE PINGO DE GENTE	633.77
3	FUNDACAO MATIAS MACHLINE	617.79
4	CENTRO EDUC LATO SENSU II	611.73
5	CENTRO EDUCACIONAL ADALBERTO VALLE – UNIDADE I	601.64
6	COLEGIO MILITAR DE MANAUS	601.48
7	CENTRO DE ENSINO MARIA ANGELIM	580.36
8	ESCOLA IDAAM UNIDADE ATLANTIC	575.03
9	CENTRO EDUCACIONAL LA SALLE	565.21
10	INSTITUTO DE EDUCACAO PROF DENIZARD RIVAIL	563.35
11	CENTRO DE EDUCACAO SESC JOSE ROBERTO TADROS	555.41
12	ESCOLAS IDAAM – UNIDADE DJALMA BATISTA	555.24
13	COL DOM BOSCO	552.58
14	IFAM – CAMPUS MANAUS CENTRO	551.80
15	COLEGIO MILITAR DA POLICIA MILITAR DO AMAZONAS	549.54
16	COLEGIO SANTA DOROTEIA	548.17
17	ESCOLA DE EDUCACAO BASICA E PROFISSIONAL FUNDACAO BRADESCO	546.64
18	INSTITUTO BATISTA IDA NELSON	544.16
19	CENTRO METROPOLITANO DE ENSINO LTDA	540.90
20	EETI MARCANTONIO VILACA II	539.75
21	COLEGIO DOM BOSCO LESTE	538.98
22	COLEGIO ADVENTISTA PAUL BERNARD	534.74
23	IFAM – CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL	528.79
24	CENTRO EDUCACIONAL RAIMUNDO BELO FERREIRA	525.68
25	ESCOLA VOCACIONAL MASROUR	520.60
26	ESCOLA ESTADUAL TEN CORONEL CANDIDO JOSE MARIANO	519.99
27	ESCOLA ESTADUAL MARCANTONIO VILACA	518.62
28	REDE SESI DE EDUCACAO – AMAZONAS – UNIDADE DE EDUCACAO DRA EMINA BARBOSA MUSTAFA	517.35
29	COLEGIO ADVENTISTA DA CIDADE NOVA	516.18
30	CENTRO DE EDUCACAO INTEGRAL CHRIST MASTER	513.13
31	ESCOLA ADVENTISTA DA ALVORADA	509.59
32	ESCOLA NILTON LINS JAPIIM	508.71
33	CENTRO EDUC SILVIA GUERRA	508.07
34	ESCOLA ESTADUAL SENADOR PETRONIO PORTELLA	507.92
35	ESCOLA ESTADUAL MARIA AMELIA DO ESPIRITO SANTO	506.68
36	INSTITUTO ADVENTISTA DE MANAUS	505.64
37	ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA JACIMAR DA SILVA GAMA	503.63
38	EETI AUREA PINHEIRO BRAGA	503.51
39	ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR WALDOCKE FRICKE DE LYRA	502.98
40	COLEGIO AMAZONENSE DOM PEDRO II	497.94
41	INSTITUTO DE EDUCACAO DO AMAZONAS	497.78
42	EETI ENGENHEIRO PROFESSOR SERGIO ALFREDO PESSOA FIGUEIREDO	497.70
43	ESCOLA ESTADUAL MARIA RODRIGUES TAPAJOS	493.91
44	IFAM – CAMPUS MANAUS ZONA LESTE	493.35
45	EETI PROFESSORA CINTHIA REGIA GOMES DO LIVRAMENTO	490.67

46	ESCOLA ESTADUAL AUREA PINHEIRO BRAGA	490.55
47	ESCOLA ESTADUAL PROFª ELIANA DE FREITAS MORAIS	490.12
48	EETI GILBERTO MESTRINHO DE MEDEIROS RAPOSO	488.77
49	ESCOLA ESTADUAL BRIG JOAO CAMARAO TELLES RIBEIRO	488.76
50	EETI JOAO DOS SANTOS BRAGA	488.42
51	ESCOLA ESTADUAL SENADOR JOAO BOSCO RAMOS DE LIMA	488.31
52	ESCOLA ESTADUAL MARIA DO CEU VAZ DOLIVEIRA	486.37
53	ESCOLA ESTADUAL FARIAS BRITTO	486.15
54	E E PROFESSOR FRANCISCO DAS CHAGAS DE SOUZA ALBUQUERQUE	484.00
55	ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA SEBASTIANA BRAGA	482.74
56	ESCOLA ESTADUAL SENADOR ANTOVILA MOURAO VIEIRA	482.43
57	COLEGIO ADVENTISTA DE MANAUS	481.87
58	ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ALICE SALERNO GOMES DE LIMA	478.49
59	ESCOLA ESTADUAL PROFª RUTH PRESTES GONCALVES	477.39
60	ESCOLA ESTADUAL FREI SILVIO VAGHEGGI	477.19
61	ESCOLA ESTADUAL ANGELO RAMAZZOTTI	477.11
62	ESCOLA ESTADUAL RAIMUNDO GOMES NOGUEIRA	476.52
63	ESCOLA ESTADUAL PROFª ADELAIDE TAVARES DE MACEDO	476.08
64	ESCOLA ESTADUAL MARIA DA LUZ CALDERARO	475.55
65	ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA DIANA PINHEIRO	475.36
66	ESCOLA ESTADUAL RUY ARAUJO	474.76
67	ESCOLA ESTADUAL NATHALIA UCHOA	474.76
68	ESCOLA ESTADUAL CORONEL PEDRO CAMARA	474.68
69	ESCOLA ESTADUAL SANT ANA	473.99
70	ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA	473.94
71	ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR OCTAVIO MOURAO	473.54
72	ESCOLA ESTADUAL ENGº ARTHUR AMORIM	473.37
73	ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE CASTELO BRANCO	473.26
74	ESCOLA ESTADUAL PROF ANTONIO MAURITY MONTEIRO COELHO	473.05
75	ESCOLA ESTADUAL JOAO BOSCO PANTOJA EVANGELISTA	472.61
76	ESCOLA ESTADUAL PROFª ONDINA DE PAULA RIBEIRO	471.88
77	ESCOLA ESTADUAL DEP JOSUE CLAUDIO DE SOUZA	471.22
78	ESCOLA ESTADUAL PROF JOSE BERNARDINO LINDOSO	470.93
79	ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR RUY ALENCAR	470.20
80	ESCOLA ESTADUAL SENADOR EVANDRO DAS NEVES CARREIRA	470.16
81	ESCOLA ESTADUAL SOLON DE LUCENA	469.78
82	ESCOLA ESTADUAL ANTONIO DE LUCENA BITTENCOURT	468.34
83	ESCOLA ESTADUAL D MILTON CORREA PEREIRA	468.00
84	ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR SAMUEL BENCHIMOL	467.83
85	CENTRO EDUCACIONAL DRIHELLY BARBOSA	467.34
86	ESCOLA ESTADUAL MARECHAL HERMES	466.14
87	ESCOLA ESTADUAL ERNESTO PENAFORT	465.95
88	ESCOLA ESTADUAL LUIZINHA NASCIMENTO	465.66
89	ESCOLA ESTADUAL DESEMBARGADOR ANDRE VIDAL DE ARAUJO	464.87
90	EETI PROFESSORA LECITA FONSECA RAMOS	464.66
91	ESCOLA ESTADUAL SEBASTIAO NOROES	464.33
92	ESCOLA ESTADUAL RAIMUNDA HOLANDA DE SOUZA	464.32

93	ESCOLA ESTADUAL PROF ^a EUNICE SERRANO TELLES DE SOUZA	463.73
94	ESCOLA ESTADUAL INSPETORA DULCINEIA VARELA MOURA	463.19
95	ESCOLA ESTADUAL CID CABRAL DA SILVA	462.94
96	ESCOLA ESTADUAL DORVAL PORTO	462.67
97	COLEGIO BRASILEIRO PEDRO SILVESTRE	462.20
99	ESCOLA ESTADUAL RODERICK DE CASTELLO BRANCO	461.91
99	ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR ANTENOR SARMENTO	461.90
100	ESCOLA ESTADUAL HOMERO DE MIRANDA LEAO	461.77

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), 2019.

Outras conquistas de destaques do 3º CPMO foram as participações dos alunos em eventos científicos nacionais e internacionais, como na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) realizada em Campinas e olimpíadas de matemática da Ásia na cidade de Bangkok, na Tailândia e o Mundial de Matemática em Osaka, no Japão.

Iniciativas do 3º CPMO

Optou-se por se realizar o registro de algumas práticas e projetos do 3º CPMO por se mostrarem inovadores em comparação aos demais Colégios da PMAM. São exemplos dessas práticas, todas publicadas na página oficial do 3º CPMO no *FaceBook*, o quadro “Onde você estará daqui há dez anos?”, pergunta essa realizada com frequência pelos gestores e monitores aos alunos durante as formaturas.

Nessa ocasião, os alunos egressos da escola retornam para agradecer e compartilhar suas conquistas profissionais e de vida, como se percebe com o depoimento dos ex alunos Nathália Litaiff e Klayver, concludentes do ensino médio no ano de 2019, em que fizeram a seguinte declaração ao Diretor-Comandante:

Permissão senhor. Nós fomos alunos do 3º CPMO do ano de 2019, graças aos ensinamentos dados e a disciplina que recebemos, hoje temos a disciplina e conhecimento da hierarquia, com nosso esforço e dedicação, estamos aptos a nos formar como comissários de voo, sempre com disciplina, honra e educação. Agradecemos aos ensinamentos que o colégio nos proporcionou, estamos levando para a vida (Página Oficial do 3º CPMO no FaceBook, 2020).

Um diferencial bem característico do 3º CPMO é o relacionamento com seus alunos egressos. Algo que também marcou este pesquisador durante as visitas, foi justamente a presença constante de ex alunos que retornavam com o objetivo de desenvolver alguma atividade com os alunos, como palestras motivacionais e testemunhos pessoais, ou

simplesmente agradecer ao gestor e professores pelos motivos expostos acima.

Outro depoimento permeado de orgulho e gratidão ao 3º CPM é o do ex aluno Wellington de Souza Vieira, hoje Sargento do Exército Brasileiro:

De Ex-aluno a Sargento do Exército. O que você estará fazendo daqui a dez anos? Onde você estará?" Wellington de Souza Vieira, enquanto aluno do 3º CPM, ouviu essas perguntas durante as Formaturas. Ele começou a estudar na Escola Estadual Waldocke Fricke de Lyra, em 2009, 7º ano, com 12 anos de idade, quando a escola não era colégio militar. Em 2012, já estava na 1ª série do ensino médio, quando a escola passou pela transição de civil para Colégio Militar. Ele foi aprovado com méritos na Semana de Adaptação Militar. Concluiu o Ensino Médio em 2014. Em 2016 ingressou no Exército Brasileiro na condição de Recruta. Em 2017, concluiu com êxito o Curso de Formação de Soldado. Em 2018, foi aprovado no processo para a formação de Cabo. Em 2019, passou por novo processo seletivo e foi promovido a 3º SGT do Exército. De 2012 a 2020 - oito anos se passaram e o Sargento Vieira já tem a resposta para os questionamentos. Foi convidado para conversar com os alunos do Ensino Médio e demonstrar que é possível. Estudar para vencer, com disciplina, honra e educação (Página Oficial do 3º CPM no FaceBook, 2020).

A ex aluna Débora Leão, também fez parte desse grupo de egressos que fazem questão de retornar ao 3º CPM para compartilhar e agradecer:

Visita de Ex-Aluna. Aquelas perguntas que pairavam na quadra durante as Formaturas: "onde você estará daqui a dez anos? O que estará fazendo?". Débora Leão começou a respondê-las. Ex-aluna do 3º CPM. Estudou o Ensino Médio de 2015 a 2017. Era uma aluna assídua no Corpo de Alunos. Alguns memorandos. Muitas orientações, muitos puxões de orelha. Veio visitar e agradecer ao seu Colégio por tudo. Através do PSC, em 2018, ela ingressou na UFAM, em 1º Lugar no Curso de Biotecnologia. Ainda em 2018, começou a estagiar no INPA. Em 2019, foi promovida a pesquisadora iniciante no INPA. Com 20 anos, está cursando o 5º período. Já tem sua CNH e totalmente independente. Está trabalhando em seu projeto: Caracterização Molecular e Identificação Morfológica da Psychotria – SSP. Parabéns, Débora. Obrigado pela visita. Ficamos muitos felizes. Este Colégio também é seu. Sucesso. Você pode ser o que quiser, depende apenas do quanto você está estudando para isso.

Evidenciação dos resultados

Os alunos do ensino médio

Apesar da amplitude da aplicação dos questionários, abrangendo todo o universo de alunos do ensino médio matutino, totalizando 675 alunos (seiscentos e setenta e cinco) somando-se as três séries, obteve-se um retorno de apenas 101 (cento e um) participantes, correspondendo a uma amostra de 15% daquele público.

Ressalta-se que esse foi o quantitativo final, já excluídos um total de 13 (treze) alunos que assinalaram a opção de “não participar do presente estudo”, pergunta inicial do respectivo questionário (Apêndice 6).

Percebe-se aí um percentual abaixo da margem de retorno e devolução de questionários estimado em 25% por Marconi e Lakatos (2018).

Desta forma, obteve-se uma amostra de alunos constituída por n=101, distribuídos nas três séries do ensino médio, conforme Tabela 8 abaixo:

Tabela 8 – Estudantes do Ensino Médio.

Série	Total de alunos do ensino médio matutino	Total de alunos participantes (responderam aos questionários) Frequência	%
1ª Série	239	47	46%
2ª Série	228	36	36%
3ª Série	208	18	18%
Total	675	101	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Observa-se que 46% dos participantes foram compostos por alunos da 1ª Série do ensino médio, seguidos por 36% e 18% das 2ª e 3ª Séries, respectivamente, o que demonstra uma considerável diferença na participação dos alunos da série inicial do ensino médio em relação aos demais.

Para todo esse grupo de amostragem (as três séries), foi aplicado o questionário (Apêndice 6), sendo o bloco 1 composto pelos dados de identificação do participante e o bloco 2 contendo as questões de múltipla escolha, ocasião a qual os alunos também informam o grau em que concordam ou discordam de cada questão.

Questionário – Resultados

a) Caracterização dos alunos

Tabela 9 – Perfil dos estudantes do Ensino Médio do turno matutino do 3º CPM.

Itens		Frequência	%
Sexo	Masculino	57	56
	Feminino	44	44
Idade	14 anos	02	2
	15 anos	44	43
	16 anos	39	39
	17 anos	13	13
	18 anos	3	3
Etnia	Negro	7	7
	Pardo	54	53
	Indígena	0	0
	Branco	40	40
	Não declarado	0	0
Trabalham	Sim	02	2
	Não	99	98
Média escolar	0-3	0	0
	3-5	6	6
	5-7	20	20
	7-8	58	57
	8-10	17	17
Reprovado	Sim	03	3
	Não	98	97

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

A tabela 9, revela a superioridade quantitativa de alunos do sexo masculino (56% contra 44%), de pele parda (53%), com dedicação exclusiva aos estudos (98%), além de baixo índice de reprovação (somente 3%) e média escolar de nota entre 7 e 8 (57%). Evidencia ainda, baixa distorção idade-série (alunos com atraso escolar superior a dois anos).

Esses dados já se mostram suficientes para indicar uma série de características destoantes do padrão nacional, dentre eles, o fato de que apenas 56,7% dos concludentes do ensino médio estão na idade correta¹⁵.

b) Período de ingresso no CPM

¹⁵ Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br>. Acessado em 14 de Set de 2020.

Tabela 10 – Resposta dos alunos ao item 8. “Em que etapa/período escolar você ingressou no CPM?”

Etapa/período de ingresso	Frequência	%
Creche Tiradentes	0	0
Ensino Infantil – 1º ao 4º Ano	13	13
Ensino Fundamental - Da 5ª a 9ª Série	63	62
Ensino Médio – Do 1º ao 3º Ano	25	25
Total	101	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

Verifica-se que a maior parte dos alunos (62%) ingressou em uma escola militar ainda no ensino fundamental, o que lhes confere certa experiência com o modelo militarizado. A tabela seguinte, por sua vez, evidenciará mais precisamente o tempo de vivência no 3º CPM.

c) Tempo de aluno no 3º CPM

Tabela 11 – Resposta dos alunos ao item 9. “Há quanto tempo você estuda no CPM?”

Período	Frequência	%
Até 1 ano	6	6
De 1 a 2 anos	10	10
De 2 a 5 anos	41	41
Mais de 5 anos	41	41
Sempre estudei no CPM	3	3
Não respondeu	0	0
Total	101	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

Complementando a tabela anterior, a Tabela 4 apresenta que 82% dos alunos possuem mais de 2 anos no 3º CPM, sendo que 41% estudam a mais de cinco anos naquela escola.

d) Comparativo motivacional

Tabela 12 – Resposta dos alunos ao item 10. “Você passou a se dedicar mais (estudar mais) quando ingressou no Colégio Militar da Polícia Militar?”

Respostas	Frequência	%
Sim	78	77
Não	1	1
A mesma coisa	16	16
Não sei dizer	6	6
Total	101	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

Dado relevante quanto ao comparativo da percepção motivacional dos alunos no período anterior e após o ingresso no CMPM, a Tabela 5 revela que 77% dos alunos declaram ter passado a se dedicar mais aos estudos após o ingresso na escola, contra apenas 1% que responderam negativamente e 16% que declararam ter mantido o mesmo grau de motivação.

e) Tempo dedicado ao Estudo

Tabela 13 – Resposta dos alunos ao item 11. “Quanto tempo de estudo diário você investe nos estudos em casa? (Fora da sala de aula)”

Respostas	Frequência	%
Por volta de 30 minutos	19	19
De 30 minutos a uma hora	23	23
Acima de uma hora	42	41
Não estudo em casa	0	0
Não sei dizer	17	17
Total	101	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

A Tabela 13 revela a prática de um hábito, certamente, fundamental para o êxito do aprendizado. É unânime entre os especialistas o entendimento de que “Criar o hábito de estudar é muito importante para quem quer alcançar objetivos de aprendizado. Nesse contexto, a rotina de estudos é fundamental para estabelecer metas, prazos e cronogramas de acordo com as necessidades e perfil do estudante”¹⁶.

83% dos alunos alegam possuir a disciplina do estudo fora da sala de aula por pelo menos 30 minutos diariamente, enquanto que os outros 17%, apenas não souberam dizer

¹⁶ Disponível em: <https://fia.com.br/blog/rotina-de-estudos/#:~:text=Criar%20o%20h%C3%A1bito%20de%20estudar,planejamento%20e%20disciplina%20s%C3%A3o%20fundamentais>. Acessado em: 04 de dezembro de 2020.

o tempo em que aplicam nessa atividade.

f) Levantamento sócio-econômico

Tabela 14 – Resposta dos alunos ao item 12. “Você já recebe uma mesada, regular/mensal ou esporadicamente, em dinheiro? (Escolha apenas uma opção)”

Respostas	Frequência	%
Sempre ou ocasionalmente quando demonstra bom desempenho escolar/boas notas	4	4
Sempre ou ocasionalmente quando apresenta, além do bom desempenho escolar, quando participa dos afazeres domésticos	14	13,9
Já recebi, mas não recebo mais	10	9,9
Não recebo porque meus pais/responsáveis não possuem condições financeiras para essa finalidade	43	42,6
Recebo regularmente, independente do desempenho escolar	8	7,9
Não acho isso importante	22	21,8
Total	101	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

Tabela 15 – Resposta dos alunos ao item 13. “Caso já receba uma mesada regular ou ocasional, qual o valor?”

Respostas	Frequência	%
Até R\$50,00	12	46
De R\$51,00 a R\$100,00	7	27
Acima de R\$100,00	7	27
Total	26	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

Tabela 16 – Resposta dos alunos ao item 14. “Qual é a renda de sua família?”

Respostas	Frequência	%
Até 1 salário mínimo	22	21,8
Entre 1 e 3 salários mínimos	32	30,7
Entre 3 e 5 salários mínimos	16	15,8
Acima de 5 salários mínimos	9	8,9
Não sei dizer	23	22,8
Total	101	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

Tabela 17 – Resposta dos alunos ao item 15. “Você já recebeu algum ensino ou possui algum conhecimento sobre educação financeira ou finanças domésticas?”

Respostas	Frequência	%
Sim	46	45,5
Não	44	43,6
Não sei dizer	11	10,9
Total	101	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

Tabela 18 – Resposta dos alunos ao item 16. “Caso você fosse contemplado com uma mesada mensal de, digamos assim, R\$100,00 (Cem Reais), com que ordem de prioridade você gastaria ou aplicaria esse dinheiro?”

Respostas	Frequência	%
Pouparia	58	57,4
Gastaria consigo mesmo	33	32,6
Repassaria para os pais ou responsáveis	6	5,9
Faria um pouco de cada coisa	4	3,9
Não sei dizer	0	0
Total	101	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

O conhecimento do perfil sócio-econômico dos alunos do 3º CMPM é relevante para compreender as características e aferir possíveis diferenças do público das escolas militarizadas, normalmente acusadas de serem elitistas.

Esses dados, ainda seriam úteis para nortear política públicas de transferência de renda, estudos ou programas sobre gestão financeira ou ainda subsidiar o desenvolvimento de plataformas tecnológicas baseados em sistemas de recompensas pecuniárias, como é o caso do aplicativo “Milha Estudantil”, ideia desenvolvida por este mestrando durante as pesquisas do presente trabalho acadêmico e que será apresentado com mais detalhes em capítulo posterior.

A Tabela 18 revela que 42,6% dos alunos não recebem qualquer forma de incentivo familiar em forma pecuniária, prática vulgarmente conhecida como “mesada”, com a alegação de que “Não recebo porque meus pais/responsáveis não possuem condições financeiras para essa finalidade”.

Outros 13,9% disseram que “Sempre ou ocasionalmente quando apresentam, além do bom desempenho escolar, participação nos afazeres domésticos”, seguidos por 21,8% que não acham essa prática importante. Apenas 4% dos entrevistados declararam receber o incentivo de forma regular ou ocasional, desde que demonstrem bom desempenho escolar e 7,9%, recebem regularmente, independente do desempenho escolar.

De modo geral, percebe-se uma boa aceitação da prática da “mesada” por parte da maioria dos alunos, uma vez que, apenas 21,8% não acham essa prática importante e que 42,6% não a recebem pela falta de condições financeiras dos pais e/ou responsáveis.

A Tabela 21 demonstra que dos 26 alunos que já recebem de alguma forma um incentivo financeiro familiar, quase a metade (46%), o recebem no valor de até R\$50,00 (Cinquenta Reais).

Já na resposta dos alunos ao ítem 14. “Qual é a renda de sua família?” (Tabela 16), constatou-se que a renda familiar de 21,8% dos alunos é de até 1 salário mínimo, e acima de 5 salários mínimos para 8,9%. 22,8% não souberam dizer e a maioria, 30,7%, possui renda entre 1 e 3 salários mínimos.

A Tabela 23 revelou que 45,5% possui algum conhecimento sobre educação financeira, contra 43,6% que declararam nunca ter recebido e 10,9% que não souberam dizer.

A Tabela 17, última da seção sócio-econômica, revela que a maioria dos alunos (57,4%), consideraria a poupança como melhor alternativa para a destinação caso fossem contemplados com um recurso financeiro mensal no valor hipotético de R\$100,00 (Cem Reais). Outros 32,6% gastariam consigo mesmos, 5,9% repassariam para os pais administrar e 3,9% fariam um pouco de cada coisa.

Perfil motivacional

Tabela 19 – Resposta dos alunos ao item 17. “Como você definiria o seu grau de motivação (Ato ou efeito de despertar o interesse por algo; razões pelas quais alguém age de certa forma), antes de entrar no Colégio Militar?”

Respostas	Frequência	%
Nada motivado (a)	11	10,9
Pouco motivado (a)	17	16,8
Razoavelmente motivado (a)	33	32,7
Motivado (a)	26	25,7
Muito motivado (a)	14	13,9
Total	101	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

Tabela 20 – Resposta dos alunos ao item 17. “Como você definiria o seu grau de motivação (Ato ou efeito de despertar o interesse por algo; razões pelas quais alguém age de certa forma), Hoje, como aluno do Colégio Militar?”

Respostas	Frequência	%
Nada motivado (a)	3	3
Pouco motivado (a)	9	8,9
Razoavelmente motivado (a)	20	19,8
Motivado (a)	49	48,5
Muito motivado (a)	20	19,8
Total	101	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

As tabelas 18 e 19 procuram demonstrar o comparativo entre os graus e perfis motivacionais dos alunos antes e após o ingresso no 3º CMPM, buscando assim, revelar possíveis impactos da escola militarizada sobre esse aspecto. Percebe-se que 32,7% consideravam-se razoavelmente motivados (as) antes da escola militar, contra 48,5% que passaram a se considerar motivados (as) após o ingresso.

Observa-se ainda uma redução do quantitativo de alunos nada motivados, de 10,9% para apenas 3%; pouco motivados, de 16,8% para 8,9%, bem como, o aumento dos motivados (25,7% para 48,5%) e muito motivados (13,9% para 19,8%).

g) Percepção quanto aos mecanismos de recompensas

O segundo bloco do questionário aos alunos é composto por perguntas de avaliação, em que os alunos passaram a atribuir em suas respostas a numeração de 1 a 5, sendo 1 para o que consideravam menos importante ou com o que menos concordam, e 5 para

quando concordavam mais ou achavam mais importante, conforme o descrição abaixo:

1. Não é importante
2. Pouco importante
3. Nem um, nem outro
4. Importante
5. Muito importante

Tabela 21 – Resposta dos alunos ao item 18. “ Qual o grau de importância que você atribui aos mecanismos de recompensas utilizadas pela escola (elogios, promoções, premiações, concessão de alamar e a participação no Batalhão escolar)?”

Notas	Frequência	%
5	28	27,72
4	43	42,57
3	14	13,86
2	9	8,91
1	7	6,93
Total	101	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

Identificou-se que para a maioria dos alunos (70,29%), os mecanismos de recompensas utilizados pelo 3º CPM são considerados importantes (42,57%) ou muito importante (27,72%), contra 29,71% das outras opções somadas: Não é importante (6,93%), pouco importante (8,91%) e nenhum, nem outro (13,86%).

Ainda neste item, no espaço reservado para os comentários sobre a questão, obteve-se 8 (oito) considerações sendo 6 (seis) favoráveis e 2 (duas) contra o uso das recompensas, como se observa nas respostas dos alunos:

“as mesmas ajudam no desenvolvimento dos alunos então considero importante.”

...

“creio que os méritos acabam criando uma rivalidade ente alunos, quando um aluno não consegue os méritos alguns choram e ficam tristes. As pessoas do batalhão, algumas, se acham superior e de certo modo metida.”

...

“Mais punem a gente do que elogiam.”

...

“Muito bem.”

...

“não acho de extrema importância porém muitos alunos se sentem motivados com a agraciações como o Alamar e o batalhão escolar sendo assim é um incentivo interessante.”

...

“não é tão importante mas gosto de ganhar”

...

“Para receber as recompensas, o aluno deve se esforçar ao máximo na escola. Pois demonstra o seu desempenho.”

...

“Que se algum aluno ganha, ele deixa os pais felizes com a sua conquista, fazendo assim um esforço pra nunca mais tentar perder.”

Tabela 22 – Resposta dos alunos ao item 19. “ Das recompensas abaixo, como você avaliaria a importância de cada uma delas? ”

Recompensas	Notas	Frequência	%
Elogio	5	64	63,4
	4	18	17,8
	3	11	10,9
	2	7	6,9
	1	1	1
Alamar	5	33	32,7
	4	29	28,7
	3	27	26,7
	2	7	6,9
	1	5	5
Batalhão escolar	5	40	39,6
	4	26	25,7
	3	14	13,9
	2	10	9,9
	1	11	10,9

Legião de Honra	5	21	20,8
	4	33	32,7
	3	33	32,7
	2	8	7,9
	1	6	5,9
Brindes e/ou prêmios	5	48	47,5
	4	25	24,8
	3	18	17,8
	2	9	8,9
	1	1	1
Total		101	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

Agora, avaliadas separadamente, percebeu-se a predileção dos alunos pelos elogios com 63,4%, seguidos por Brindes e/ou prêmios (47,5%), Batalhão escolar (39,6%), Alamar (32,7%) e Legião de Honra (20,8%). Ressalta-se que em nenhuma das opções, as considerações neutras ou contrárias, quando somadas, foram superiores às aceitações, as quais, obtiveram médias superiores a 50%, como se vê:

Elogio: Importante (63,4%) Muito importante (17,8%) Total: 81,2%

Alamar: Importante (32,7%) Muito importante (28,7%) Total: 61,4%

Batalhão escolar: Importante (39,6%) Muito importante (25,7%) Total: 65,3%

Legião de Honra: Importante (20,8%) Muito importante (32,7%) Total: 53,5%

Brindes e/ou prêmios: Importante (47,5%) Muito importante (24,8%) Total: 72,3%.

No espaço reservado para comentários, obteve-se 15 (quinze) respostas entre críticas, elogios e inclusive sugestões para a implementação de outras formas de recompensas:

“A respeito do batalhão escolar, os alunos que ingressam nele, deveriam ser privilegiados, porém o que acontece é que recebem apenas trabalho e são sempre cobrados, tendo que chegar mais cedo e sair mais tarde, sem nenhuma recompensa além da graduação que vem somente com “trabalho”

...

“a saúde mental dos alunos é muito importante também, há coisas que nos fazem

desenvolver ansiedade e entre outros”

...

“Acho que deveriam se atentar mais àqueles que estão decaindo, para que possam tentar ajudar de alguma forma, como, por exemplo, motivando-os, pois muitos alunos estão nesta escola por pressão dos pais, mas não tem todo o apoio que precisa em casa.”

...

“Assim... Estudar é dever nosso, mas com recompensas isso iria nos motivar muito mais.”

...

“Atribuir recompensa nas médias, para ajudar na motivação de alguns alunos.”

...

“Gostaria que voltasse os cursos, exemplo: socorrista (fez um curso de primeiros socorros) brigadistas (fez o curso de bombeiro básico), hoje em dia só temos a Banda escolar. Esses pequenos cursos ajudam a ganhar alguma experiência na área fazendo com que a gente descubra se é realmente a área (de trabalho) que a gente quer e além disso ajuda a preencher o currículo.”

...

“Medalhas digitais disponibilizadas no perfil virtual do aluno.”

...

“Não faço ideia”

...

“passeios escolares como prêmio para a turma que não faltar nenhum dia da semana ou algo do tipo.”

...

“Propostas para o nosso futuro e aulas sobre finanças seria um bom incentivo para os estudos o que não me trás tanta importância quanto estudar sobre finanças para atingir minha liberdade financeira o quanto antes.”

...

“Recompensas para a melhor turma.”

...

“Seria interessante a formação de um subgrupo com os melhores alunos, inspirando-se no COE (Comando de Operações Especiais).”

...

“Sugiro uma premiação aos alunos com boas notas e bom comportamento.”

...

“Trabalho remunerado do aluno na escola.”

...

“Uniforme limpo , cabelo no padrão e aluno que se voluntariza a limpar as salas.”

Tabela 23 – Resposta dos alunos ao ítem 20. “Você acredita que essas recompensas exerceram algum tipo de influência para a mudança/melhoria do seu comportamento na escola? Em outras palavras, você se esforçou mais para tirar melhores notas e/ou mudar de comportamento por causa desses atributos ou para tentar conquistar algum desses atributos?”

RESPOSTA	Frequência	%
Sim	83	82,2
Não	18	17,8
Não sei dizer	0	0
Total	101	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

A Tabela 23 evidencia o grau de importância considerado pelos alunos quanto a efetividade do uso dos mecanismos de recompensas para a motivação, com 82,2% respondendo que reconhecem essa influência para a mudança de seus comportamentos, esforços e atitudes.

Ademais, no espaço destinado a comentários, 17 (dezessete) alunos manifestaram suas percepções, críticas e sugestões para o aprimoramento do sistema de recompensas. Nota-se, como se verá, muitos alunos demonstrando insatisfações, preocupações e incertezas quanto ao futuro profissional e a falta de uma atenção maior da Escola para a abordagem de temas e ações considerados relevantes como a questão do *bullying*,

atendimento psicológico aos alunos, testes vocacionais, palestras sobre prevenção às drogas, violência e administração financeira.

Percebe-se, ainda, que muitos alunos aproveitaram o espaço para desabafar e criticar práticas da escola, diversas do foco da presente pesquisa:

“Acho que ainda há alunos pouco motivados por não sentirem que teriam uma boa vida com um emprego comum que é apresentado no ensino público. Mas isso teria de ser uma mudança no ensino brasileiro. Aí se aplica a expressão ‘Se você não quer, tem quem queira’”

“Ao ingressar no colegio militar, a maioria dos alunos se vêem mais motivados com essas recompensas, mas depois de um certo tempo, principalmente os alunos do ensino médio, quando percebem a dificuldade que é alcançar essas médias enquanto lidam com vestibular, provas externas, afazeres domésticos, problemas psicológicos que são muito comuns hoje em dia, problemas em casa, desmotivação, seus hobbies... Enfim, os alunos percebem que só isso não é tão importante ao ponto de ganharem espaço nos seus problemas, então a maioria só se esforça pra passar, o que nem sempre acontece, e se conseguirem uma recompensa, tudo ótimo, mas a maioria nem sabe o que vai fazer da vida, então o importante mesmo é passar de ano, conseguir seu certificado de ensino médio, e acima de tudo, manterem sua saúde mental boa.”

“Estudo apenas pra passar na média não acho importante todos esses atributos.

“Mas eu nunca foquei exatamente em algo na escola, as vezes q eu ganhei foi o alamar, mas apenas estudando sem o foco nisso.”

“não tenho nada para completar.”

“Proporcionar passeios a todos os alunos em vez de favoritismo somente com alguns.”

“Sugiro que adotem a carteirinha de cabelo como forma de controle para os alunos.”

“A escola em si já foi melhor, hoje em dia é somente status. A saúde mental do aluno deveria ser mais valorizada. Sem falar que muita das vezes eles acabam dando prioridade a uma farda errada, cabelo, etc. Em vez de priorizarem casos como bullying, opressão e

outras coisas. O 3 CPM não é a melhor escola. Nota não mede inteligência, mas vocês ainda não estão preparados para essa conversa.”

“A minha escola é maravilhosa.”

“Crítico no colégio militar como estudante há mais de cinco anos o modo como alguns policiais tratam os alunos, pois os estudantes eles são uma coisa e com os pais são bem diferentes.”

“Na minha escola em especial eu só não acho tão legal dar punição para faltas, os outros colégios militares que conheço não se utilizam disso e nem por isso são inferiores. As vezes ocorre uma necessidade em especial que não médica e conseqüentemente o aluno não consegue um atestado ou laudo que justifique sua falta. Além de que as faltas são lançadas tardiamente e o referido aluno fica sem saber se recebeu ou não aquela falta, posteriormente quando ele vai justificar o prazo de 2 dias já ultrapassou.”

“Nada a comentar.”

“O estudo é pouco explorado ou apresentado superficialmente nas salas acarretando numa insuficiência de conteúdo na hora do vestibular. Tendo o grande argumento de o ensino particular ser mais bem organizado do que o ensino público.”

“Pode motivar mais em um vestibular isso nao vai valer nada so de incentive.”

“Precisamos que os professores fiquem ciente que não temos apenas as matérias deles , todos os dias temos mais de 10 atividades para entregar no dia anterior.”

“Nós alunos , queremos ser entendidos , nossas obrigações são apenas para estudar mas temos vida fora da escola.

“Temos família assim como os professores , eles tem que entender que temos vida social que precisamos viver longe da escola , claro que os estudos nos dão um futuro brilhante mas cara , todos os dia temos jovens com ansiedade e outras doenças por conta de pressão , principalmente de escolas militares . E ainda vem falar para nós alunos.”

“Se não querem estudar é só pedirem pro pai tirar vocês da escola”
Vocês acham mesmo que nossos pais vão tirar a gente de um escola boa?
Não! Não vão!”

“A maioria dos pais tiveram o sonho de estudar em um colégio militar , conseguiram para os filhos e é uma realização de sonho . Mas oq eu tô tentando falar é que nós estudantes de colégio militar , sofremos pressões todos os dias , de pais , professores , colegas de sala que só vão para bagunçar , se estamos em um colégio militar , é pra dar gosto a nossos pais , se estamos estudando e pegando elogios e outras coisas , é pelos nossos pais.”

“Colégio militar é maravilhoso em alguns requisitos , é um colégio acolhedor , uma família. Mas ele sufoca nossa vida de adolescentes com o psicólogo arrasado , mas aindaaaaaa tem gente que vem falar babaoseiras dizendo que não temos filhos , empregos , contas pra pagar , família pra sustentar . Nós temos pressões , nós somos jovens com a cabeça totalmente diferente , alguns realmentes são alunos que cara , realmente só está no colégio pelo pai ou pela mãe . Não falam merda dizendo que temos nada pra fazer da nossa vida e já estamos com as asinhas levantadas . Me poupe senhores , nossa vida de estudante em um colégio militar é uma vida que não queremos , masssssss queremos realizar os sonhos de nossos pais e dá alegria para eles , é o mínimo de todo o amor que eles nos dá e de cada sorriso que abri quando ganhamos um Alamar ou um Elogio na ficha, pra eles é mais uma vitória que conseguimos alcançar , o sorriso deles é sem comparação , vale apenas passar pro todo o esforço e todos os dias de choros querendo sair da nossa segunda família , no final, nós abraçamos nossos amigos e a sensação de ter concluído mais um ano c sucesso , é a coisa mais maravilhosa que podemos sentir e só o nosso colégio militar faz termos essa sensação , um colégio que chegamos com ódio no coração pelas tarefas , semana zero , e muito mais . Mas ao final do ano concluído termos uma sensação de vitória e só o militar pode nos dar essa sensação e entender que podemos superar nossos limites e as pressões com a cabeça erguida . Ao mesmo tempo que eu amo esse colégio eu o odeio kkkkk , colégio militar , o colégio que ensina você superar seus limites e alcançar seus objetivos. I love you Waldocke Fricke de Lyra.”

“Sugiro que a escola compreenda que as circunstâncias influenciam muito no desempenho dos alunos, eles querendo ou não. Recompensar alguns alunos pode funcionar no ensino fundamental, mas no ensino médio, nem tanto. Por isso a maioria dos alunos no batalhão, nas formaturas de alamar e etc, são do ensino fundamental, aonde as circunstâncias não são tão arrebatadoras. Enfim, as recompensas realmente são boas,

mas a pressão e a média pra ganhar elas (que aumentou) tornam elas bem menos atrativas e até acabam desmotivando alguns alunos que vêm ano após ano as fotos nas paredes da escola dos alunos que ganharam elas. Na minha opinião, não devia ter recompensas no ensino médio, devia ter uma psicóloga mais ligada e umas palestras mais direcionadas a ajudarem os alunos a escolherem o curso que vão fazer, qual facul escolher de acordo com as notas e com as condições financeiras, como usar o seu dinheiro, malefícios das drogas, cuidados na internet, entre outros assuntos que realmente importam no ensino médio. As notas importam, mas elas não são nem a metade do que um jovem nessa faixa etária passa.”

“Uma mesada referente a nota do aluno.”

Professores e coordenação pedagógica

De semelhante modo, aplicou-se o questionário a todos os docentes do ensino médio e equipe pedagógica, totalizando 29 (vinte e nove) profissionais, obtendo-se a participação de somente 6 (seis), correspondendo assim a uma amostragem de 20,68%.

Caracterização

Tabela 24 – Perfil dos professores e equipe pedagógica do 3º CPM

Itens		Frequência	%
Sexo	Masculino	4	66,6
	Feminino	2	33,3
Idade	29 anos	2	33,3
	32 anos	1	16,7
	33 anos	1	16,7
	40 anos	1	16,7
	47 anos	1	16,7
	Tempo de atuação no 3º CPM	Até 1 ano	6
Vínculo Profissional	Efetivo	5	83,3
	Temporário	1	16,7
Turnos de trabalho	1 Turno	0	0
	2 Turnos	6	100
Área de Graduação	Ciências da Natureza	4	66,6
	Letras	1	16,7
	Pedagogia	1	16,7

Área de Especialização	Docência	1	16,7
	Letras e Artes; Sociedade Cultura na Amazônia	1	16,7
	Língua Inglesa	1	16,7
	Microbiologia	1	16,7
	Não tenho	2	33,3

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

O dado que mais chama a atenção na Tabela 23 é o relativo ao tempo de atuação desses profissionais da educação no 3º CMPM (100% com até 1 ano de atuação naquela escola). Talvez, tempo insuficiente para um conhecimento mais aprofundado das nuances da gestão militarizada, o que justificaria a prevalência da resposta “não sei dizer”, em várias das questões como se verá adiante.

a) Percepção quanto a peculiaridades administrativas da Escola

Tabela 25 – Resposta ao item 6. “ Você concorda com a cobrança de taxa realizada pela APMC? ”

RESPOSTA	Frequência	%
Sim	3	50
Não	0	0
Não sei dizer	3	50
Total	6	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

O total de 50% favorável a cobrança da referida taxa, reflete a divisão de opiniões existente sobre o polêmico tema. O fato da outra metade não conseguir se posicionar de forma mais enfática, pode ser justificado pelo pouco tempo de vivência na escola, conforme mencionado no tópico anterior.

Tabela 26 – Resposta ao item 7. “Você acredita que sem essa fonte de recursos, a escola conseguiria manter o mesmo padrão educacional?”

RESPOSTA	Frequência	%
Sim	1	16,7
Não	2	33,3
Não sei dizer	3	50
Total	06	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

Observa-se que para 33,3%, a escola não poderia prescindir da cobrança da taxa da APMC para manter seu diferencial na educação, corroborando assim com o entendimento dos defensores da necessidade da manutenção da taxa. Aqui, mais uma vez, vê-se repetir o total de 50% que não souberam se manifestar.

b) Percepção quanto a motivação dos alunos

Tabela 27 – Resposta ao item 8. “Como você definiria o grau de motivação dos seus alunos? (Ato ou efeito de despertar o interesse por algo; razões pelas quais alguém age de certa forma)”

RESPOSTA	Frequência	%
Nada motivados	0	0
Pouco motivados	0	0
Razoavelmente motivados	2	33,3
Motivados	4	66,6
Muito motivados	0	0
Não sei dizer	0	0
Total	06	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

Tabela 28 – Resposta ao item 9. “De forma geral, você consegue perceber se o grau de motivação de um aluno do 3º CPM é maior do que o de um aluno de uma escola pública regular (não militarizada)”

RESPOSTA	Frequência	%
Sim	4	66,7
Não	0	0
A mesma coisa	1	16,7
Não sei dizer	1	16,7
Total	06	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

Tabela 29 – Resposta ao item 10. “Caso a resposta anterior tenha sido positiva, a que você atribui esse grau de motivação diferenciado?”

RESPOSTA	Frequência	%
Recompensas externas	2	50
Estrutura física da escola	0	0
Gestão escolar e corpo docente	0	0
Soma de vários fatores	1	25
Não sei dizer	1	25
Total	04	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

A análise das três tabelas anteriores (Tabela 27, 28 e 29), referentes a percepção dos discentes e equipe pedagógica quanto a motivação dos alunos, revelou elementos que confirmam parte da hipótese do presente trabalho.

A percepção do grau de motivação dos seus alunos (Tabela 27) de 66,6% para “motivados” e 33,3% para “razoavelmente motivados”, somando-se ao fato de que 66,7% percebem que o grau de motivação de um aluno do 3º CPM é maior do que o de um aluno de uma escola pública regular (Tabela 28), apontam para o entendimento da influência da escola sob gestão militarizada sobre a motivação dos alunos.

Ressalta-se, no entanto, que 50% atribuem essa influência ao uso das recompensas externas (Tabela 29)

c) Percepção sobre automotivação

Tabela 30 – Resposta ao item 11. “ Você se considera um (uma) profissional motivado (a)?”

RESPOSTA	Frequência	%
Sim	6	100
Não	0	0
Não sei dizer	0	100
Total	6	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

A Tabela 30 evidencia que 100% dos profissionais que participaram da pesquisa se consideram motivados em suas atividades, o que é um fator determinante para o êxito educacional, como visto do Capítulo 1 (1.2.1. O Papel do Professor) do presente trabalho. O dado poderia ser contrastado com as respostas dos alunos, caso se tivesse perguntado para aquele público sobre a percepção da motivação que possuem sobre os seus professores, inobservação que pode ser corrigida em trabalho futuro.

d) Sobre os mecanismos de recompensas

Esse segundo bloco de perguntas é composto por perguntas de avaliação, cabendo ao participante mensurar suas respostas de 1 a 5, atribuindo 1 para o que considera menos importante ou com o que menos concorda, e 5 para quando o que mais concordar ou achar mais importante, conforme descrição abaixo:

1. Não é importante
2. Pouco importante
3. Nem um, nem outro
4. Importante
5. Muito importante

Tabela 31 – Resposta ao item 12. “Qual o grau de importância que você atribui aos mecanismos de recompensas utilizadas pela escola (elogios, promoções, premiações, concessão de alamar e a participação no Batalhão escolar)?”

Notas	Frequência	%
5	5	83,3
4	1	16,7
3	0	0
2	0	0
1	0	0
Total	6	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

Nota-se que, apesar de que 50% atribuem o grau de motivação diferenciado dos alunos do 3º CPM ao uso de recompensas, conforme observado na Tabela 22, percebe-se aqui na Tabela 24 que a grande maioria (83,3%) atribui um grau elevado de importância (Muito importante) para essas recompensas.

Tabela 32 – Resposta ao item 13. “Das recompensas abaixo, como você avaliaria a importância de cada uma delas? (Obs: caso deseje, você pode atribuir a mesma nota para mais de uma opção)”

Recompensas	Notas	Frequência	%
Elogio	5	6	100
	4	0	0
	3	0	0
	2	0	0
	1	0	0
Alamar	5	5	83,3
	4	1	16,7
	3	0	0
	2	0	0
	1	0	0

Batalhão escolar	5	5	83,3
	4	1	16,7
	3	0	0
	2	0	0
	1	0	0
Legião de Honra	5	5	83,3
	4	1	16,7
	3	0	0
	2	0	0
	1	0	0
Brindes e/ou prêmios	5	6	100
	4	0	0
	3	0	0
	2	0	0
	1	0	0
Total		6	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

Tabela 33 – Resposta ao item 14. “Você acredita que essas recompensas exercem algum tipo de influência para a mudança/melhoria do comportamento dos alunos? Em outras palavras, você percebe que os alunos se esforçam mais para tirar melhores notas e/ou mudar de comportamento por causa desses atributos ou para tentar conquistar algum desses atributos?”

RESPOSTA	Frequência	%
Sim	5	83,3
Não	1	16,7
Não sei dizer	0	0
Total	06	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados em Agosto de 2020.

Ainda reforçando a pergunta da Tabela 24 “Qual o grau de importância que você atribui aos mecanismos de recompensas utilizadas pela escola), a Tabela 26 evidencia e fortalece o entendimento de que a percepção dos participantes é positiva em relação ao uso do sistema de recompensas como estratégia motivacional pelo 3º CMPM, com 83,3% respondendo “sim”. Ainda nessa questão, no espaço reservado para comentários, críticas ou sugestões, obteve-se as seguintes declarações:

“Recompensa do esforço do aluno, motivando-o a sempre conquistar o melhor”

...

“Dá a noção de meritocracia ao aluno”

...

“Muito bom o estudo, serve para aperfeiçoamento da instituição”

Entrevista

Dividida em quatro blocos, a entrevista com o gestor do 3º CPM objetivou ainda tanto o retorno ao ambiente escolar deste mestrando como o estabelecimento das tratativas para as posteriores visitas e detalhes para as demais etapas da pesquisa.

O Bloco 1 conteve as questões relativas a identificação do participante, como: Sexo masculino; 41 anos de idade; formação em Direito e em Segurança Pública e do Cidadão, com Pós-Graduação em Gestão Pública aplicada à Segurança; 21 anos de serviço na PMAM, sendo 8 anos servindo no 3º CPM e meses na função de gestor.

Os Blocos 2 trouxe esclarecimentos sobre a caracterização da escola e o Bloco 3, com 5 questões, versou sobre questões referentes aos corpo docente, monitoria e peculiaridades da escola, como se observa:

1. A escola possui a quantidade de profissionais adequados e capacitados para essas funções?

Resposta: Respondeu que sim, sendo concursados pela SEDUC, efetivos ou contratados diretamente pela Escola por processo seletivo. No momento, a escola não possui policiais militares atuando na docência como ocorrido em outros tempos.

2. A escola possui policiais com formação pedagógica?

Resposta: Respondeu que sim, porém não atuam nessa especificidade. Todos os militares da escola estão lotados no Corpo de Alunos, na função de comandantes de companhias. Os pedagogos da escola são todos fornecidos pela SEDUC.

3. O índice de rotatividade e absenteísmo dos professores é considerável na escola?

Resposta: A rotatividade é grande em razão de que muitos professores não conseguem se adequar a rotina da escola que é diferente de uma escola convencional, sobretudo em relação a cobrança relativa a pontualidade, assiduidade

e desempenho. Além da discordância em relação ao modelo militarizado de gestão. Ainda quanto essa questão, um fato observado pelo gestor é que os professores oriundos do último concurso realizado pela SEDUC em 2018, apresentaram maior adaptação a esse modelo de gestão militar.

4. A escola possui algum programa de capacitação e avaliação dos professores?

Resposta: Respondeu que sim, que existe uma avaliação mensal realizada pela equipe pedagógica da Escola.

5. Você concorda com a cobrança de taxa realizada pela APMC? Você acredita que sem essa fonte de recursos, a escola conseguiria manter o mesmo padrão educacional?

Resposta: Respondeu que sim e que sem essa fonte de recurso a escola não conseguiria manter a qualidade que vem apresentando.

O Bloco 4, por sua vez, tratou especificamente sobre o sistema de recompensas externas utilizado pelo 3º CPM. De início, esclareceu-se sobre os tipos de recompensas, suas características e grau de importância atribuída por ele, como se vê:

1. Quais são as formas de recompensas utilizadas pela escola?

Resposta: Os Elogios, O diploma de Honra ao Mérito, O Batalhão Escolar, A Legião de Honra, Alamar e o Grupamento do Mérito Escolar, criado neste ano.

2. Qual o grau de importância que você atribui ao uso das recompensas para o desempenho e comportamento dos alunos e consecutivo sucesso do 3º CPM nos indicadores escolares?

Resposta: Muito importante tanto para a escola, alunos e pais por se tratar de uma disputa sadia que proporcionará vantagens aos alunos não só no contexto escolar mas na vida como um todo.

3. A escola possui o registro do desempenho dos alunos nos últimos anos no ENEM IDEB, aprovação nos vestibulares e participação em atividades científicas nacionais e internacionais?

Resposta: Nada ainda formalizado ou regulamentado. Essas informações encontram-se ainda dispersas nas mídias sociais da escola.

4. Você conseguiria relacionar essas recompensas numa escala hierárquica, de modo a pontuar da mais importante a menos importante, ou julgaria todas de igual ou nenhum valor?

Resposta: Todas são de igual importância, não havendo uma hierarquia rígida entre elas.

5. Você teria outro tipo de recompensa para sugerir a implementação, ou então, retirar alguma delas?

Resposta: O grupamento do Mérito Escolar já em fase de implantação nesse ano e a necessidade de ajustes e correções nas regras para a concessão do alamar.

6. Você acredita que a escola alcançaria os mesmos resultados sem o uso das recompensas?

Resposta: Respondeu que não, apesar da existência de alguns alunos que não se destacam ou se interessam nas recompensas mas que apresentam bom desempenho nos exames vestibulares, por exemplo.

7. Como você percebe o grau de aceitação da utilização dessas recompensas pela comunidade escolar:

a. Professores: Praticamente todos apresentam alto grau de aceitação.

b. Alunos: Alta aceitação.

c. Pais (Responsáveis): Alta aceitação.

d. Monitores: Alta aceitação.

8. Você percebe que esse grau de importância e aceitação das recompensas, por parte dos alunos, tende a diminuir ou a aumentar com o decorrer dos anos escolares? Em caso de resposta afirmativa, poderia descrever qual série ou etapa do ensino em que se percebe ser maior ou menor esse grau?

Resposta: Nitidamente, tende a diminuir no decorrer dos anos escolares, sendo

mais forte no Ensino Médio.

A entrevista com o gestor proporcionou, assim, um diagnóstico atualizado das práticas do uso do sistema de recompensas e características relevantes do 3º CPM. Verificou-se que sua percepção em relação ao uso das recompensas é positiva: “muito importante”, respondeu, acrescentando que “[...] tanto para a escola, alunos e pais por se tratar de uma disputa sadia que proporcionará vantagens aos alunos não só no contexto escolar, mas na vida como um todo”.

Evidenciou-se ainda que um grande desafio a ser superado pela escola na atualidade é relativo a alta rotatividade de professores, os quais, segundo o gestor, apresentam dificuldades em se adaptar ao modelo de gestão militarizado. Destaca-se ainda as iniciativas da gestão atual em aprimorar, sugerir e implementar novas formas de recompensas, como o “Grupamento do mérito Escolar”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender as influências do uso das recompensas como estratégia motivacional para os alunos do ensino médio na Escola Estadual Professor Waldo Frick de Lira (3º COLÉGIO MILITAR DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS – 3º CPM) na cidades de Manaus/Brasil. Assim sendo, no Capítulo 1, caracterizado como referencial teórico, apresentou-se um breve panorama sobre a motivação, abordando sua definição, as diferenças entre as motivações extrínsecas e intrínsecas, além do histórico do estudo da motivação e das teorias motivacionais. Ou seja, tratou-se dos alicerces teóricos do sistema de recompensa.

Nessa ocasião, levantou-se também o papel da motivação na educação identificando suas contribuições, abordando-se sobre as implicações dos papéis desempenhados pelo professor, aluno, escola e família, finalizando-se com a apresentação e análise das recompensas como estratégia motivacional, identificando-se ainda o sistema de recompensas, seus pontos fortes e fracos, bem como, quando e como recompensar.

Percebeu-se mediante análise desse capítulo que a motivação na educação, configura-se como uma necessidade de primeira ordem para se reverter o cenário crítico atual do sistema educacional brasileiro, caracterizado, sobretudo, por baixo desempenho, pouco interesse e envolvimento por parte dos alunos. Observou-se que, aluno motivado, é aluno disposto a superar desafios e como consequência disso, é aluno que aprende mais.

Observou-se ainda que, o uso de recompensas como estratégia motivacional, quando utilizadas de forma correta, constitui-se em uma importante ferramenta para a promoção de um impacto positivo no comportamento dos alunos em sala de aula e também fora dela.

Essa parte do trabalho se mostrou relevante pela necessidade de se conhecer a pertinência e os embasamentos teóricos e práticos do uso das recompensas como estratégia motivacional no contexto educacional.

Ainda, não poderia deixar de registrar o sentimento de satisfação e descobertas ao pesquisar sobre a motivação na educação. Conhecer seus fundamentos e nuances despertou neste pesquisador uma série de novos desafios e possibilidades a serem trabalhados em

futuras pesquisas, como por exemplo, a criação de uma ferramenta desenvolvida para reforçar a motivação dos discentes, chamada “milha estudantil”.

O objetivo seria criar uma ferramenta para funcionar aos moldes dos programas de milhagens, em que os estudantes poderiam converter seu desempenho acadêmico em “milhas estudantis”. Essas milhas, por sua vez, seriam vendidas ou trocadas por produtos ou serviços numa rede de colaboradores.

Uma outra aplicação para essa plataforma tecnológica, a ser desenvolvida em formato de um aplicativo, seria a de vinculá-la a programas públicos de transferência de renda, com base no desempenho escolar, para o público infanto-juvenil, sob a forma de “bolsa”.

Incluiu-se também nesse capítulo, a apresentação da estrutura do sistema educacional brasileiro, abordando o processo histórico da militarização das escolas públicas de educação básica da vertente Federal (Exército Brasileiro), incluindo-se um panorama do processo de militarização da gestão de escolas públicas de educação básica no Brasil.

Destaca-se que essa apresentação e o levantamento do histórico do militarismo se deram em razão do notório desconhecimento e confusão existente em considerável parte da sociedade civil que desconhece suas nuances e peculiaridades históricas e legais.

Através da identificação e caracterização do contexto histórico e processos de implantação dos colégios militares no Brasil e Estado do Amazonas, apreendeu-se que a gestão militarizada se trata de um fenômeno crescente no Brasil, principalmente nos últimos anos, caracterizado por forte pressão política, entusiasmo popular, carente de estudos científicos e que essas escolas se destacam nos rankings educacionais.

Encerrou-se o presente capítulo com a descrição e apresentação da Escola Estadual Professor Waldock Frick de Lira (3º COLÉGIO MILITAR DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS – 3º CPM), na cidade Manaus/Brasil, apresentando seu histórico de criação, identificando e analisando o uso das recompensas como estratégia motivacional por aquela Escola.

Etapa não menos importante, descrever e caracterizar a escola foi imprescindível para a compreensão de seu funcionamento e peculiaridades, concluindo-se que a escola

adota o sistema de recompensas como estratégia motivacional para o desempenho dos alunos.

Observou-se que o 3º CPM possui 5 (cinco) formas de recompensas (Elogios, Alamar, Batalhão Escolar, Legião de Honra e Brindes/Prêmios) e estão implementando mais uma, o “Grupamento do Mérito Escolar”, constatando-se que a percepção dos alunos e equipe gestora (corpo docente e pedagógico) é positiva, com a predileção pelos “Elogios”.

O Capítulo 2, por sua vez, tratou da metodologia adotada no trabalho, contendo o planejamento, procedimentos adotados e caracterização da pesquisa.

No Capítulo 3, ao analisar os resultados, constatou-se que o sistema de recompensa exerce influência positiva na percepção dos alunos conforme demonstrado nas tabelas (14,15 e 16).

A análise das tabelas 20, 21 e 22, referentes a percepção dos docentes e equipe pedagógica quanto a motivação dos alunos, apontaram nessa mesma direção.

Torna-se importante ressaltar ainda que a interrupção das aulas em decorrência da pandemia do Covid-19, impossibilitou muitas ações inicialmente idealizadas pela presente pesquisa, dentre as quais, destacam-se as entrevistas a um número maior de representantes da comunidade escolar do 3º CPM, além de de outros sujeitos, como por exemplo, pais e/ou responsáveis dos alunos.

Ao se propor como hipótese que as recompensas externas exercem influência significativa na percepção e desempenho dos alunos do ensino médio do 3º CPM, foi possível perceber essa influência, de fato significativa, na percepção não só dos alunos, mas também, do gestor e demais representantes da comunidade escolar pesquisados (professores e equipe pedagógica).

Por fim, com base nas análises dos dados documentais, bibliográficos, questionários e entrevistas, foi possível constatar a validação da hipótese do presente trabalho.

RECOMENDAÇÕES

Como recomendações para futuras pesquisas, propõem-se, além do aprofundamento de estudos que venham esclarecer as relações entre o uso de recompensas com o

desempenho dos alunos em avaliações externas e internas, os seguintes temas: O sistema de recompensas utilizados nas escolas públicas e particulares de educação básica, não militarizadas; A percepção dos funcionários civis da Secretaria Estadual de Educação do Amazonas sobre a gestão Militarizada e de representantes de outros segmentos da sociedade; Possíveis prejuízos advindos da gestão militarizada e o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas que venham potencializar o uso do sistema de recompensas.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Promotoria de Justiça de Defesa da Educação – PROEDUC. Disponível em: https://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/proeduc/notas_tecnicas/Nota_tecnica_Proeduc_2019_001_escola_gestao_compartilhada_SEEDF_SSPDF.pdf. Acessado em 30 mar. 2020.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edição 70, 2011.

BOMFIM, Andreia P.; DAMASCENO, Arielle B.; SOARES, Luciene S. dos S.; RODRIGUES, Luzia C.; FERNANDES, Sielton S. Influência da Administração Militar nas Escolas Públicas de Ensino Básico. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 2017, vol.11, n.37, p. 484-499. ISSN: 1981-1179. Acesso em: 12 set. 2020

BRASIL. [Constituição (1998)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 19 set 2020.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 1996. 58 p. Lei nº 9.394/1996 – Lei nº 4.024/1961.

_____. Presidência da República. Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6880compilada.htm. Acesso em 19 set 2020

_____. Ministério da Educação. Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acessado em 14 de Set de 2020.

BROPHY, J.E. *Motivating students to learn*. New York: McGraw-Hill, 1998.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. Em E. BORUCHOVITCH; J. A. BZUNECK (orgs.). *A motivação do aluno. Contribuições à Psicologia Contemporânea*. p. 9-36. Petrópolis: Vozes, 2001.

COLÉGIO MILITAR DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS. Regimento Escolar 2016. Manaus: CPM, 2016. Disponível em: <https://pm.am.gov.br/portal/>. Acessado em: 30 de março de 2020.

_____. Manual do Aluno 2018. Manaus: CPM, 2018. Disponível em: <https://pm.am.gov.br/portal/>. Acessado em: 30 de março de 2020.

COMENIUS, Iohannis Amos. *Didática magna*. KKIEN Publ. Int., 2013.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. *Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DÍAZ F, Hernández G. La motivación escolar y sus efectos en el aprendizaje. En: *Estrategias docentes para un aprendizaje significativo*. México: McGraw Hill; 1999.

(La motivación, motor del aprendizaje Motivation, the Engine of Learning JACKELINE OSPINA RODRÍGUEZ*/ *Rev. Cienc. Salud*. Bogotá (Colombia) 4 (Especial): 158-160, octubre de 2006 Ospina J.) (RODRÍGUEZ, 2006).

GATTI, B. A. . Estudos quantitativos em educação.. *Educação e Pesquisa (USP)* , São Paulo, v. 30, n.01, 2004.

GESTÃO compartilhada com PM é aprovada em três de cinco escolas públicas do DF onde houve votação no sábado. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2019/08/18/gestao-compartilhada-com-pm-e-aprovada-em-tres-de-cinco-escolas-publicas-do-df-onde-houve-votacao-no-sabado.ghtml>. Acessado em 15 abr. 2020..

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo:Atlas, 2002.

_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

GOIAS. Lei nº 14.050, de 21 de dezembro de 2001: dispõe sobre a criação, instalação e transferência de Unidades na Polícia Militar do Estado de Goiás.

_____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. REGIMENTO INTERNO do Colégio da Polícia Militar de Goiás. Disponível em: <http://www.colegiomilitarhugo.g12.br/index.php?frame=2008/menuhorizontal/ocolegio/historico.htm>. Acesso em: 04 fev. 2020.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. Motivação Intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: BORUCHOVITCh, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (Org.). Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea. 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.

GUIMARÃES, Paula Cristina Pereira. Os novos modelos de gestão militarizadas das escolas estaduais de Goiás. 2017. 16 f. Artigo (Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ, Rio de Janeiro, 2017.

_____. Os novos modelos de gestão militarizadas das escolas estaduais de Goiás. XXIX Simpósio de História Nacional. Brasília, 2017.

.JUSTIÇA do Amazonas impede cobrança de taxas em colégios da Polícia Militar. Disponível em: <https://www.acritica.com/channels/manaus/news/justica-do-amazonas-impede-cobrancas-de-taxas-em-colegios-da-policia-militar>. Acesso em 19 de Set de 2020.

HENDRICKS, Howard. Ensinando para transformar vidas, 1ª Ed. Belo Horizonte: Betânia, 1991.

ÍNDICE de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb>. Acesso em: 08 de agosto de 2019.

MAEHR, M. L.; MEYER, H. A. Understanding motivation and schooling: we've been, where we are, and where we need to go. Educational Psychology Review. v. 9, n.4, p. 371-409, 1997.

MARCONI, M. A LAKATOS, E M. Metodologia do trabalho científico. Ed. 7. São Paulo: Atlas S.A, 2011.

_____.O que é pesquisa de campo? Disponível em: <https://blog.fastformat.co/como-fazer-uma-pesquisa-de-campo/#:~:text=Pesquisa%20de%20Campo%20%C3%A9%20o,da%20realidade%20onde%20ele%20ocorre>. Acessado em: 14 de Set de 2010.

_____. Técnicas de pesquisa. Ed. 8. – [2. Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINELLI, Selma Cássia; GENARI, Carla Helena Manzini. Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais. Estudos em Psicologia, Natal, v. 14, n. 1, 2009.

MINAS GERAIS. Lei n. 480, de 10 de novembro de 1949. Cria o Ginásio Tiradentes no Departamento de Instrução da Polícia Militar. Disponível em: <http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=480&comp=&ano=1949>. Acesso em: 04 fev. 2020.

NASCIMENTO, Greicy Oliveira. Interferências das práticas parentais na motivação escolar e no processo de ensino e aprendizagem. 2019. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) - Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2019.

NEVES, Fabiana. O que é motivação? 2009. Disponível em: <http://www.psicologaonline.com.br/psicologia/organizacional/o-que-e-motivacao/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

NÚMERO de escolas publicas militarizadas no pais cresce sob o pretexto de enquadrar os alunos. Disponível em: <http://www.epoca.globo.com/numero-de-escolas-publicas-militarizadas-no-pais-cresce-sob-o-pretexto-de-enquadrar-os-alunos-22904768>. Acessado em 30 de março de 2020.

OLIVEIRA, Anelise Martinelli Borges; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. Um estudo histórico sobre o processo de implantação do colégio Tiradentes da Polícia Militar de Uberaba-MG (1964-1968). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2016.

PORTAL/G1. Gestão compartilhada com PM é aprovada em três de cinco escolas públicas do DF. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2019/08/18/gestao-compartilhada-com-pm-e-aprovada-em-tres-de-cinco-escolas-publicas-do-df-onde-houve-votacao-no-sabado.ghtml>. Acesso em: 19 de novembro de 2020.

ROCHA, M. S. Cognições de futuros e atuais professores sobre como motivar alunos. 2002. 171 f. (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Londrina, 2002.

RODRIGUEZ, M. La motivación, motor del aprendizaje Motivation, the Engine of Learning JACKELINE OSPINA RODRÍGUEZ*/ Rev. Cienc. Salud. Bogotá (Colombia) 4 (Especial): 158-160, octubre de 2006 Ospina J.) (RODRÍGUEZ, 2006)

QUAIS são as avaliações brasileiras e por que elas são importantes. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/uais-sao-as-avaliacoes-brasileiras-e-porque-elas-sao-importantes>. Acesso em: 08 de agosto de 2019.

SAIBA quais são as 54 escolas que receberão o modelo cívico-militar do MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/51651-escolas-civico-militares>. Acessado em 15 jun. 2020.

SANTOS, Raimunda Delfino. A GENEALOGIA DOS REGIMENTOS INTERNOS DO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÂNIA. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás–UFG, Goiânia, 2010.

SANTANA., JÚNIOR, João Bosco Paulain .Estudo do Perfil Motivacional de Um Grupo de Estudantes do Ensino Médio a Partir da Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação. 2018. 127 f. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

SANTROCK, J. W. Psicología de la Educación. México, DF: McGraw-Hill Interamericana, 2002.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. Pesquisa qualitativ: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre: Penso, 2008.

SARKIS, Socorro Maria de Jesus Seabra. Valores Éticos da Cultura Militar e sua influência no desempenho dos alunos do Sistema Colégio Militar do Brasil. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SEVERO, Ivan Rodrigues Maranhão. Levantamento do perfil motivacional de alunos, do ensino médio, de três escolas públicas da cidade de São Carlos/SP, na disciplina de Química. São Carlos 2014. Dissertação. Universidade de São Paulo. Instituto de Química de São Carlos – IQSC. Programa de Pós Graduação em Química

SILVA DA, Gabriela Tunes. MILITARIZAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS: Análise do desempenho escolar, disciplina, segurança e aspectos legais. Câmara Legislativa do Distrito Federal. Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, Brasília, 2019.

STIPEK, D. J. Motivation to learn: from theory to practice. New York: Viacon, 1998.

Gestão Militar na educação reduz criminalidade no Parque São Pedro. Disponível em: <https://d.emtempo.com.br/amazonas/220222/gestao-militar-na-educacao-reduz-criminalidade-no-parque-sao-pedro>. Acessado em 14 de Set de 2020.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RUIZ, Valdete Maria. A efetividade de recompensas externas sobre a motivação do aluno. Artigo... EDUC@ção - Rev. Ped. - CREUPI – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v. 01, n. 02, jan./dez. 2004.

ROTINA DE ESTUDOS: O QUE É, IMPORTANCIA E COMO CRIAR EM 7 PASSOS. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/rotina-de-estudos/#:~:text=Criar%20o%20h%C3%A1bito%20de%20estudar,planejamento%20e%20disciplina%20s%C3%A3o%20fundamentais>. Acessado em: 04 de dezembro de 2020.

RUSSELL, Bertrand. Educação e ordem social. São Paulo: Editora Unesp, 2018, p.48.

VERGARA, Sílvia C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000

VERNON, M. D. Motivação humana. Tradução de L. C. Lucchetti. Petrópolis: Vozes, 1973.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Entrevista com o gestor

ENTREVISTA COM O GESTOR

Senhor (a) Gestor (a)!

Vossa Senhoria está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: **AS RECOMPENSAS EXTERNAS COMO ESTRATÉGIA MOTIVACIONAL PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTUAL PROFESSOR WALDOCK FRICK DE LIRA (3º COLÉGIO MILITAR DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS – 3º CPM)**, sob a responsabilidade do pesquisador **MARCOS MARINHO SANTIAGO DE JESUS**, Coronel da Polícia Militar do Amazonas, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação de la Escuela de Postgrado da Universidad de la Integración de las Américas - UNIDA, cel: (92) 99317-7569, email: marinhopm@hotmail.com, sendo o professor orientador Wallace Queiroz de Souza, telefone: (92) 99297-9797, email: professorwqs@gmail.com, pesquisa a qual pretende Compreender as influências do uso pedagógico das recompensas como estratégia motivacional para os alunos dessa conceituada unidade de ensino.

Por “recompensas externas”, também conhecidas como “atributos motivacionais”, entende-se todas as formas de incentivo e reforço positivo praticados pela Escola com a finalidade de premiar o aluno pelo desempenho e comportamento. São exemplos dessa prática: os elogios, as promoções, premiações, concessão de alamar e a participação no Batalhão escolar.

Desde já agradecemos sua valorosa contribuição, ressaltando que as informações são confidenciais e será preservado o anonimato dos gestores e ex-gestores participantes.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

BLOCO 1: DADOS DO PARTICIPANTE

1. Sexo: ()M ()F
2. Idade:
3. Área de formação:
4. Especialização:
5. Tempo de serviço na Polícia Militar:
6. Tempo total de serviço no 3º CPM:
7. Tempo na função de gestor no 3º CPM:

BLOCO 2: CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

1. Data de inauguração:
2. Modalidades de ensino/Quantitativo de alunos:
 - 2.1 Educação infantil:
 - 2.2 Ensino Fundamental 1 e 2:
 - 2.3 Ensino médio:
 - 2.4 EJA:
 - 2.5 Total de alunos matriculados em 2020:
 - 2.6 Quantitativo de dependentes de militares e civis:

3. Estrutura física:

BLOCO 3: CORPO DOCENTE, MONITORIA E PECULIARIDADES DA ESCOLA

1. A escola possui a quantidade de profissionais adequados e capacitados para essas funções?
2. A escola possui policiais com formação pedagógica?
3. O índice de rotatividade e absenteísmo dos professores é considerável na escola?
4. A escola possui algum programa de capacitação e avaliação dos professores?
5. Você concorda com a cobrança de taxa realizada pela APMC? Você acredita que sem essa fonte de recursos, a escola conseguiria manter o mesmo padrão educacional?

BLOCO 4: SOBRE AS RECOMPENSAS EXTERNAS/ATRIBUTOS MOTIVACIONAIS

1. Quais são as formas de recompensas utilizadas pela escola?
2. Qual o grau de importância que você atribui ao uso das recompensas para o desempenho e comportamento dos alunos e consecutivo sucesso do 3º CPM no indicadores escolares?
3. A escola possui o registro do desempenho dos alunos nos últimos anos no ENEM, IDEB, aprovação nos vestibulares e participação em atividades científicas nacionais e internacionais?
4. Você conseguiria relacionar essas recompensas numa escala hierárquica, de modo a pontuar da mais importante a menos importante, ou julgaria todas de igual ou nenhum valor?
5. Você teria outro tipo de recompensa para sugerir a implementação, ou então, retirar alguma delas?
6. Você acredita que a escola alcançaria os mesmos resultados sem o uso das recompensas?
7. Como você percebe o grau de aceitação da utilização dessas recompensas pela comunidade escolar:

7.1 Professores:

7.2 Alunos:

7.3 Pais (Responsáveis):

7.4 Monitores:

8. Você percebe que esse grau de importância e aceitação das recompensas, por parte dos alunos, tende a diminuir ou a aumentar com o decorrer dos anos escolares? Em caso de resposta afirmativa, poderia descrever qual série ou etapa do ensino em que se percebe ser maior ou menor esse grau?

Espaço reservado para críticas e/sugestões:

Obrigado pela colaboração!

Marcos Marinho Santiago de Jesus

(Pesquisador responsável)

Apêndice 2 - TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PROFESSORES)

Caro professor (a), Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: **AS RECOMPENSAS EXTERNAS COMO ESTRATÉGIA MOTIVACIONAL PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR WALDOCK FRICK DE LIRA (3º COLÉGIO MILITAR DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS – 3º CMPM)**, sob a responsabilidade do pesquisador **MARCOS MARINHO SANTIAGO DE JESUS**, Coronel da Polícia Militar do Amazonas, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação de la Escuela de Postgrado da Universidad de la Integración de las Américas - UNIDA, cel: (92) 99317-7569, email: marinhopm@hotmail.com, sendo o professor orientador Wallace Queiroz de Souza, telefone: (92) 99297-9797, email: professorwqs@gmail.com, pesquisa a qual pretende Compreender as influências do uso pedagógico das recompensas como estratégia motivacional para os alunos do ensino médio da Escola Estadual Professor Waldo Frick de Lira (3º COLÉGIO MILITAR DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS – 3º CMPM). Por “recompensas externas”, também conhecidas como “atributos motivacionais”, entende-se todas as formas de incentivo e reforço positivo praticados pela Escola com a finalidade de premiar o aluno pelo desempenho e comportamento. São exemplos dessa prática: os elogios, as promoções, premiações, concessão de alamar e a participação no Batalhão escolar. Sua participação será voluntária, consistindo apenas no preenchimento de um questionário, respondendo às perguntas formuladas para ser utilizada na análise de dados e posteriormente descartada permanecendo confidenciais. Aceitando a participação, os **benefícios** serão em contribuir com o conhecimento sobre o tema abordado e melhorias no processo de ensino e aprendizagem das Escolas Militares da Polícia Militar do Amazonas. Se depois de consentir sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço ou contatos supramencionados.

Consentimento Pós-Infomação

Eu, _____ (colocar o nome legível) declaro que concordo em participar da pesquisa.

Manaus/AM, ____ de _____ de 20__.

Participante da Pesquisa

Marcos Marinho Santiago de Jesus

(Pesquisador responsável)

Apêndice 3 - Questionário (Professores)

A utilização das recompensas como estratégia motivacional no 3º CPM

Senhor (a) Professor (a)! A presente pesquisa tem como objetivo principal compreender as influências do uso das recompensas externas como estratégia motivacional para os alunos do ensino médio do 3º Colégio Militar da Polícia Militar do Amazonas (3º CPM).

Por “recompensas externas”, também conhecidas como “atributos motivacionais”, entende-se todas as formas de incentivos praticados pela Escola com a finalidade de premiar o aluno pelo desempenho e comportamento. São exemplos dessa prática: os elogios, as promoções, premiações, concessão de alamar e a participação no Batalhão escolar.

Os excelentes resultados das Escolas Militares, tanto nos indicadores nacionais de desempenho escolar como também em outros mecanismos de aferição de proficiência e qualidade, como aprovação nos vestibulares e participação em atividades científicas nacionais e internacionais, têm chamado à atenção de vários seguimentos da sociedade. Diante da necessidade de se conhecer os fatores responsáveis por esses resultados é que se buscará, através da presente pesquisa, uma melhor compreensão do papel das recompensas

Obrigado pela colaboração!

Marcos Marinho Santiago de Jesus

Mestrando Unida

(marinhopm@hotmail.com)

- Lembre-se que você não será identificado e que não existem respostas erradas;

Você aceita participar do presente estudo?

a) Sim ()

b) No momento não ()

BLOCO 1: DADOS DO PARTICIPANTE

1. Sexo: ()M ()F

2. Idade:

3. Área de formação:

4. Especialização/Área:

- Nessas próximas questões, marque com um “X” a resposta escolhida.

5. Tempo em que atua no 3º CPM:

a) Até 1 ano: ()

- b) De 1 a 2 anos: ()
- c) De 2 a 5 anos: ()
- d) Mais de 5 anos: ()

BLOCO 2: SOBRE ALGUMAS PECULIARIDADES DA ESCOLA

6. Você concorda com a cobrança de taxa realizada pela APMC?

- a) Sim ()
- b) Não ()
- c) Não sei dizer ()

7. Você acredita que sem essa fonte de recursos, a escola conseguiria manter o mesmo padrão educacional?

- a) Sim ()
- b) Não ()
- c) Não sei dizer ()

Espaço caso queira comentar: _____

BLOCO 3: SOBRE AS RECOMPENSAS EXTERNAS/ATRIBUTOS MOTIVACIONAIS

8. Como você definiria o grau de motivação dos seus alunos? (“Ato ou efeito de despertar o interesse por algo; razões pelas quais alguém age de certa forma”):

- a) Nada motivados ()
- b) Pouco motivados ()
- c) Razoavelmente motivados ()
- d) Motivados ()
- e) Muito motivados ()

9. De forma geral, você consegue perceber se o grau de motivação de um aluno do 3º CMPM é maior do que o de um aluno de uma escola pública regular (não militarizada)

Sim ()

Não ()

A mesma coisa ()

Não sei dizer ()

10. Caso a resposta anterior tenha sido positiva, a que você atribui esse grau de motivação diferenciado?

Recompensas externas (elogios, promoções, premiações, concessão de alamar e a

participação no Batalhão escolar) ()

Estrutura física da escola ()

Gestão escolar e corpo docente ()

Soma de vários fatores ()

Não sei dizer ()

Espaço caso queira complementar: _____

11. Você se considera um (uma) profissional motivado (a)?

Sim ()

Não ()

Não sei dizer ()

• A partir de agora, responda de 1 a 5, atribuindo 1 para o que você considera menos importante ou com o que menos concorda, e 5 para quando você concordar mais ou achar mais importante, conforme o quadro abaixo:

1	Não é importante
2	Pouco importante
3	Nem um, nem outro
4	Importante
5	Muito importante

1. Qual o grau de importância que você atribui aos mecanismos de recompensas utilizados pela escola (elogios, promoções, premiações, concessão de alamar e a participação no Batalhão escolar)? ()

2. Das recompensas abaixo, como você avaliaria a importância de cada uma delas? (obs: caso deseje, você pode atribuir a mesma nota para mais de uma opção)

Promoção ()

Elogio ()

Alamar ()

Participação no Batalhão escolar ()

Legião de Honra ()

Brindes e/ou prêmios ()

Dinheiro, como forma de mesada ()

3. Agora, não podendo atribuir notas repetidas, mas deixando alguns campos em branco (caso queira), tente avaliar o atributo que você acha ser mais importante (5) e o que você considera o menos importante (1):

Promoção ()

Elogio ()

Alamar ()

Batalhão escolar ()

Legião de Honra ()

Brindes e/ou prêmios ()

Utilize esse espaço caso queira sugerir alguma outra forma de recompensa ou comentar algo:

R: _____

4. Você acredita que essas recompensas exercem algum tipo de influência para a mudança/melhoria do comportamento dos alunos? Em outras palavras, você percebe que os alunos se esforçam mais para tirar melhores notas e/ou mudar de comportamento por causa desses atributos ou para tentar conquistar algum desses atributos? ()

Caso queira complementar com algo mais:

R: _____

5. Este espaço é reservado caso você queira complementar, sugerir ou criticar algo relacionado ao presente estudo:

R: _____

Muito Obrigado!

Marcos Marinho Santiago de Jesus

Apêndice 4 - TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Pais ou Responsáveis por Estudantes)

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: **AS RECOMPENSAS EXTERNAS COMO ESTRATÉGIA MOTIVACIONAL PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR WALDOCK FRICK DE LIRA (3º COLÉGIO MILITAR DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS – 3º CMPM)**, sob a responsabilidade do pesquisador **MARCOS MARINHO SANTIAGO DE JESUS**, Coronel da Polícia Militar do Amazonas, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação de la Escuela de Postgrado da Universidad de la Integración de las Américas - UNIDA, cel: (92) 99317-7569, email: marinhopm@hotmail.com, sendo o professor orientador Wallace Queiroz de Souza, telefone: (92) 99297-9797, email: professorwqs@gmail.com, pesquisa a qual pretende Compreender as influências do uso pedagógico das recompensas como estratégia motivacional para os alunos do ensino médio da Escola Estadual Professor Waldock Frick de Lira (3º COLÉGIO MILITAR DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS – 3º CMPM). Caso você autorize a participação do seu/sua filho (a) ou menor sob sua tutela na pesquisa, ressalta-se que se trata apenas do preenchimento de um questionário, sem identificação do aluno ou aluna, respondendo às perguntas formuladas para ser utilizada na análise de dados e posteriormente descartada permanecendo confidenciais. Aceitando a participação, os **benefícios** serão em contribuir com o conhecimento sobre o tema abordado e melhorias no processo de ensino e aprendizagem das Escolas Militares da Polícia Militar do Amazonas. Se depois de consentir a participação do seu/sua filho (a) e o mesmo queira desistir de continuar participando, o Sr. (a) tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço ou contatos supramencionados.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____ (colocar o nome legível dos pais/responsável) declaro que concordo a participação do (a) filho (a) na pesquisa.

Manaus/AM, ____ de _____ de 20 ____.

Pais ou responsável

Marcos Marinho Santiago de Jesus

(Pesquisador responsável)

Apêndice 5 – Questionário Alunos

Caros alunos! A presente pesquisa tem como objetivo principal compreender as influências do uso das recompensas externas como estratégia motivacional para os alunos do ensino médio do 3º Colégio Militar da Polícia Militar do Amazonas (3º CPM).

Por “recompensas externas”, também conhecidas como “atributos motivacionais”, entende-se todas as formas de incentivos praticados pela Escola com a finalidade de premiar o aluno pelo desempenho e comportamento. São exemplos dessa prática: os elogios, as promoções, premiações, concessão de alamar, participação no Batalhão escolar e legião de honra.

Os excelentes resultados das Escolas Militares, tanto nos indicadores nacionais de desempenho escolar como também em outros mecanismos de aferição de proficiência e qualidade, como aprovação nos vestibulares e participação em atividades científicas nacionais e internacionais, têm chamado à atenção de vários seguimentos da sociedade. Diante da necessidade de se conhecer os fatores responsáveis por esses resultados é que se buscará, através da presente pesquisa, uma melhor compreensão do papel das recompensas.

Vamos lá?

Obrigado pela colaboração!

Marcos Marinho Santiago de Jesus

Mestrando Unida

(marinhopm@hotmail.com)

Você aceita participar do presente estudo?

Sim ()

No momento não ()

BLOCO 1: DADOS DEMOGRÁFICOS E SÓCIOECONÔMICOS

- Lembre-se que você não será identificado e que não existem respostas erradas;
- Nessas primeiras 17 (dezesete) questões, marque com um “X” a resposta escolhida.

1. Sexo: ()M ()F

2. Idade: ()13 ()14 ()15 ()16 ()17 ()18. Outra:_____

3. Raça/Cor/Etnia: ()Branco ()Negro ()Pardo ()Indígena

4. Série ()1º ano ()2º ano ()3º ano

5. Você trabalha fora de casa? ()Sim ()Não.

6. Qual a sua nota média no momento: ()De 0 a 3 ()De 3,1 a 5 ()De 5,1 a 7 ()De 7,1 a 8 ()De 8,1 a 10

7. Você já reprovou alguma vez? ()Sim ()Não

7.1. Se sim, quantas vezes? ()Uma vez ()Duas vezes ()Mais de duas vezes

8. Em que etapa/período escolar você ingressou no CMPM?

a) Creche Tiradentes: ()

b) Ensino Infantil – 1º ao 4º Ano: ()

c) Ensino Fundamental - Da 5ª a 9ª Série: ()

d) Ensino Médio – Do 1º ao 3º Ano: ()

9. Há quanto tempo você estuda no CMPM?

a) Até 1 ano: ()

b) De 1 a 2 anos: ()

c) De 2 a 5 anos: ()

d) Mais de 5 anos: ()

e) Sempre estudei no CMPM: ()

10. Você passou a se dedicar mais (estudar mais) quando ingressou no Colégio Militar da Polícia Militar?

e) Sim ()

f) Não ()

g) A mesma coisa ()

h) Não sei dizer ()

11. Quanto tempo de estudo diário você investe nos estudos em casa? (Fora da sala de aula)

a) Por volta de 30 minutos ()

b) De 30 minutos a uma hora ()

c) Acima de uma hora ()

d) Não estudo em casa ()

e) Não sei dizer ()

12. Você já recebe uma mesada, regular/mensal ou esporadicamente, em dinheiro? (Escolha apenas uma opção)

a) Sempre ou ocasionalmente quando demonstra bom desempenho escolar/boas notas ()

b) Sempre ou ocasionalmente quando apresenta, além do bom desempenho escolar, quando participa dos afazeres domésticos ()

c) Já recebi, mas não recebo mais ()

d) Não recebo porque meus pais/responsáveis não possuem condições financeiras para essa finalidade ()

e) Recebo regularmente, independente do desempenho escolar ()

f) Não acho isso importante ()

13. Caso já receba uma mesada regular ou ocasional, qual o valor?

a) Até 50 Reais

b) De 51 a 100 Reais

c) Acima de 100 Reais

14. Qual é a renda de sua família?

a) Ganham até 1 salário mínimo ()

b) Entre 1 e 3 salários mínimos ()

c) Entre 3 e 5 salários mínimos ()

d) Acima de 5 salários mínimos ()

e) Não sei dizer ()

15. Você já recebeu algum ensino ou possui algum conhecimento sobre educação financeira ou finanças domésticas?

a) Sim ()

b) Não ()

c) Não sei dizer ()

16. Caso você fosse contemplado com uma mesada mensal de, digamos assim, R\$100,00 (Cem Reais), com que ordem de prioridade você gastaria ou aplicaria esse dinheiro? (Obs: pode marcar mais de uma opção)

a) Pouparia ()

b) Gastaria consigo mesmo ()

c) Repassaria para os pais ou responsáveis ()

d) Faria um pouco de cada coisa ()

17. Como você definiria o seu grau de motivação (“Ato ou efeito de despertar o interesse por algo; razões pelas quais alguém age de certa forma”):

17.1 Antes de entrar no Colégio Militar:

f) Nada motivado (a) ()

g) Pouco motivado (a) ()

h) Razoavelmente motivado (a) ()

i) Motivado (a) ()

j) Muito motivado (a) ()

17.2 Hoje, como aluno do Colégio Militar:

a) Nada motivado (a) ()

b) Pouco motivado (a) ()

c) Razoavelmente motivado (a) ()

d) Motivado (a) ()

e) Muito motivado (a) ()

BLOCO 2: MECANISMOS DE RECOMPENSA E MOTIVAÇÃO

• A partir de agora, responda de 1 a 5, atribuindo 1 para o que você considera menos importante ou com o que menos concorda, e 5 para quando você concordar mais ou achar mais importante, conforme o quadro abaixo:

1	Não é importante
2	Pouco importante
3	Nem um, nem outro
4	Importante
5	Muito importante

18. Qual o grau de importância que você atribui aos mecanismos de recompensas utilizadas pela escola (elogios, promoções, premiações, concessão de alamar e a participação no Batalhão escolar)? ()

19. Das recompensas abaixo, como você avaliaria a importância de cada uma delas? (Obs: caso deseje, você pode atribuir a mesma nota para mais de uma opção).

h) Elogio ()

i) Alamar ()

j) Batalhão escolar ()

K) Legião de Honra ()

l) Brindes e/ou prêmios ()

20. Agora, não podendo atribuir notas repetidas, mas deixando alguns campos em branco (caso queira), tente avaliar o atributo que você acha ser mais importante (5) e o que você considera o menos importante (1):

g) Elogio ()

h) Alamar ()

i) Batalhão escolar ()

j) Legião de honra ()

K) Brindes e/ou prêmios ()

Utilize esse espaço caso queira sugerir alguma outra forma de recompensa ou comentar algo:

21. Você acredita que essas recompensas exerceram algum tipo de influência para a mudança/melhoria do seu comportamento na escola? Em outras palavras, você se esforçou mais para tirar melhores notas e/ou mudar de comportamento por causa desses atributos ou para tentar conquistar algum desses atributos? ()

Caso queira complementar com algo mais:

22. Este espaço é reservado caso você queira complementar, sugerir ou criticar algo relacionado ao presente estudo:

Muito Obrigado!

Sobre os Autores

Marcos Marinho Santiago de Jesus

Mestrado na mesma área, reconhecido no Brasil como Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Possui Bacharel em Segurança Pública pelo Centro de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Espírito Santo e em Direito pela Universidade Cruzeiro do Sul. Além disso, é especializado em Gestão Pública pela CIESA e em Ciências Jurídicas pela Unid/Cruzeiro do Sul. Com treinamento especializado em Operações na Selva pelo CIGS, tem atuado como professor e instrutor em cursos de formação da Polícia Militar do Amazonas e da Universidade do Estado do Amazonas. Suas habilidades incluem Segurança Pública, Gerenciamento de Crise, Gestão Pública, Metodologia Científica e Projetos sociais. Coronel da Polícia Militar do Estado do Amazonas. (2013). É servidor público do Poder Judiciário da União.

Ailton Luiz dos Santos

Mestrando em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos pela UEA – Universidade do Estado do Amazonas. Especialista em Gestão Pública aplicada à Segurança pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Especialista em Direito Administrativo pela Faculdade FOCUS. Especialista em Segurança Pública e Direito Penitenciário pela Faculdade de Educação, de Tecnologia e Administração – FETAC. Especialista em Ciências Jurídicas pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID. Especialista em Direito Penal e Processo Penal pela Universidade Candido Mendes - UCAM. Possui graduação em Segurança Pública pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Bacharel em Direito pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID. Tenente Coronel da Polícia Militar do Estado do Amazonas. Possui experiência na área de Direito, na

fiscalização e gestão de contratos públicos, com ênfase em Segurança Pública. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6428-8590>.

Dilson Castro Pereira

Especialista em Direito Militar pela Universidade Cruzeiro do Sul – SP. Bacharel em Direito pela Universidade Cruzeiro do Sul. Bacharel em Segurança Pública pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Oficial da Polícia Militar do Estado do Amazonas, atuando principalmente nos seguintes temas: polícia comunitária; redução da criminalidade e política criminal; ronda escolar; defesa dos direitos humanos. Tem 14 (quatorze) anos de serviço em atividade militar. É autor e organizador de livros técnicos e acadêmicos.

José Ivan Veras do Nascimento

Especialista em Segurança Pública pela Facuminas Faculdade. Especialista em Planejamento Governamental e Orçamento Público pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Bacharel em Ciências Contábeis pela Escola Superior Batista do Amazonas (ESBAM). Atualmente, se dedica a diversos cursos de formação complementar nas áreas de segurança pública e direito. Também é autor de diversos trabalhos acadêmicos nas áreas de segurança e administração pública. Atualmente é Sargento da Polícia Militar do Estado do Amazonas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3404-5066>.

Índice Remissivo

A

alunos 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108
ambiente adequado 23
âmbito escolar 16, 19
aprendizagem 8, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 30, 54, 97, 102, 107
atividades humanas 14
atividades pedagógicas 11, 15, 47
autoestima 36

C

capacitando os militares 34
competência 18, 19, 28
comportamento humano 14
comunicação 10
contexto educacional 11, 12, 17, 18, 20, 23, 30, 91

D

desempenho estudantil 40
desenvolvimento 19, 23, 28, 29, 33, 35, 51, 52, 53, 70, 73, 94, 97
desvalorização dos profissionais da educação 9, 26
disciplina 11, 25, 29, 36, 37, 53, 54, 55, 56, 63, 64, 68, 98

E

educação básica 8, 9, 11, 13, 15, 26, 27, 28, 29, 34, 35, 37, 38, 40, 92, 94
educação brasileira 11, 15
educação formal 11, 15
educadores e sociedade 8
ensino/aprendizagem 18
ensino e proficiência escolar 8
ensino médio 8, 12, 15, 29, 30, 43, 44, 48, 53, 57, 63, 64, 65, 66, 78, 80, 81, 91, 93, 98, 102, 103, 107, 108
ensino público 11, 29, 52, 53, 78, 79
ensino superior 32, 40, 60
escolar -alunos 12
escolas 8, 9, 10, 11, 13, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 54, 60, 61, 70, 79, 92, 94, 96, 97, 98
escolas públicas 8, 9, 13, 26, 27, 34, 35, 36, 37, 38, 61,

92, 94, 96, 97, 98

estratégia motivacional 8, 11, 12, 13, 24, 25, 26, 86, 91, 92, 93, 99, 102, 103, 107, 108

evasão escolar 36

experiência interna 14

F

ferramentas 14, 43, 94

G

gestão 8, 9, 10, 11, 12, 13, 27, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 48, 49, 55, 70, 82, 84, 88, 90, 92, 94, 96, 114

H

habilidades 16, 28, 48, 113

I

iniciativas governamentais 8

instituição de ensino 34

instrumento 27

instrumentos 14, 27, 45, 46

J

juízo negativo 19

L

lei 30, 31, 48

M

metas educacionais 40

militares 9, 11, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 49, 50, 53, 56, 79, 87, 92, 97, 100

militarização 8, 13, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 92

militarizado 10, 11, 12, 36, 37, 41, 67, 88, 90

motivação 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 68, 72, 76, 77, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 104, 111

motivacional 8, 11, 12, 13, 16, 17, 23, 24, 25, 26, 36, 67, 68, 71, 86, 91, 92, 93, 98, 99, 102, 103, 107, 108

P

pedagógico 8, 12, 93, 99, 102, 107

pesquisa 8, 11, 12, 13, 27, 33, 36, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 78, 84, 87, 91, 93, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 107, 108

planejamento 13, 45, 68, 93, 98
política populista 27
práticas pedagógicas 8, 10, 14
presença policial 10
processo 11, 13, 15, 18, 19, 21, 28, 31, 33, 37, 38, 39,
45, 51, 64, 87, 92, 97, 102, 107
processo de militarização 13, 37, 38, 39, 92
professor 13, 16, 21, 22, 25, 26, 54, 91, 99, 102, 107,
113
profissionais da educação 9, 20, 22, 26, 50, 51, 82
público 113

R

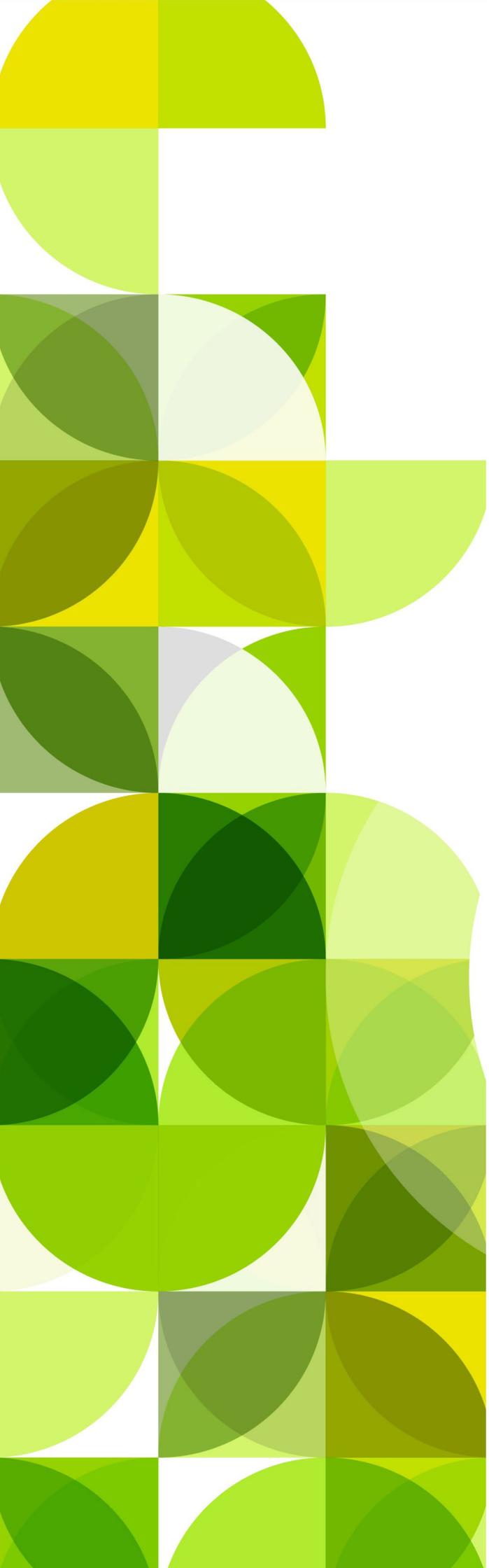
redução da violência 36
regime militar 36

S

segurança pública 10, 114
sistema 5
sistema educacional 9, 10, 14, 20, 26, 27, 91, 92
sucesso 8, 10, 24, 27, 54, 80, 88, 100

V

valorização 16, 17, 29, 55



AYA EDITORA
2023